# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO TERCA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1969

DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

N.º 16 734

ANO 49.º



vamos discutir...

# De regresso à Terra

# A Apolo 11 saiu da órbita lunar



# Franco designará hoje Juan Carlos seu sucessor

Pelas 19 horas de hoje, o generalissimo Franco nomea-rá o seu sucessor como Che-fe do Estado da Espanha, após a sua morte. Este é, de acordo com a expectativa de após a sua morte. Este é, de acordo com a expectativa de todos os observadores e da própria população espanhola—segundo informam as a gências telegráficas — o principe Juan Carlos de Bourbon, filho de Juan, conde de Barcelona, ele mesmo

(Continua na 14.ª página)

#### Viva o Verão!

«Diário de Lisboa» inclui hoje um suplemento de de-zasseis páginas, inti-tulado «Viva o Verão!» que reune artigos, crónicas e re-portagens sobre te-mas relacionados com a estação calmosa.

HOJE 44 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

astronautas da Apollo-11 sairam da órbita lunar e seguiam hoje uma rota de regresso à Terra, após terem realizado a primeira expedição do homem à superfície da Lua.

Os três astronautas norte-americanos, agora, reunidos a bordo da na-ve espacial, viveram ontem a última das duas jornadas históricas da sua viagem da Terra à Lua. O «módulo lunar», após a exploração de um canto do Mar da Tranquilidade, efémera base terrena em solo lunar, subtraiu-se sem dificul-dade, às 18 e 54 de on-

pendia a vida dos dois primeiros visitantes da Lua.
O LEM respondeu obedientemente a todas as suas ordens. Três horas e meia depois as duas naves tornavam-se a encontrar e reconstituion. navam-se a encontrar e reconstituíam o comboio

(Continua na 8.ª página)



Os desaguisados orcamentais de Jacky Onassis com o antigo marido, o presidente John Fritzgerald Kennedy. são descritos num livro agora vindo a lume nos Estados Unidos e da autoria da antiga secretária de Jacqueline. (Ver pág. 14),

#### CONVITE PARA O JAPÃO

# dade, as 18 e 54 de ontem, à atracção da Lua levando Neil Armstrong e Edwin Aldrin até junto do seu camarada Michael Collins, que ficara sòzinho nos comandos da nave-mãe, colocada em órbita de estacionamento. AINDA PODE CONQUISTAR UMA VIAGEM MARAVILHOSA Ainda pode concorrer. nosso Pais no Concurso Internacional de Beleza, a internacional de Beleza, a viagem que poderá tornar Partugal vai estre mesento.

A Agula erguéu-se com realidade o seu sonho de pela primeira vez por inimento.

A Agula erguéu-se com realidade o seu sonho de pela primeira vez por inimento de una presa que não lhe
distância. Ainda está a ciativa do «Diário de Listempo. De facto, foi prolongado até á próxima or didente escapar por preço
algum. Desta caçada dedidatas a representar o (Continua na ultima página)

Ainda pode concorrer nosso Pais no Concurso In-Tem uma viagem maravi- ternacional de Beleza, a Ilosa ao seu alcance. Uma realizar no Japão, e onde viagem que poderá tornar Portugal vai estar presente



Quem chuta esta bola é «Miss Golo 1969», este ano Sylvia Swailes, de 21 anos, veneedora entre dez finalistas, que na gravura ladeiam a rematadora. As concorrentes representavam as diversas equipas do futebol inglês, cujo equipamento vestiam — Sylvia defende as cores do Leeds United

#### Comunicado do Ministério da Educação Nacional LIVROS NOVOS a propósito do encerramento de três cursos do I. S. C. S. P. U. «TRINDADE COELHO

Do Ministério da Educacão Nacional recebemos o

A propósito das duvidas A proposito das duvidas chegadas ao conhecimento do Ministério da Educação Nacional, a propósito do despacho ministerial que determinou que no corrente ano não se realizassem amo não se realizassem exames de admissão nem inscrições no primeiro ano dos cursos de Serviço Social, Complementar de Serviço Social e Complementar de Ciências Antropológicas que funcionam no Institu-to Superior de Ciências Soclais e Politica Ultramari-na, esclarece-se: O teor do despacho é o

«Considerando que, por despacho ministerial de 27 de Abril de 1964, foi auto-rizado o funcionamento no rizado o funcionamento no Centro de Estudo de Ser-viço Social e Desenvolvi-mento Comunitário de um curso de Serviço Social, o qual veio a ser completado com um curso complemen-tar de Serviço Social, por despacho ministerial de 7 de Março de 1967, devendo ambos os cursos funcionar junto do Instituto Superior de Ciências Sociais e Poli-tica Ultramarina;

Considerando que igualmente foi criado um curso complementar de Ciências Antropológicas para funcionar junto do mesmo es-tabelecimento de ensino superior, por despacho mi-nisterial de 17 de Agosto de 1968:

Considerando que se têm suscitado duvidas sobre a criação destes cursos supe-tiores por simples despacho ministerial; e que a impor-tancia intrinseca de tais actos aconselha forma mais solene, a qual só deverá ser dispensada em casos de le-galidade incontrovertível;

Considerando que é de Considerando que e de manifesta conveniência a prévia prospecção das possibilidades de colocação dos diplomados dos cursos a instituir, e que, no caso presente, se desembram já situações de desemprego ou de cubemprego. de subemprego;

Considerando que se en-contram em curso os tra-balhos de reforma dos es-tudos superiores em Portusal e que deve ser em fun-ção das linhas dominantes dessa reforma que se hãode erigir os novos ramos cursos do ensino superior;

cursos do ensido superior,

Considerando que os cursos actualmente em funcionamento podem constifuir uteis experiências pedagógicas, e que aos alunos que já iniciaram, com
aproveitamento, aqueles referidos cursos, deve ser garantida a possibilidade de
neles prosseguirem até á
respectiva conclusão;

Determino que:

Determino que:

a) Na corrente época de a) Na corrente epoca de exames e bem assim na de Outubro próxima, e futu-ramente, não se realizem exames de aptidão nem se admitam inscrições no 1.º ano dos referidos cursos.

b) No próximo ano lecti-vo, funcionem unicamente

e 3.º ano do Curso de Serviço Social, o 2.º ano do Curso Complementar do Serviço Social e o 2.º ano do Curso Complementar de Ciências Antropológicas.»

Ficaram, portanto, devidamente acautelados os legitimos interesses de todos os alunos que se encontravam a frequentar os referidos cursos, visto que eles poderão transitar para ano seguinte, cujo funcinamento se mantém, tendo apenas sido determinada a não admissão no ano de entrada. Em relação aos estudantes que se propu-nham iniciar no corrente ano tais cursos, está asse-gurada a possibilidade de requererem a inscrição ou exame de admissão em quaisquer outros cursos superiores para os quais pos-suam a alinea correspon-dente do 3.º ciclo liceat. Foi ainda considerada a situa-ção dos estudantes com aproveitamento incomple-to, em relação aos quais se prevê que possam transitar de ano, realizando o exame das disciplinas em que não obtiverem aprovação no final do próximo ano lectivo.

Em tudo houve o propósito de evitar prejuizos de-rivados de uma situação de transição, pela qual os es-tudantes não são respon-

Como se acentua no despacho transcrito, encon-tram-se em curso os traenconbalhos de reforma dos estudos superiores no nosso país, e deve ser dentro do conjunto dos planos de es-tudos a instituir que se há--de determinar o lugar e a natureza dos cursos que até ao presente funciona-vam no I. S. C. S. P. U. Nos termos em que tais cursos tinham sido instituidos, eles visavam apenas a for-mação de pessoal para o Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvi-mento Comunitário, departamento dependente da Junta de Investigação do Ultramar e, portanto, não se articulavam organicamente no plano de estudos da Universidade Técnica de Lisboa. Tal solução não poderia considerar-se sa-tisfatória nem do ponto de vista do lugar que os estu-dos sociais devem ocupar numa Universidade, nem do ponto de vista do lugar que os estudos sociais devem ocupar numa Univer-sidade, nem do ponto de vista dos interesses dos próprios alunos, que neles se inscreviam, por vezes sem perfeito esclarecimen-to sobre os títulos e luga-res a que por essa via ti-

Não há, portanto, o me-Não na, portanto, o me-nor fundamento para es-peculações que a este res-peito parecem esboçar-se, e ainda menos para as apreensões que foram sus-tratar de um estabeleci-

CALLECTION OF THE TANK LIN YOU BE TOM PROCURAGE tomest of tacing teretion para connectivat a abroague NO HICLUS WHITE CLOCUMETUS. eave respecto, jusa-se oportuno reteria que, uesas a timera do contente ame curo, se acseniia um movallello maducido em suconvas terreduvas ue asivação da ordem academica especialmente no que resperta a outros estabereci-mentos de ensino de Lissoa, onde a presença de arunos gaquere misuruto rez senur em todos os momentos em que se vernicaram tentativas de atteraçao da ordem.

como accamento que re-

vera surretementente a mirose de tas movimento, ra-se o mumero a do noteciacao Academica do 1. 5. . D. P. U., recentemente publicado e laisamente dirundido entre a população escolar de Lisboa. Entre outros textos at transcricaracter intituamiente revolucionario, poue ier-se o seguinte: «DOS FINOTES-SURES: wue sois vos, Iariseus nipocritas, que com toda a desfaçatez aoandamais os valores que dizeis servir e em que vos es-cudaveis:: Que atraiçoais a defesa de uma autono-mia universitaria que so a vos servia, que so a permitia um remanso morno da negligência e da au-tosuficiência!? Vos, que tudo trocais pelo osso su-culento com que os inimigos do Progresso e da Cul-tura vos acenam!? Vos que, pelos trinta dinheiros do opróbrio, sepultais, na miragem de uma carreira rápida e despida de todo o escrupulo científico, qualque, como mestres da cien-cia, ainda nos poderieis merecer.» E acerca da fa-mula: «TESE: A ramilia é um mito vivo no interior do qual não pode haver nenhuma autonomia ver-dadeira. A familia e a pró-pria alienação: 1.º, pela funcionalização das funcionalização das pes-soas, e 2.º, pela hierarqui-zação destas funções. Toda a educação sexual prove-niente dos país cai necessáriamente neste esquema

«POSTULADO: Toda educação sexual deve-se fundamentar na dupla afirmação de que a sexualidade é uma actividade necessária e livre desde a infancia e que a pessoa humana é simultaneamenta homem mulher a criante homem, mulher e crian-ca. O que põe, desde logo, o problema da reprodu-

O Governo tem presente que os sintomas que tais

mento do ensino superior que foi criado com a fina-lidade de formar pessoal para os quadros adminis-trativos das provincias ul-tramarinas, o que justifi-cou a atribuição dos encargos que estas suportam com a sua manutenção. É evidente não se poder per-mitir o prosseguimento de semelhantes tentativas de corrupção da juventude e de subversão dos princípios basilares da vida civili-

Foi por tal motivo, e em harmonia com a lei, orde-nada a destituição dos corpor gerentes da referida Associação Académica, suspensas temporariamente as suas actividades e instau-rado inquérito sobre as circunstancias em que o alu-dido boletim foi elaborado e distribuido.»

Amores» como nos restantes livros de Trindade Coelho.

livros de Trindade Coelho.
Daí a naturalidade com
que para conhecer bem Trin-O HOMEM E A OBRAD dade Coelho seja preciso conhecer e sentir a região transmontana. E daí também por Alberto Lopes transmontana. E daí também o mais vivo interesse das páginas de Alberto Lopes, jornalista e escritor de sólida cultura, neste volume sobre «Trindade Coelho. O Homem e a Obra». Analisa sucessi vamente Trindade Coelho como cronista, as suas relações com o ensino e o interesse pela cultura popular, a técnica dele no conto, o seu conceito de sociedade, a problemática hu-O autor de ciedade, a problemática hu-mana dos «Meus Amores», o estila e uma nota sobre al-guns aspectos etnográficos na obra de Trindade Coeiho. comeco de

### res» e do «In illo Tempore» è personalidabem complexa e das mais verticais das letras portuguesas e da sociedade, na-quele findar de um século

outro, em que se afundava um trono e se anunciava um A região de Trindade Coe-lho está retratada nos seus

#### "Obras Completas" de Raul Brandão

Saiu o fascículo 29 das «Obras Completas» de Raul Brandão que o «Jornal do Foro» editou, sob a orienta-ção de Manuel Mendes. Comino esta retratada nos seus livros, tendo-lhe permanedido fiel até final, a despetto de a magistratura o ter levado para os ambientes mais diversos. Mas Mogadouro e aquela ourela do rio, com serras e frios e abismos, en obra histórica.

O INSÓLITO

DO BARREIRO

Foi encontrada a

segunda pistola com

que três estrangeiros

pretendiam levar a cabo, no Barreiro,

-feira, um insólito

desforço, nas condi-

ções em que já noti-ciámos. Entretanto,

continuam entregues á P. I. D. E.

na passada

DESFORCO

# DE ONTEM PARA HOJE

#### A MORTE DE «O ÚLTIMO FIGURINO»

Quando Lisboa era uma cidadezinha provinciana, cuja moda se regia (mais ou menos) pela cartilha de Paris, «O Ultimo Figurino», no Chiado, era uma legenda de elegancia — das mais brilhantes de quantas a «high society» sofisticada contava para se vestir. Nos bons velhos tempos, o «Pai Marques» ia a Paris e abriam-se-lhe as portas da «Maison Pascab», onde «mr.» Marcel o atendia, na secção portuguesa expressamente destinada a atender grandes clientes como «O Ultimo Figurino» e a «Casa José Alexandre», Depois, o «Pai Marques» morreu, Os herdeiros resolveram alargar o prestigio da casa. Só que os clientes não aumentaram, porque, entretanto, Paris deixara de dar cartas na moda e o Chiado repartira-se por outras zonas da cidade. Veio a fechar «O Ultimo Figurino», há meses, por motivo de falência. E, para ontem, estavam marcados os leilões, tanto do direito a trespasse como da maior parte do recheio. Mas, á última hora, as portas não se abriram a quem chegou apressado. As montras da loja vão continuar por mais algum tempo a criar poeira (essa poeira que alimenta o saudosismo das evocações).

#### PONTE ROMANA

Uma ponte romana, existente na ribeira de Albarraque (Sintra), foi desmantelada sem o conhecimento das autoridades. Toda gente lamenta que os responsáveis por essa destruição não se tivessem aconselhado, antes, com a Câm ara Municipal Sintra através da sua comissão de arte e arqueologia, á qual preside o sr. prof. D. Fernando de Almeida. Ter-se--ia certamente, sem embargar o plano de progresso que de tal demolição resultou, conseguido uma solução que salvaguardasse o res-peito a uma obra de granda interesse histórico. Se gundo parece, era a unica ponte romana exis-tente nos arredores

#### de Lisboa e, mesmo, no d'etrito. Cajeiro, de 19, e Ma GULBENKIAN EM OLHÃO

nador civil de Faro presidin ás homenagens prestadas á memória de Calouste Gulbenkian (com inauguração da pla-

Em Olhão, o gover- ca que dá o nome do benemérito a uma das ruas da vila) e visitou a estação ele-vatória de águas do concelho, cujas obras orcam por cerca de três mil contos.

#### CONDENAÇÃO

Na Boa Hora, foi julgada Maria de Lourdes da Silva Cunha, de 32 anos, casada, doméstica, de Lisboa, que, em 1967, quando conduzia o seu automóvel na marginal, atropelou mortalmente Maria Cândida de Jesus Gongelves, de 42, doméstica, de doméstica Vila Verde, O tribu-nal condenou-a na pena de oito m de prisão, substituí-da por igual tempo de multa a 30\$00 diários, oito meses multa á mesma 300\$00 de multa travencional e 3000\$00 de imposto de justica, fi-cando inibida de conduzir durante oito meses.

O sr. Presidente a Republica recebeu ontem, em au-diência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general Raul Martinho e o sr. Jo-sé Leonardo Junior.

Após três anos de

permanência no nosso País, regressou, ontem, aos Estados Unidos o dr. W. Ta-

pley Bennett Jr., que

cessou as suas funções de embaixador da América do Nor-te em Lisboa. No

aeroporto, apresen-taram-lihe c u m p ri-mentos de despedi-da, em nome do mi-

PALÁCIO

DE BELÉM

#### TRES MORTOS

nuel Seca Vieira, de 34, quando o auto-móvel em que se-guiam foi embater num aqueduto. Tive-ram morte imediata Recressavam de um espectáculo, em Santa Margarida da Coultada (Santarém), os ars. Laurentino Beja da Silva, de 38 anos; Vítor Manuel Pereira dos Santos Conceição, de 20; Luís Manuel Calado todos os ocupantes. á excepção do sr. Luís Cajeiro, que, depois de tratado a ferimentos, recolheu

Um passeio no Tejo, em que participaram mais de 200 convidados (entre belgas residentes em Portugal e seus ami-gos), assinalou a Festa Nacional Bel-

EMBAIXADOR DA AMÉRICA nistro dos Negócios Estrangeiros, o dr. João de Deus Ra mos; o embaixador Africa do Sul e jornalistas esposa, nac'onais e estrangelros e o pessoal superior da Embaixada norte-america-

#### FOLCLORE TURCO NO TEJO

O encarregado de Negócios da Turquia ofereceu, a bordo do «Ankara» (pequeno mundo flutuante, em que viajam 400 jornalistas e seus familiares e que ontem esteve no Tejo), uma recepção para a qual foram convidados membros do Corpo Diplomático, escritores e jornalistas. Um grupo folclórico exibiu-se em velhas dancas turcas e uma cançonetista interpretou cantares tradicionais daquele país.

#### A BÉLGICA NO TEJO

ga. À iniciativa par-tiu da Câmara de Comércio Belga, em Portugal O barco (o «Trás-os-Montes) su-biu o rio até Vila biu o rio até Vila Franca, retornando e navegando depois até Cascais.



# A DINAMARCA E O «DESAFIO EUROPEU»

COPENHAGUE, JULHO - A Dinamarca è um país grícola, eis o que podia ler-se nos velhos livros de Geografia. Isso continua a ser verdade, mas já não representa toda a verdade. representa toda a verdade. Não passa mesmo de um décimo da verdade, se considerarmos que é esta a fraçção da população activa que vive da agricultura: menos do que na grande maioria dos países europeus. Se a pátria de Hamlet continua a ser um dos mais importantes exportadores mundiais de produtos agricolas. é porque comtos agrícolas, é porque com-preendeu as exigências ac-tuais da racionalização.

Cerca de sete mil explo-

por JEAN KNECHT

rações agricolas desaparecem todos os anos — declarou-nos os r. A. Pilegaar alimenta muitas esperanças Larsen, presidente da Federação dos Sindicatos Agricolas, — Desde 1960 o são ao Mercado Comum que número das explorações agricolas baixou de 200 mil turo. Colocada fora da C. E. E. Reconheceu desde 1957 que era na adeagricolas baixou de 200 mil turo. Colocada fora da C. E. E., seguia-se que a adopara 150 mil. Por este facto a sua superficie média passou de 15 para 20 hectares. Sõmente três mil e qui-nhentas destas têm mais de 100 hectares. A despeito de tais mudanças de estrutura, a produção não cessou de aumentar até aos tura é a evolução das exúltimos anos. No entanto a por tações dinamarquesas situação do s agricultura e a evolução das exultimos anos. No entanto a por tações dinamarquesas situação do s agricultores rações agricolas desapareultimos anos. No entanto a situação dos agricultores enfraqueceu constantemen-te. Em 1963-1964 um agri-cultor tinha, em média, o mesmo salário que um ope-rário especializado, ou se-ja 20 mil coroas por ano. pa 20 mil coroas por ano. Em 1967-1968 esse salário baixou 16 mil coroas, en-quanto o de um operário especializado passou para

regressão. Durante os dez anos de existência da C. E. E. as exportações totais de produtos agricolas dina-marqueses aumentaram 34 por cento. Durante o mes-mo periodo, devido nomea-damente ás medidas de protecção to madas pelos países do Mercado Comum, as exportações com destias exportações com desti-no á Comunidade diminuí-ram cerca de 17 por cento. ram cerca de 17 por cento.

A despeito desta evolução
a C. E. E, apresenta sempre uma importância fundamental para as exportações agricolas, Dado que a
Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) não
inclui as trocas de produinclui as trocas de produ-tos agricolas, o facto de ser membro da EFTA não trou-xe à Dinamarca vantagens comparáveis às que o Mer-Comum dá aos seus

— Não receia que uma eventual entrada no Mer-cado Comum seja prejudi-cial à agricultura dinamarquesa?

confirmou desde então, amplamente a que ponto os nossos receios eram justi-ficados.

#### Uma industria em plena expansão

Que perspectivas vê

- A concorrência do Mercado Comum Europeu terá tido influência determinante nesta evolução?

- As exportações apri colas sidias 

por ampliar a colaboração económica nórdica, estes esforços só têm interesse no âmbito de mais ampla colaboração europeia.

Muito diferente é a si-tuação da indústria, a qual, depois da expansão destes dez ou quinze e últimos anos (com o dobro da pro-dução e o triplo dos inves-timentos e exportações), constitui pela sua diversi-dade o mercado de trabadade o mercado de trabalho mais importante da
Dinamarca e representa
cerca de 60 por cento das
exportações do país. Só as
exportações de produtos
industriais aumentaram 20
por cento em 1968 e as
previsões para 1969 são de
15 por cento; a Dinamarca tem esperança de manter este ritmo e de o duplicar em cinco anos.
C. Hill-Madsen. p r e si-

C. Hill-Madsen, presidente da Federação das Indústrias Dinamarquesas, insiste no facto de serem desconhecidos na Dinamarca os critérios habituais na maior parte dos países europeus em que os gover-nos estabeleceram sistemas de consultas quase periódi-cas com patronato e os sindicatos. A Federação das Indústrias preocupa-se essencialmente com a pro-



dução, enquanto o patronato reserva para si o delicado sector das negociações com os sindicatos, em particular quanto a problemas de salários e segurança social. O patronato e a Federação mantém boas relações com o Governo. Em contrapartida os sindicatos não têm qualquer contacto com o gabinete de Hilmar Braunsgaard, a quem censuram uma política de masiado nete de Himar Brauns-gaard, a quem censuram uma política de masiado conservadora...

— A indústria dinamar

quesa é, essencialmente, uma indústria de transfor-mação — explica-nos Mad-

sen. — As empresas indus-triais tipicamente dina-marquesas são relativa-mente pequenas, mas devi-do ao seu alto grau de es-pecialização podem no enpecialização podem no en-tanto, basear-se na técnica mais moderna. Num pais de menos de cinco milhões de habitantes a industria tem um mercado interno insuficiente. A liberaliza-ção cada vez mais ampla do mercado internacional do mercado internacional e, especialmente no refe-rente á Dinamarca, a sua adesão á Associação Euro-pela de Comércio Lívre, fo-ram factores decisivos para

— São os senhores tão favoráveis como os meios agricolas á adesão da Dinamarca ao Mercado Comum?

Temos seguido no de-correr dos anos, com o maior interesse, os esfor-cos desenvolvidos para es-tabelecer um mercado de conjunto na Europa Ocidental, e sempre deplorá-mos, por que nos causou muito prejuízo. a divisão muito prejuizo. a divisão da Europa em dois mercados: a Comunidade Económica Europeja e a Associação Europeja de Comércio Livre. Apolámos inteiramente o nos so Governo quando ele solicitou a adesão da Dinamarca ao Mercado Comum. Devido á intervenção do presidente da Republica Francesa, as negociações nunca foram en gociações nunca foram en-taboladas. Agora, que o ge-neral De Gaulle renunciou neral De Gaulle renunciou subitamente e de maneira inesperada ás suas funções esperamos que possa efectivar-se um mercado que sela comum aos diferentes países da Europa Ocidenta l, ainda que salbamos que ele não poderá constirtuirse da um dia pera e tuir-se de um dia para o

outro.

— O veto a vossa entrada na «Europa» não impeliu os países nórdicos a pórem-se de a cordo o ano
passado para examinar as
condições que lhe permitis-

sem prolongar o campo da sua cooperação? —Os países nórdicos tra-balham juntos há muitos

(Continua na pág. seguinte)

#### A LONGA CAMINHADA

DONDE É QUE VEM A NOSSA CERTEZA? Isto é importante, parece, esta espécie de certeza de que tudo correu e havia de correr bem no extraordinário feito de pôr o homem os pés na Lua, está espécie de confiança em que parece ter-se perdido a ideia, a noção ou mesmo o sentimento de perigo. Donde que isto vem, esta confiança, esta segurança de que tudo se sabe já como é e não há mais que deixar passar o tempo e executar?

Quem viu o programa da viagem, o hora a hora e o minuto a minuto das operações de execução necessária, o rigor de tudo, a distribuição metódica e minuciosa de encargos e tarefas de cada um dos três homens da extraordinária expedição, quem viu tudo elimina de si próprio, mesmo sem dar por isso, a ideia de risco. Tudo parece tão definitivo, tão seguro, que não há ali lugar para improvisação nem alternativa.

Cada um dos homens da nave sabia ao certo a que hora certa havia de mudar um parafuso do engenho ou ele próprio fazer as suas observações, tomar alguns alimentos ou fazer algum repouso. Tudo estava no programa onde não havia lugar para o improviso porque toda a longa viagem é apenas uma cadeia de pontos fixos de um protocolo que não admite desvios. Não há mais que pensar, mas apenas que executar rigorosamente o programa estabelecido

È precisamente este rigor que se interpreta como a fonte da confiança. O homem, que tudo concebe e tudo faz, integra-se por fim ele próprio no engenho que a sua técnica prodigiosa foi capaz de criar e pôr em andamento. O prodígio, apetece dizer, não foi o que todos vimos. Pelo contrário, o prodígio esteve no que não vimos, a concepção disto tudo, a construção, os sucessivos acertos, o ponto após ponto. O prodigio é a técnica.

Neste rigor da técnica é que está o milagre. Mas o milagre não é o que decorreu ou vai ainda decorrer nestas últimas horas à vista do público. O milagre está na conjugação de tudo quanto foi possível reunir para se chegar a este resultado que, por isso mesmo, desde a primeira hora, a todos nos pareceu feito só de certezas, tudo muito dois e dois quatro, porque onde é quatro não pode ser três e meio nem quatro e meio. É rigorosamente quatro,

Pergunta talvez inquietante: até onde é que o homem é homem e desde onde é que ele desiste ou pode desistir de o ser para ele próprio se integrar no engenho mecânico construído como sua criação? O homem cria, executa, utiliza, controla, acompanha. Mas de certo momento em diante não pode mais dominar o instrumento da sua própria criação, integra-se nele e não lhe fiça outro recurso que não seja o de deixar-se conduzir. Desistir é morrer.

Para os três homens do espaco quantos foram os homens precisos na Terra? O milagre é isto mesmo, o milagre, o prodígio da organização, o saber, o estudar, o conceber. Reunir os meios e executar já parece valor sem significado. Mas pensar, criticar, articular os pensamentos de todos, fundi-los a todos num pensamento só, útil, realizável, que se transforme primeiro num projecto depois numa obra, esse é o milagre.

Ao fim de 195 horas e parece que 19 minutos, os três homens na Lua voltam depois de amanhã, parece que às 17 horas e parece que 51 minutos, parece que num ponto certo do Oceano Pacífico. Não terão histórias de selenitas para contar. Não viram nenhum. Nenhum os recebeu, nenhum os festejou nem hostilizou. Mas terão para contar para a História, para todos os tempos da História, a certeza da prodigiosa aventura humana de que eles foram apenas os intérpretes.

# RECTÂNGULOS DA VID

# O NINHO

Havia aquilo de arranjar a casa. Um móvel hoje, outro amanhã. la-se pon-do dinheiro de parte. As vezes o noido dinheiro de parte. As vezes o noivado levava anos porque «alinda não
temos a mobilia». Pensava-se, discutia-se. Que mobilia? Como seria?
Ela tinha visto... Ele tinha reparado...
A mobilia era o sonho em madeira.
Dizia-se «a casa», mas a casa era o
ambiente. Porque uma porta e uma
janela... O teu amor e uma cabana...
A ilha deserta... Modos de falar.

Os mais modestos compravam, aca-Os mais modestos compravam, acabavam por comprar, com um mau gosto tocante, o quarto Queen Ann. Os outros iam por al fora, detinhamse no Dona Maria, no D. João V, no Renascença acabado de fazer. Havia também o moderno, sem duvida. Recordo a terrível época das fórmicas coloridas em portas de correr e em mesas de living. Mas era a mobilia «deles», o tal sonho em madeira (de mogno ou de pinho). Era o ambiente onde íam amar-se, ter filhos, ser muito felizes ou assim assim. Onde iam viver, em suma. A sua casa, deles e de mais ninguém. Com os seus móveis, com os seus bibelots baratos ou dispendiosos, aquele quadro (original ou reprodução) que alguém lhes oferecera. O ninho, não se riam da palavra. O ninho, pois claro. Móvel ou palhinha no bico, homem ou ave, qual a diferenca?

ave, qual a diferença?

Foi hoje, ao dar uma vista de olhos
aos pequenos anuncios das casas
para alugar, que me apercebi de que

MARIA JUDITE CARVALHO



tudo tinha mudado ou, pelo menos, estava a mudar, de que este mundo era diferente e dentro em pouco os noivos não podiam sonhar com a sua casa porque nunca a teriam. De facto, a maioria das casas anunciadas são mobiladas, os senhorios sabem-na toda. E se tudo continuar a correr assim no capítulo da habitação burguesa, os noivos escusam de gastar sonhos com o cenário da sua vida futura. Os senhorios se encarregarão de organizar cozinhas muito funcionais, todas elas de madeira clara, colchão de molas e kitchnett, com a recomendação expressa de não pregarem quadros nas paredes (de resto a recomendação expressa de não pregarem quadros nas paredes (de resto não é preciso, eles já lá puseram uma reprodução de Malhoa), e de se irem embora quando for preciso. Porque a casa não é deles, noivos. Foi-lhes episódicamente alugada. Durante um tempo, o tempo que convier ao senhorio. O que vale é que não fazem grande diferença umas das outras e até podem dar a impressão de que são sempre a mesma. Claro que, como já disse, me refiro á habitação burguesa, não ás casas aconselhadas a familias de tratamento e a diplomatas. Que isso é outra história.

Crédito Universitário BANCO DO ALENTEJO

# A DINAMARCA «DESAFIO EUROPEU»

anos, tanto por intermédio dos seus Governos e das anos, tanto por memeno dos seus Governos e das suas autoridades administrativas como no selo da industria e do comércio. Com a nossa participação na EFTA introduzimos a Bivre troca dos produtos industriais entre os naises nórdicos, o que só fez aumentar a cooperação entre as suas empresas. Recusámonos, no entanto, a que esta cooperação se prolongasse nu ma união aduaneira. Os países nórdicos têm tarifas alfandegárias muito variadas, adaptadas as estruturas de produção aacional. Uma tarifa unias estruturas de produção do inteiro.

Das conversações que tie provocaria na nossa industria um aumento muilo importante dos precos 
na importação e enfraqueceria por outro lado a nosacapacidade de concorrência. Receamos principalmente que uma união 
aduaneira nórdica tenha 
por efeito isolar o Norte

te nunca poderá, na actividade industrial, substituir a Europa: não possui uma adic industrial, sussituir a Europa: não possui uma base suficientemente ampla que possa apolar um desenvolvimento industrial satisfatório nas condições do nosso tempo, no momento em que a tecnologia, e por conseguinte a industria evoluem a um ritmo extremamente rápido. Para ser capaz de sustentar a concorrência a industria concorrência a industrial concorrência concorrência a industrial concorrência concorrên rara ser capaz de susten-tar a concorrência a in-dustria dinamarquesa de-ve tender a desenvolver os seus mercados e adaptar--se-lhes em campos muito mais vastos que o Norte, em toda a Europa, no mun-do intelior. do inteiro.

Nyboe Andersen, esteve em fins de Maio na capital francesa para conferenciar acerca destes diferentes aspectos da situação com Michel Debré. A visita inscreveu-se numa digressão empreendida pelo ministro dinamarquês aos países da E. F. T. A. e da C. E. E.

1000

# Necrologia

Manuel Trindade D'Assumpção

Para o cemitério de Benfica, realizou-se esta tarde o
funeral do pintor D'Assumptanto, e na falta de uma
adesão em prazos razoáveis
da Dinamarca â C. E. E.,
esse mercado oferecer-lheia uma solução possivel de
alternativa para resistir ao
que alguns chamam aqui
o «desafía europeus.

O ministro da Economia,
dos Negócios Nórdicos e dos
Mercados Europeus, sr. P.
Nyboe Andersen, esteve em
fins de Maio na capital
francesa para conferenclar acerca destes diferentes aspectos da situação
com Michel Debré. A visita inscreveu-se numa di-Para o cemitério de Ben-fica, realizou-se esta tarde o funeral do pintor D'Assump-

sumpção, de seu nome com-pleto, era casado com a sr. D. Maria E Rodrigues Worm mínistro dinamarquês aos países da E. F. T. A. e da C. E. E.

O projecto de união nordica poderia vir agora a concretizar-se por todo o mês de Julho, sob a forma de um acordo a cinco entre a Suécia, a Noruega, a Finlandia, a Islandia e a Dinamarca.

D. Maria E Rodrigues Worm D'Assumpção e pai dos meninos Isabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e da sr. Luís D'Assumpção e pai dos prince de 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e da sr. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e da sr. Luís D'Assumpção e da sr. D. Luís D'Assumpção e da sr. Luís D'Assumpção e da sr. D. Luís D'Assumpção e da sr. D. Luís D'Assumpção e pai dos meninos [sabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e da sr. D. Elis al Luís D'Assumpção e da sr. D. Luís D'Assumpção e da sr. D. Elis al Luís D'Assumpção e da sr. D. Luís D'Assumpção e da sr.

do conhecido médico, dr. Ma. nuel D'Assumpção.

Figura de relevo das artes plásticas, D'Assumpção teve uma carreira curta que não chegou possívelmente, para permitir a realização perfeita das suas possibilidades.

Com 21 anos de idade, ou seja em 1947, partia para Paris, aconselhado pelo seu mestre expressionista. Miguel Barrias. Frequenta a Escola Livre e com Fernand Léger junta-se ao grupo de Raimund Hains, Atlan e outros, Matricula-se no curso de História Geral de Arte, regido por Jean Cassou (Escola do Louvre), como bolseiro da Fundação. Colouste culhopking vre), como bolseiro da Fun-dação Calouste Gulbenkian.

1958, na Galeria da Colecção Karin Montet, em 1960, e na Galeria Dupuis (ambas de Paris), em 1961, e no Palácio Foz, em 1962, Participou também no I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa, em 1958, nos dois primeiros salões dos Novissimos, em 1959 e 1960, no I Salão de Arte Moderna (Viana do Castelo), em 1959, no XVI Salon des Realités Nouvelles, (Museu de Arte Moderna, Paris), e na VI Bienal de S. Paulo, em 1961; e em exposições de grupo como a I Exposição de Arte Moderna da Galeria Alvarez, na companhía de Benjamim Marques, Manuel Cargaleiro, José Julio, Lagoa Henriques, Gonçalo Duarte, José Escada e António Areal, em 1968; com Nicoles Stáel, Poliakoff, Vagundes, Debré, Ferro e Cardenas, nas Galerias Karin Moutet. (1960) e Dupuls (1961), com Dubuffet, Fautrier, Atlan, Manassier, Mata, César; e na Nuratore (Nice) também em 1961.

O artista está representado nos Museu Nacional de Arte

O artista está representado nos Museu Nacional de Arte Contemporânea, Nacional Soares dos Reis, Sousa Car-doso, de Amarante, e Biblio-teca da Camara Municipal de Matosinhos e, ainda, em nu-merosas coleções particula-



D'ASSUMPCÃO

#### FALECIMENTOS Alfredo de Oliveira Barros

Pouco depois «Espaço Deus» consagra-o como um pintor dos mais representativos da sua geração, pois, vai valer-lhe o prémio Sousa Cardoso, Expõe individualmente na Galeria Alvarez (Porto), em

### Duzentos mil metros quadrados de mato e pinheiros arderam perto de Valongo

PORTO, 22 — As onze corporações dos bombeiros que, desde as 13 horas de anteontem, combateram o incêndio na serra da Pia (limite dos concelhos de Valongo e Gondomar) retiraram-se esta manhã cerca das ouze boras dando por testa da concentra de concentra onze horas, dando por ter-minado o ataque ao sinistro.

> Oliveiras e amendoeiras

> > destruídas

por incêndio

provocado pelo comboio

MONCORVO, 22 — Um incêndio provocado pelas faulhas do combolo da limha do Sabor destruiu, na Quinta das Bandeiras, jumto desta vila, 150 oliveiras, 350 amendoeiras, alguns sobreiros e uma casa.

Os proprietários daquela guinta dos os anos man-

O fogo começou no lugar de Conce (Valongo) e devo-rou toda uma encosta e um vale com cerca de duzentos mil metros quadrados de mato e pinheiros que se es-tende daquele lugar até á freguesia de Aguiar de Sou-

sa.

As labaredas atingiram al-turas impressionantes e hou-ve casos ligeiros de intoxica-ções nos bombeiros que ata-

ções nos bombeiros que ata-cavam o sinistro.

Dada a absoluta ausência de água, os bombeiros ata-caram as chamas com «ba-tedores» e tiveram que aba-ter inumeras árvores para impedir o alastramento das chamas.

Os prejutass ainda não

onamas.
Os prejuízos, ainda não avaliados, atingem várias centenas de contos.
O incêndio foi causado pe-

O incêndio foi causado pe-la explosão de uma máquina de petróleo pertencente a três jovens acampados em Conce e que fugiram, espa-voridos, quando se viram impotentes para dominar o incêndio que em breve to-mou proporções gigantescas.

#### Dentes postiços

to desta villa, 150 oliveiras, junto desta villa, 150 oliveiras, 350 amendoeiras, alguns sobreiros e uma casa.

Os proprietários daquela quinta todos os anos mandam lavvas uma faixa de terreno ao longo da via férrea, como é de lei, para evitar os incendios.

Os prejuízos elevam-se a algumas centenas de cometos.



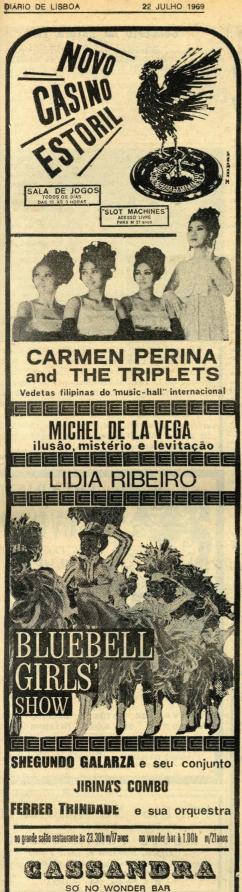
MOTOR NSU de 4 cilindros am linha, 4 tempos, 1000 c. c. arrefecido por ar. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSAO independentemente as 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidats. TRAVOES hidráulicos de grande eficiência, super-dimensionados com discos nas rodes da frente. CARROCARIA monobloco de aço com 2 portes 5 lugares. PERFORMANCE 48 HP. velocidade. máxima 130 km/h. aceleração de 0 a 80 em 11,5 seg. consumo médio ca. de 7/8 litros aos 100 kms.



em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C-R. Latino Coetho, 63-Av. da República, 84 - LISBOA

agentes em todos os distritos



EEEEEEEEEEE

NO CINEMA às 17 e 21.30 h.

MOMENTO A MOMENTO

(M. 17 anos)

(WONDER-BAR) ESTÁ AMANHÃ RESERVADO PARA O JANTAR DE GALA DO CONCURSO

«A MULHER IDEAL PORTUGUESA»

### Termina amanhã o 23.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais

Termina amanhã o 23.r co, vice-presidente do Bureau ventudes Musicais, a decorrer em Budapeste e onde o nosso País está representado por um grupo de quarenta membros, pela sua presidente de honra, marquesa de Cadaval e pelo dr. João de Freitas Branco, presidente da direcção da Juventude Musical Portuguesa. Portuguesa, O dr. João de Freitas Bran-pela UNESCO.

#### Mais uma récita no Teatro da Trindade de duas óperas de Rossini

Esta noite, pelas 21,30 horas, haverá a 3.ª récita de um espectáculo de grande exito, aplaudido pelo público e elogiado pela crítica: 2 óperas em 1 acto de Rossini, «A Escada de Seda» e «A Cambial de Matrimónio». São duas deliciosas obrasprimas do grande mestre de «Barbeiro». A direcção mu-

«Barbeiro». A direcção musical está a cargo do maes-tro Mário Pellegrini; e a «n-cenação, de Artur Ramos, que este ano obteve o pré-mio de encenação do Secre-

DEAN

UM FILME UNIVERSAL

DISTRIBUIÇÃO

SONORO FILME

Vigoroso

**Implacāvel** 

Explosivo

GEORGE

O melhor "Western"da Temporada

ON ÄHNAMA

MUNDIAL

tariado. Os cenários e figurinos são de Artur Casais, e o guarda-roupa luxuooso foi executado por Anahory.
O elenço é o seguinte: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessaña, Manuel Leitão e Álvaro Malta, na «Escada»; Álvaro Malta, Zuleico, Saque Armando Guereiro. eleca Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Ve-loso e Helena Cláudio, na «Cambial». Colabora, como de costume. a Orquestra de Opera da Emissora Nacional.



50 FILMES CASTELLO LOPES

dor desta obra fabulosa que é

apresenta um filme MGM

Em homenagem aos pioneiros do Es-

paço e a toda a estrutura tecnológica que os acompanhou no mais maravilhoso evento da história da humanidade, em homenagem também ao cineasta STANLEY KUBRICK realiza-

FILMES CASTELLO LOPES, divisão METRO-GOLDWIN-MAYER e o Cinema CONDES apresentam a partir de HOJE às 21.30 h. e todas as noites. este filme fora de série, marco na história do Cinema, antevisão fulgurante da grande aventura do Espaço!

PANAVISION





 AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA AR CONDICIONADO

# AGENDA DE BOLSO

PERDEU-SE

COR AZUL, COM DOCUMENTOS. ENTREGAR RUA DO COMERCIO, 132, 1.º. DÃO-SE ALVISSARAS.

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comedia musical portuguesa COLORIDA filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

E A BAILARINA



DOMINGOS MARQUES NANCY RINALDI ZELONI, ETC.

os conjuntos

BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE e a «BALLET» de FERNANDA LIMA Rir com ZELONI do princípio até ao fim

Realização de ARMANDO DE MIRANDA Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

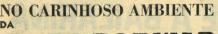
AMANHÃ no Odeo











#### FEIRA POPULAR COLISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» A PAVOR DA CONONIA BARRARA INTANTIL DE ASSECTORA ENCONTRA O POVO O ESPECTACULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

POR QUINZE TOSTÕES — TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR - ABERTURA AS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL,
OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

O «Diário de Lisboan encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa, Canstituição, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

#### TAUROMAQUIA

# CAMINO E FALCÃO NA 7. CORRIDA TV

prosseguimento duma radição, que se firmou já no alendário tauromáquico da calendário tauromáquico da temporada da capital, vai realizar-se na próxima quinta-feira, á no:te, na Praça do Campo Pequeno, a 7.º Corrida de aguardada, não só por aquela parte do público para a qual um dos seus maiores atractivos é constituído pela presença de numerosos artistas da Rádio. da TV, do Cinema, de Teatro, etc., com as quals poderão conviver durante algumas horas; co-mo pelo verdadeiro, aficionado que já saba que esta corrida é sempre dotada de um cartaz de qualidade, daqueles que proporcionam espectáculos completos, que ficam memoráveis

táculos completos, que ficam memoráveis Na lide equestre actuarão Manuel Conde, um toureiro no auge das faculdades que o guindaram á primeira plana da tauromaquia nacional; e Frederico Cunha, um artista sério que empresta grande emoção a todas as suas actuações. Para esta parte da corrida foram aparte da corrida foram apartedos quatro touros dos Herdeiros de D. Digop Passanha (Quinta de S. Pedro) — ga (Quinta de S. Pedro) — ga-nadaria que obteve assinala-do êxito na corrida inaugural desta temporada no Campo Pequeno — e que serão pegados pelo va-

grupo de Amadores de Santarém, ca-pitaneados por José Manuel Soutto Barreiros.

A parte a espanhola foi confiada a dois artistas cujos méritos estão de há munto firmados entre a «afi-ción» portuguesa: Paco Cación» portuguesa: Paco Camino, o «niño sábio de Camas», e José Falcão, o mamas», e José Falcão, o ma-tador português actualmente tador português actualmente com mais «cartel» em Espanha. De Paco Camino, figura do toureio desde os 17 anos, que maneja a flanela e o percal com a mesma facilidade, a mesma graça e a mesma eficiência toureira. mesma efficiencia toureira, basta dizer que, nesta tem-porada, se encontra em se-gundo lugar, em Espanha, e recordar o triunfo que obte-ve em Badajoz, na última corrida da feira, á qual assistiram numerosos portugue-

ses. Quanto a José Falcão, que domina os três tércios com oomina os tres tércios com igual segurança e com igual maestria será suficiente apontar o reconhecimento das suas enormes qualidades pelo mais exigente público

pelo mais exigente público espanhol.

Os 4 touros destinados a esta parte da corrida são de Cunhal Patriclo, uma das mais prestigiadas granadarias portuguesas, que há anos não fornece gado para presas protuguess, em compraças portuguesas, em con-sequência das exigências dos contratos firmados em Espa-

# POUCA ANIMAÇÃO NA NOVILHADA NA NAZARÉ

NAZARIS, 22. — Á corrida de anteontem, na praça de toiros desta vila, em que foram lidados 8 novilhos, faltou o calor da assistência. Muitos foram, na verdade, os que preferiram os prazeres da prata. E talvez tenham da praia. E talvez tenham ganho com isso, já que a corrida não satisfez todos os aficionados presentes, excepção feita ao, que apreciaram a brevidade com que Sebastião Saralva dirigiu o espectáculo. Os cavaleiros Sommer de Andrade (pesado, sem maleabilidade) e Gilberto Belchior (um valor que despontant cavaram meja duzia de ta) cravaram meia duzia de ferros com pouca alegria. No garraio que tourearam a duo, a arena. de pequenas dimen-sões, dificultou a lide. Cada um, na verdade, já não sabia onde se colocar, e até garraio parecia debater-se m o mesmo problema...

#### (A LAREIRA)

Comunico aos s/ Ex.\*\*\*
Clientes que em virtude da grande quantidade de solicitações, a Gerência resolveu conservar aberto o seu Estabelecimento todos os dios.
AMBIENTE ACOLHEDOR TEMPERATURA CONDICIONADA



O «espada» Mário Venan-io, embora não brilhasse, distinguiu-se nos passes de capa, que desenhou com acerto. Os forcados amadores de Vila Franca fizeram rija pe-ga, executada por Carlos Agria

#### TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) Hoje, dia 22, ás 21.30 pectáculo Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

A SCALA DI SETA

(A ESCADA DE SEDA)

LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO

DE MATRIMÓNIO de 12 anos de 12 anes
OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PRECOS POPULARES
ESDE - 550
O TEATRO TEM AR CONDIA 25 -- 4.º RECITA COM
AS OPERAS DE ROSSINI
\*LA ESCALA DI SETAe \*LA CAMBIALE DI
MATRIMONIO»

#### Concerto na Estufa Fria

Aguarda-se com interesse o concerto da noite de hoje, na Estufa Fria, pelo Ohio State Fair South Choir.

Os estudantes universitários americanos de Ohio, agora em final-de digressão pela Europa, voltam a dar uma audição em Lisboa, colaborando no programa cultural do Município e oferecendo

A distribuição gratura bilhetes faz-se nos Restau dores das 18 ás 20 horas á entrada da Estufa Fria part r das 21 e 15



O produtor de cinema, Francisco de Castro. recebendo das mãos do júri o troféu «Sol de Bronze» com que foi laureado o seu filme «A cidade. Évora», no 1.º Festival Internacional do Filme Turístico, realizado no Estoril com o patrocinio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Trata-se de um documentário do mais alto nivel cinematográfico e que há a juntar a particularidade de ter sido o unico filme português premiado neste importante certame.



Um espectáculo de VASCO MORGADO

NO ELENCO
O C TÁ VIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
UM C O R P O DE BAILE INTERNACIONAL

\_\_ 25 FIGURAS

LUIS GUILHERME PAULA RIBAS
c. o conjunto HY-KDOY c PAULA RIBAS
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

#### FÉRIAS NO ALGARVE

Na mais linda praia, ao melhor preço!

#### MOTEL PRAIA VERDE

Ambiente inolvidável de pinhal e praia Bungalows e restaurante com cozinha regional requintada. Reservas em Lisboa, Tel. 326335 R. S. Nicolau, 59-2. — ORPAL

### INSTITUTO VAZ SERRA

Cursos elementar e complementar do Ensino Primário. Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus

Internato e semi-internato Masculino Externato para ambos os sexos

CERNACHE DO BONJARDIM

TEL. 20

# Manhã na praça

#### A LUA NO MERCADO

Ano I da Era Lunar, no mercado de Campo de Ourique. Dizia a vendedeira de horialica, com cama-rinhas de suor a cair-lhe pelo rosto e vestido duma

— Sabe-se lá se eles pousaram na Lua! — Então e a Televisão!! — exclamava, do lado, colega vendedeira, entusiasmada.



Com pisadelas e encontrões... mas a dona de casa deixa de comprar peixe em Campo de Ourique!

— Ora, a Televisão...

— Mas eles vão trazer «terra» da Lua! — continuou convincente a vendedeira integrada na Era Lunar.

— Podem tê-la levado nos bolsos...

A vendedeira entusiasmada encolheu para nós os ombros. Com a vizinha não havia nada a fazer. Só acreditaria se lá fosse, se colhesse por suas mãos uma amostra de solo lunar.

— Gostaria de lá ir?

— Eu!! Credo!

#### PRECOS DOS PRODUTOS

Fomos domingo até Se-simbra e ficámos até á hora da lota. Lembrámos

simpra e ficamos até á hora da lota. Lembrámos isso aqui, porque vimos hoje por quanto fica o transporte da pescada até aos mercados de Lisboa. Comprámos então, na lota, uma pescada das que se alinhavam em cima dos caixotes á espera do vendedor e da sua, para nós, linguagem incompreensível. Quando chegámos a casa verificámos que a pescada nos custara a 25\$00 o quilo. Ontem, vimos que a pescada no mercado de Campo de Ourique a 44\$00 o quilo. Só 19\$00 de diferença!

Portanto, a pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo so pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo so pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo so pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo so pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo so pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo so pescada de Ses imbra vendia-se a 44\$00 o quilo se pescada de Ses imbra vendia-se a pescada de se se imbra vend

Portanto, a pescada de Sesimbra vendía-se a 44800 o quilo: a mesma quantidade das cartas, a 28800; dos bacalhaus, a 5850; do carapau, a 5850, 16800 e 18800; da pescada branca. a 26800, 28\$00, 30\$00 e 35\$00; da xaputa, a 9880; do pargo, a 9890, 10840 e 10880; do peixe-espada, a 10\$50 e 10\$80; da pescada negra, a 17\$\$0 e 22\$80; dos rabos de nero, a 16880; do imperador, a 16990 e 14\$80; da garoupa, a bos de nero, a 16880; do imperador, a 10890 e 14850; da garoupa, a 24800; da caldeirada, a 12800; do rescada, a 10880; do pescadinha, a 18800; do linguado, a 42800; do gorás, a 18880; da pescada congelada, a 10850; da pescada, a 10880; do berbigão, a 4800; do camarão, a 14800; do robelinho, a 33800, do salmonete, a 30800; do salio, a 17870 e 19880; do polvo, a 12800; dos chocos, a 23870; e do pregado, a 32870; e do pregado, a 23870; e do pregado, a 23870;

#### HORTALIÇA

O quilo do feijão verde ustava 3\$00; da cenoura, 4\$00; do tomate, 3\$50, 4\$00, 5\$90 e 6\$00; dos pimentos, 7\$00; das cebolas, 4\$00; da batata, 2\$00; da abóbora, 3\$00 e 6\$00; da azeitona, 7\$80, 8\$00 e 11\$00; do pepino,

5\$00; e da ervilha-de-grão, 5\$00.

A couve lombarda estava a 6\$00; a couve portuguesa, a 1\$50; a alfa-ce, a 1\$50; o nabo, a 1\$00, 1\$50 e 2\$00; o nabo, a 1\$00, 1\$50 e 2\$00; o nabo, a 1\$50 e 2\$00; o molho dos espinafres, a 8\$00; das nabigas, a 8\$00; e dos grelos, a 3\$00. Quanto aos grelos, a vendedeira disse alto: «Isto nada presta». Se era ela a dizê-lo! Se era ela a dizê-lo!

Será lunática a aspira-ção, mas é lícho expres-sá-la agora que o ho-mem caminhou na Lua e pode lá abandonar, inutil, uma máquina de televi-são no valor de 230 mil contos. E essa aspiração é que o preço da fruta diminua de um zero. Que coisa maravilhosa a pêra coisa maravilhosa a pêra a \$80 o quilo; as rainhas cláudias, \$70, \$90, 1\$00 e 1\$10; as uvas, a 1\$30; a ameixa encarnada, a 1\$10; a banana, a 1\$15; os pêssegos, a 1\$30 e 1\$40; e a laranja, a 1\$50 e 1\$80! A petizada é que ficaria contente. Finalmente saciaria a sua fome de fruta e o seu sorriso seria mais largo e mais belo.

Claro, o preço que a fruta registava é aquele que anotámos acrescido

que anotámos acrescido de um zero. E ainda di-zem que um zero não vale nada! Só o zero á vale nada: 80 o zero a esquerda, porque á direita... á direita, entre tantas outras coisas, tira á criançada o direito de saborear fruta.

CRIAÇÃO

CRIAÇÃO

No sector da criação, vimos o quilo do frango vivo, a 20\$00; morto, a 22\$00; e impo, a 26\$00 e 27\$00; a mesma quantidade da galinha viva, a 19\$00; morta, a 21\$00; e limpa, a 25\$00 e 31\$00. O coelho vivo estava a 23\$00 o quilo; e o pato, a 26\$00.

A duzia dos ovos esta-

a 26\$00. A duzia dos ovos esta-va tabelada a 9\$50, 11\$20, 11\$50, 14\$00, 14\$50, 15\$00, 15\$40 e 15\$60. DONA DE CASA

### UM MÉDICO PORTUGUÊS FAZ UM TRABALHO-PIONEIRO EM VIROLOGIA NO BRASIL

Já se tornou um lugar-co-mum aludir ao éxodo de cientistas para o exterior e ao prestígio de que gozam em numerosas universidades da Europa e da América de-

an presenta de que gozami em numerosas universidades da Europa e da América dezenas de portugueses formados pelas nossas escolas superiores. O Brasil não constitui excepção. No Rio, em São Paulo e no Recife, para citarmos apenas alguns casos, deccionam muitos professores portugueses — principalmente matemáticos, historiadores e especialistas em literatura — alguns dos quais ganharam projecção nacionai. O campo da Medicina constituía, no entanto, um sector onde poucos portugueses se vinham destacando no país irmão. A excepção, agora, deixou de existir. Um cientista que honra o nome de Portugal, o prof. José Alberto Neves Candeias — acaba de conquistar com excepcional brilhantismo a docência livre (topo de carreira universitária, pois no Brasil a nova reforma extíngue a cátedra) de Virologia Aplicada do Departamento de Microbiologia e Imunologia Aplicada de Faculdade de Higiene e Saude Publica da Universidade de São Paulo. As provas realizaram-se nos dias 23, 24 e 25 de Junho, tendo o candidato apresentado uma tese intitulada «Isolamento e de contra de contrativa de contrativa de contrativa de contrativa de candidato apresentado uma tese intitulada «Isolamento e de contrativa de candidato apresentado uma tese intitulada «Isolamento e de contrativa de contrat 23, 24 e 25 de Junho, tendo o candidato apresentado uma tese intitulada «Isolamento e identificação intratípica de estirpes de poliovirus associadas com a administração de vacina Sabin».

A banca examinadora era constituída pelos profs. Dácio de Almeida Christóvão (presidente) o atentático de Misidente) o atentático de Misidente) o atentático de Misidente.

de Ameida Christovac (pre-sidente), catedrático de Mi-crobiologia da Faculdade de Higiene; Luís Augusto Ri-beiro do Valle, do Instituto Adolfo Lutz; Oswaldo Forat-

#### Centro de Férias da Figueira da Foz

Dado o elevado numero de Inscrições para o primeiro turno do Centro de Férias da Figueira da Foz, o Se-Inscrições para o primero-turno do Centro de Férias da Figueira da Foz, o Se-cretariado da Mocidade Por-luguesa tenciona levar a efeito um segundo turno, de 17 a 30 de Agosto, cujo pra-zo de inscrição termina em

tini, catedrático de Epidemiologia da Faculdade de Higiene; Lucio Carvalho Silva, catedrático de Microbiologia da
Faculdade de Farmácia e
Bioquímica da USP; e Renato Piza Souza Carvalho, professor associado de Microbiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo. Terminada a ultima arguição, o prof.

Dácio de Almeida Christóvão,
depois de elogiar o rigor cientrifico, o extraordinário esforo de pesquisa realizado e o
seu significado, lembrou a
grande importancia dos trabalhos efectuados a serviço
do Brasil, pelo prof José Alberto Candeias em grandes
centros científicos da Inglaterra é do Japão, e acentuou

(20 em Portugal).

# oradiga-nos...

#### — Sabe o que é um satélite?

As viagens espaciais de que o século XX muito se orgulha e, mais concretamente, a conquista da Lua, trouxeram para as páginas dos jornais, divulgando-a, uma palavra de certo modo crudita: satélite. Embora este vocábulo não seja ainda dos mais usuais no português falado, pode dizer-se que uma grande parte das pessoas o empregam já e conhecem pelo menos um dos seus vários significados. gam já e conhecem pel Mas será mesmo assim?



• Respondeu, em primeiro lugar, Alberto
Manuel Mano Nunes
que, apesar de ter chumbado no 1.º ano do ciclo
preparatório, tem uma
certa noção de satélite:
— Satélite... a Lua, por
exemplo... Porquê? Ora,
porque gira à volta de
outro planeta.
— E qual é esse planeta?
— A Terra.

- A Terra.

• A seguir, o sr. Vítor Pinto, marinheiro, de toalha debaixo do braço a caminho da praia:

Não percebo nada

-- Não percebo nada disso... -- A Lua, por exem-plo, o que é? -- Oreio que sim, mas não percebo nada disso... Mas creio que é um sa-télite... Porquê? Talvez porque gira à volta da Terra...



Por último, o gr. João
António Lopes Guerra, boletineiro. O seufortes não reside, decerto, na astronomia:
— Satélite, não sei lá
muito bem o que é...
Não sei bem o que heide responder... Satélite... satélite...



-0 Sol será um saté-lite da Terra, sr. Guerra? - É, sim senhor. Por-- É, sim senhor. Porque? Porque ilumina a

Terra de dia.

— E a Lua?

— A Lua também é porque ilumina a Terra

A uma hova pergunta do repórter, o sr. João Guerra esclareceu: em virtude da sua profissão, últimamente, temses preocupado mais com a volta de França do que com a ida à Lua.





#### APOLO-11 REGRESSA À TERRA

(Continuação da 1.ª página)

espacial. A noite, Armstrong, Aldrin e a sua pre-ciosa bagagem de calhaus lunares instalavam-se na nave-mãe, que se desfez do «módulo» duas horas mais cedo do que fora pre-

Só restava uma manobra a fazer: a inserção da Apolo-11 numa trajectória cis-terrestre que a leve a mergulhar nas águas do Pacifico na quinta-feira, 24 da Julho polos 12, 51 de de Julho, pelas 17 e 51 de

Abandonada a barcaça e desembarque numa órde desembarque numa orbita lunar, a nave comandada por Neil Armstrong desviou-se da Lua hoje ás 5 e 57 de Lisboa, acendendo o propulsor principal durante 2 minutos e 29 segundos. A ignição verificou-se quando o veículo voava sobre a face oculta do satélite. Logo que foram restabelecidas as comunicações radiofónicas, ás 6 e 6. Armstrong anuuciou e 6, Armstrong anunciou bem disposto que a mano-bra tinha sido coroada de

A APOLO-12

PARTIRÁ

«Abram as portas do la-boratório de acolhimento lunar» — pediu ele. É all, com efeito, que os três as-tronautas ficarão de qua-rentena durante dezoito dias após o seu regresso a

Terra.

A Apolo-11 tomou a di-recção correcta a uma ve-

locidade de 9200 km por hora, suficiente para arran-car o engenho á gravidade lunar para uma viagem de 380 000 km que o trará em 59 horas á base Terra. Durante a primeira parte des-te percurso, a nave do es-paço trepará a encosta conduzindo a equigravisfe-

ra e a sua marcha ira abrandando até ao momenabrandando até ao momento em que ao principio da
tarde de noje, apanhado
pela atracção terrestre, começará a acelerar até ao
mergulho, próximo do arquipélago das Hawai. A
sua velocidade ultrapassará 39 000 km por hora nos
minutos que precederão a
entrada nas primeiras camadas da atmosfera.

Entra a Lila ao Tarra

madas da atmosfera.
Entre a Lua e a Terra
estão previstas três correcções para o caso da trajectória se mostrar imperfeita. Em principlo, realizarse-ão hoje ás 20 e 57, na
quinta-feira ás 2 e 37 e
14 e 37.

O dia de amanhã poderá ser assinalado por nova emissão de TV em directo emissão de TV em directo de bordo da nave. Com efeito, prevê-se que Neil Armstrong e os seus dois camaradas poderão enviar imagens aos terrestres en-tre as 2 e 2 e as 2 e 17 desta notte.

# Uma portuguesa fez os acabamentos da bandeira norte-americana na Lua

NEW JERSEY, 22 — (L.) — Foi uma operária portuguesa que concluiu a manufactura e realizou os acabamentos da bandeira norte-americana implantada

acabamentos da bandeira norte-americana implantada ontem de madrugada no solo lunar pelos astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, primeiros seres humanos que pisaram o satélite natural da Terra.

O pavilhão dos E. U. A., confeccionado em faixas de fibra de vidro, foi concluído pela portuguesa Maria Isilda Ribeiro, de 23 anos, natural de Sosa, concelho de Vagos, casada com Armando Ribeiro, funcionário duma companhia local, que se encontra radicada em New Jersey há cerca de três anos, trabalhando na fábrica de bandeiras Annin and Co.

O nome de Maria Isilda, que é prima e afilhada do ministro português da Justiça, prof. dr. Almeida Costa e se encontra desde domingo na terra natal, a passar um mês de férias, tem sido largamente referido

passar um més de férias, tem sido largamente referido na Imprensa norte-americana, nomeadamente no jor-nal de grande circulação «New York Times», que tem publicado fotografias e declarações suas.

#### LEONIDE BREJNEV

# A PAZ É A CONDIÇÃO MAIS FAVORÁVEL PARA O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

MOSCOVO, 22. - (F. P.) -«É impossível aplicar o programa político estabelecido pela recente Conferência Internacional dos Partidos Comunistas sem desen-volver a luta contra a ideología

imperialista e oportunista entre a classe operária»—declara Leonidas Brejnev num artigo publicado pela revista soviética «Os problemas da paz e do socialismo», citada pela agência Tass. «É evidente — prossegue o secretário-geral do Partido Comunista da U. R. S. S. — que a luta contra o oportunismo é antes mais nada da competência dos partidos atingidos. Mas também é verdade que esta luta atinge os interesses do movimento comunista no seu conjunto». «Na opinião do nosso Partido—sublimba Brejnev — as condições mais favoráveis para o desenvolvimento do movimento revolucionário e de libertação sóa, no entanto, as da paz. Portanto, consideraremos a nossa política externa pacífica, e a nossa pulta pela paz mundial como uma parte muito importante do nosso dever internacionalista para com o movimento comunista mundial».

«Assim, entendemos, antes de

dever internacionalista para com
o movimento comunista mundial»:

«Assim, entendemos, antes de
mais nada, dever continuar a influenciar a evolução revolucionária mundial principalmente pelo
nosso exemplo, pelas nossas reaitrações económicas» — salientou Brejnev

Quarentena para os lunautas Vinte e um dias isolados do Mundo

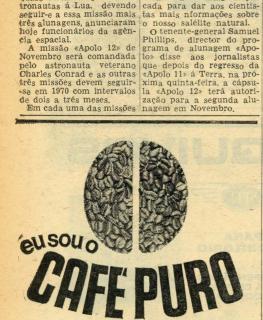
HOUSTON, 22 -(F. P.) — A tripulação da Apolo--11 será submetida a uma quarentena completa que durará 21 dias, a pratir do preciso momento em que Neil Armstrong e Edwin Aldrin regressaram á ca-bina-mãe.

tual microorganismo lunar.
Os especialistas duvidam
de que na ausência de de

ção Lunar»

atmosfera e com a temperatura que caracteriza a primeira descontaminação. Lua possa existir qualquer forma de vida. Contudo, 21 dias seriam suficientes para que qualquer doença lunar ou um microorganismo se desenvolvessem.

Durante a quarentena, os três astronautas serão vezes — a primeira para irem buscar as amostras mais moderno dos lazaretos em Houston. Trata-se do «Laboratório de Recepi ção Lunar». plástico, no laboratório edificado.



HOUSTON, 22.— (R.) — será explorada uma região Em Novembro próximo os diferente da Lua e será utilizada aparelhagem de mequase certamente mais astronautas á Lua, devendo seguir-e a essa missão mais refes alunagens, anunciaram hoje funcionários da agêntia espaçal.

O tenente-general Samuel Phillips director do processor de proces

gruro na plantação! puro na chávena!

beba café puro? exclusivamente!

000000000000000000

SO O GRÃO DO CAFE GARANTE A VERDADE DO CAFE PURO!

com o prémio Artur Malheiros Foram divulgados pela Academia das Ciências os no-Este ultimo prémio, desti nado á obra

Atribuídos os prémios

da Academia das Ciências

• O prof. Tiago de Oliveira distinguido

mes dos autores e os títulos das obras premiadas com as distinções académicas do ano de 1968. Foram distinguidos: de 1968. Foram distinguidos: Prémio Ricardo Malheiros (Ficção): «Era o terceiro dia de vento sul», de José Rodrigues Junior: Prémio Artur Malheiros, de ciências matemáticas: «Aspectos da decisão estatistica para a distribuição dos extremos de Fréchet», do prof. José Tiago de Oliveira; Prémio António Larragoiti: «Angola perante a escravatura», de Alfredo Diogo Junior.

Os juris dos três prémios, respectivamente, nos valores de 5000\$00, 10 000\$00 e 12 mil escudos, foram constituímil escudos, foram constituí-dos, pelas seguintes pessoas: Ricardo Malheiro: dr. Au-gusto de Castro (presidente), prof. Vitorino Nemésio e dr. João Ameal; Artur Malhei-ros: profs. Vicente Gonçal-ves (presidente), Ramos Cos-ta e Sebastião e Silva; An-tónio Laganojti: dr. Cordeiro Ramos (Presidente), prof. Paulo Cunha e dr. Alberto Lira.

impressa de maior interesse luso-brasilei-ro, é atribuído um ano no Brasil e outro em Portugal. A entrega dos prémios far-

seá na próxima 5.º feira, pelas 18 e 30, na sessão ple-nária da Academia, sob a presidência do prof. Amorim

#### Donativos para os Bombeiros de Mangualde

MANGUALDE, 22 — Foi enviado pelo sr. António Amaral, comerciante no Rio de Janeiro, há muitos anos radicado no Brasil, o donativo de 50 000\$00, para a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila. A generosa oferta devese, também á franca simpatia que a esposa daquele benemérito, sr. D. Virgínia do Amaral dedica à prestimosa corporação da sua termosa corporação da sua ter-

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO



AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C.P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIRA CONDEDENDO A REDUÇÃO DE 50%, NOS PIEÇOS DOS BILHETES DA TARIRA GERAL, EM CUNLQUER CLASSE, AS FESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 85 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRE-SENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECCÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA-TELEF. 86 41 81

# A dureza do solo lunar espanta os especialistas

A colheita de mais de trinta quilos de rochas lunares pa-rece constituir a parte mais promissora da missão cientípromissora da missão clentí-fica da Apolo. A variedade de rochas colhidas, e num espaço assaz limitado, pare-ce ser muito maior do que esperavam os selenólogos. Armstrong encontrou rochas com o aspecto de mica. Se-gundo lhe pareceu, os basal-tos são abundantes, o que con-firmaria a teoria do selenó-firmaria a teoria do selenófirmaria a teoria do selenólogo americano Kuiper, pre-tendendo que uma luva se expandiu cobrindo os mares lunares. Armstrong disse que uma das rochas que apanhou lhe parecia ser uma biotite, Ponto extremamente interessante: esta rocha contém normalmente dois a quatro

Com efeito verificouse que o solo da Lua era muito mais duro do que se julgava. Com a força da mão, Armstrong conseguiu enterrar o ferro sómente 7,5 centimetros e nalguna casos não póde passar dos quatro e dois centimetros, mesmo. Mas, como disse, não teve a impressão de estar na presença de rocha dura. Mesmo assim utilizando o martelo enterrou duas estacas sómente 20 e 22,5 centímetros. Esta dureza do solo numa região de emar» quer dizer de depressão, é bastante extraordinária.

Está-se longe das hipóteses que certos selenólogos panham, segundo as quais mares lunares esta va furação do solo lunar cas. As amostras que Arms-a-se muito instrutiva.

gues aos servinos genolatos para serem examinadas por 141 especialistas do mundo Inteiro, intrigam desde já bastante os geólogos do labo-ratório de Houston. E intriratório de Houston. E intrigam porque Armstrong indicou que lhe deram impressão de rochas molhadas. Pode ser uma questão de cor. As rochas de superfície sujeitas ao bombardeamento cósmico, não têm a mesma cor que as existentes debalxo do solo. Com efeito as experiências laboratoriais têm mostrado que as radiações enegrecem as rochas.

A poeira encontrada na

ções enegrecem as rochas.

A poeira encontrada na Lua é pouco espessa mas suja tudo a que se agarra. Os dois cosmonantes ficaram com as botas e os escafandros sujos. Originalmente cor de azul claro, ficaram rápidamente acizentados. A poeira é formada por grãos minúsculos, e agarrava-se ao vestuário dos astronautas um pouco como sucede com a limalha e um imã.

#### A LARGADA PRECIPITADA DO LEM

HOUSTON, 22 — (F. P.) — O módulo lunar teve de ser rejeitado do comboio espacial com algum avanço sobre o horário inicialmente previsto para esta operacão.

ração.

Foram alguns ruídos notados pelos seus dois ocupantes quando terminavam a limpeza dos escafandros lunares que levaram o centro de «contrôle» de Houston a tomar aquela decisão.

Foi comunicada á tripulação da Apolo 11, logo que Neil Armstrong e Edwin voltaram á cabina de comando, onde Michael Collins estava só desde domingo. Segundo o centro de Houston, Aldrin assinalou o facto de ter ouvido ruídos inquietantes provindos da parte superior da estrutura do módulo lunar ou da parte do tunel do Lem, que tinha permitido aos dois homens passar dum engenho para o outro. Accionando o dispassar dum engenho para o outro. Accionando o dis-

do tunel do Lem, que tinha permitido aos dois homens passar dum engenho para o outro. Accionando o dispositivo de balões explosivos, previstos para a separação, a cabina destacou-se do Lem.

Realizou-se uma conferência de Imprensa dos técnicos do centro de «contróle», no grande antiteatro. Foi ai anunciado a separação do Lem e da cabina-mãe vinte minulos antes da hora prevista. Terminada a conferência de Imprensa, com uma voz muito calma, o comentador da N. A. S. A. anunciava imprevistamente que a separação dos dois elementos do comboio espaial teria lugar dentro de alguns minutos. Disse então pela primeira vez que a tripulação da Apolo 11 tinha ouvido ruidos no módulo.

Neil Armstrong e Edwin Aldrin juntaram-se a Mi-

ouvido ruídos no módulo.

Neil Armstrong e Edwin Aldrin juntaram-se a Michael Collins quando o comboio espacial sobrevoava
a face escondida da Lua, estando interrompidas todas
as comunicações de rádio com a Terra. Por este motivo, a sequência exacta do desenrolar da operação
não foi ainda comunicada oficialmente.



astronauta ser contaminado los seus companheiros?

#### BEBÉ CHAMADO APOLO

ISTAMBUL, 22. - (F.P.) Para celebrar a proeza dos astronautas americanos, um pedreiro da cidade de Konya, na Anatólia, deu a seu fitho, nascido esta manhã, o nome de Apolo.

# O módulo lunar pousou a 7,200 km da zona prevista

HOUSTON, 42 — (F. P.)

A APORO-11 brouxe us nautas «se tinham mantiLua or quinos e meio ue amostras geologicas, anunamostras geologicas, anuncion o controlauor de voo.

Chilord Charlesworth. Atarin reconseram as amoseras em unas caixas metancas, perto no tem, que pousou no mar da Tranquindade, num ponto com o,0314 graus de lactur-

de caminhar na gravidade lunar (um sexto da gravidade lung.tude leste.
O dr. Charlesworth disse tamoem que o Lem tinha alunado a 4200 kms. da zon prevista, O erro provem dum certo numero de «factores de incerteza que se acumularam a partir do instante da separação do Lem e da cabina-mãe. Não há indicações por exemplo, Lem e da cabina-mãe. Não há indicações por exemplo, sobre o numero de peque-nos foguetões direccionais utilizados durante as ma-nobras de descida e sobre a amplitude do arranque exercido pelo motor da as-

Por seu lado, o dr. Char-Berry, médicc-chefe astronautas, declarou que, durante a sua perma-nência na Lua, as reacções

Não foi por «entusias-mo» que o comandante de bordo da Apolo começou a saltar á roda do «Lem», continuou o dr. Berry. «Avaliava, como lhe tinha sido pedido, as maneiras de caminhar na gravidade

dormlu uma hora e 15 minutos», disse o médico.
Os chefe dos serviços de organização das experiências na superficie da Lua, Jack Small, deu informações sobre os dois aparelhos deixados no astro.
«Estão ambos em boas condições», afirmou, Todavia, desde que o «Lemo descolou da Lua, não se recebeu nenhuma informação.»

máximo rendimento e consumo mínimo so os compresssores atlas copco

Sim. Verifique-o, você próprio. Consulte o mercado, estude todos os compressores de alta potência e concluirá que só os da Atlas Copco, Série «E» lhe proporcionam: Máximo rendimento, com mínimo consumo. ■ Ocupação de espaço reduzido,

pois são extremamente

Fundações muito simples.

■Custos de manutenção baixos.

A maior segurança, haseada

nos seus dispositivos automáticos.

Arrefecimento por ar ou água, segundo opção.

■ Débitos de ar livre de 25 a 94,3 m³/min., a 7 Kgs/cm².

Modelos de alta e baixa pressão, desde 2,5 a 21 Kgs/cm² respectivamente. E ainda a garantia de uma assistência permanente por técnicos especializados. Peça detalhes à delegação Atlas Copco, mais próxima: Lisboa (Linda-a-Velha) • Porto • Vila Viçosa •

Para: ATLAS COPCO apartado 2133 - Lisboa 2 Queira enviar-me o catálogo dos compressores da Série «E» Morada: Tel:

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

Atlas Copco

põe o ar comprimido ao serviço do mundo





#### AO PÙBLICO

A SENHA COM O N.º 11371 REFERENTE A JUNHO DE 1969 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplado o Ex. " Sr. Fernando Barrigão Preto Rua Viriato, 4-1.'-Dt." LISBOA

# OS EXAMES DE ADMISSÃO DO ENSINO LICEAL Vai ao Porto

(1.ª chamada) Ciências Geográfico-Naturais

- a) Encéfalo e espinal medula

medula.

b) O encéfalo está encerrado na caixa craniana e
consta de cérebro, cerebelo
e bolbo raquidiano. A espinal
medula está alojada no canal vertebral (canal formade pelos orificios das vérte-

2 — Porque a substância cinzenta que entra na constituição da espinal medula, é 
apaz de ordenar movimentos musculares independentemente da nossa vontade —

actos reflexos,

3 — São os nervos — 31

pares — que saem da mepares — quadula espinal.

1 - Apagou-se depois de

1 — Apagou-se depois de fer consumido todo o oxigénio lá existente.
2 — A água sobe no frasco para ir ocupar o volume do oxigénio que se gastou; pois diminulu a quantidade de gás que estava dentro.
3 — a) Favorece as combustos.

bustões.

b) Encha-se um tubo de sinsaio com oxigénio. Acenda-se um fósforo e delxe-se sirder um bocado. Extinga-se a chama soprando sobre ela. Boquanto o fósforo mantém a extremidade em ignição, introduza-se no tubo que bontém oxigénio.
Conclusão: a chama reama-se imediatamente e caparece mais viva do que no sr.

4 — Carvão e petróleo. III

1 — a) Circulo Polar Arcleo. Trópico de Capricórnio.
b) Não passam pelo centro da Terra e dividem-na em
duas partes desiguais — são
beralelos ao Equador.
2 — São circulos máximos

rue passam pelos pólos ter-festres e que dividem a Ter-va em hemisfério oriental e hemisfério ocidental.

3 - Zona tórrida.

dos mares, dos lagos e dos rios e á respiração dos ani-

mais e das plantas.

2 — a) Quando já não pode receber maior quantidade de vapor de água do que a

de vapor de água do que a que contém.

b) Higrómetros.

3 — Se a temperatura atmosférica diminui o ar pode ficar saturado com o vapor de água que já continha. Nestas condições, todo o varor em excesso condições, todo o va Nestas condições, todo o va-por em excesso, condensa-se, passando ao estado líquido sob a forma de pequeninas gotas, que por serem muito leves se mantém suspensas na atmosfera.

4 — É. Porque é uma nu-

a atmosfera,
4 — É. Porque é uma nuvem que resulta da condensação do vapor de água junto da superfície terrestre.

b) Austrália.
2 — a — Pacífico.
b — Índico.

O traçado da costa está intimamente relacionado com o modelado terrestre— acção do mar (abrasão); acção dos glaciares, actividade vulcânica; acumulação e petisficação de seres vivos, acumulação de aluviões na foz dos rios, etc.).

As variações do seu

1 — As variações do seu caudal durante o ano.
2 — O vale fluvial jovem apresenta a forma de V; o vale fluvial maduro, tem as vertentes mais largas U.

3 — A superfície não é bem plana, mas tem leves

ondulações.

4 — O rio com os seus afluentes e subafluentes constitui a rede hidrográfica.

VII

1 — Como azeite não deixa evaporar a água e esta diminui no frasco, concluímos que a planta absorve a água com os sais minerais; que nela estão contidos.

2 — a) Por numerosos pêlos — pelos absorventes,
b) Para absorver a «solução de substâncias minerais», que a planta transformará em substâncias orgânicas (para a sua alimentação).

tâncias minerais de que eta necessita.

4 — As plantas não vivem com as raizes mergulhadas em sais minerais no estado sólido. O solo arável deve solido. O solio aravei deve conter água, para a planta se poder alimentar (absorver a solução das subsiâncias minerais que depois de entrar na planta, toma o nome de seiva bruta).

#### (1.ª chamada)

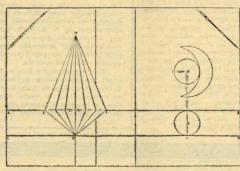
#### Desenho geométrico

Antes de iniciar o seu de-senho leia com atenção todo ção do segmento KL.

senhe outro arco de circun-ferência de 3 cm de raio. E com centro no extremo L do diâmetro horizontal trace, om o mesmo raio, um outro arco até encontrar o anterior.

5 — Completam o desenho duas linhas verticais situadas a seu gosto.

Passe o desenho a tinta-da -china, de acordo com a figura, sem leiras e deixando a tracejado o que na figura está a tracejado, com excep-



o enunciado, relacionando-o com a figura.

1 - Trace, até encontrar a esquadria, dois segmentos

de recta AB e CD paralelos à linha inferior da mesma e distando dela, respectivamen-te, 6,5 cm e 3,5 cm.

2 - Considere sobre AB

o segmento EF=7 cm, saben

do que AE mede 4,5 cm. Di-

vida EF em 6 partes iguais e, pelo ponto médio, trace a

linha vertical GH=12 cm, co mo indica a figura. Una os pontos de divisão com os pontos G e H. 3 — Pelo ponto I, que dis-ta 13 em do ponto G, condu-

za o segmento IK paralelo a

GH. Percencem a este seg-mento os centros J e K de duas circunferências de 1,5 em de raio; à de centro J.

são tangentes as linhas AB

e CD, conforme indica a fi-gura; o ponto K situa-se on-de lhe parecer melhor.

- Com centro em K de-

# Exame de Admissão ao 2.º Ciclo

(1.ª chamada)

#### Prova escrita de Lingua Portuguesa Texto

Era uma vez um pinheiro que não estava contente com

que nao estava contente com
a sua sorte.
— Oh! — dizia ele — como
são horrendas estas linhas
uniformes de agulhas verdes, que se estendem ao longo dos meus braços! Sou um go dos meus bragos; sou um pouco mais orgulhoso que os meus vizinhos, e sinto que fui feito para andar vestido de outro modo. Ah! Se as minhas folhas fossem de ou-

ro!

O génio da montanha ouvi-o e, no dia seguinte, pela
manhā, acordou o pinheiro
com folhas de ouro. Ficou
radiante de alegria, e admirou-se, pavoneou-se todo,
olhando com altivez para os outros pinheiros que, mais sensatos do que ele,não invejavam tão rápida fortuna.

vejavam tão rápida fortuna. A noite passou por ali um avarento, arrancou-lhe todas as folhas, meteu-as num saco e fol-se embora, deixando-o inteiramente nu dos pés á cabeça.

— Oh! — disse ele — que doido que fui! Não me tinha lembrado da cobiça dos homens, Despiram-me de todo. Não há agora em toda a floresta uma planta tão pobre como eu. Fiz mal em pedir folhas de ouro: o ouro atrai como eu. Fiz mai em pedir folhas de ouro: o ouro atrai as ambigões. Ah! Se eu con-seguisse um vestuário de cristal! Era deslumbrador e o avarento não me teria des-pido.

No dia seguinte acordou o pinheiro com folhas de cris-tal, que reluziam ao sol co-mo pequeninos espelhos. Fi-cou outra vez todo contente

#### Mas nisto o céu cobriu-se de nuvens, e o vento rugindo, estalando, quebrou com a sua asa negra as folhas de cris tal. Enganei-me ainda -

- Enganei-me ainda - disse o jovem pinheiro, vendo por terra, feito em bocados, o seu manto cristalino. - O ouro e o cristal não servem para vestir os bosques. Se eu tivesse a folhagem acetina-da das aveleiras, seria menos brilhante, mas viveria descansado

Cumpriu-se o seu ultimo desejo e, apesar de ter re-nunciado ás valdades primi-tivas, julgava se ainda mais bem vestido do que todos os outros pinheiros seus irmãos. Mas passou por ali um re-banho de cabras, e, vendo as folhas tenrinhas e frescas, comeram-lhas todas sem lhe deixar uma única.

O pobre pinheiro, enver-gonhado e arrependido, já queria voltar á sua forma natural. Conseguiu ainda este favor e nunca mais se queixou da sua sorte.

Guerra Junqueiro

1 — Que fez este pinheiro, em dado momento, pavonear-se todo (linha 8)?
2 — Porque se afirma que os outros pinheiro se mantiveram «mais sensatos do que ele» (linhas 8-9)?
3 — Que o levou, pela segunda vez, a fitar (desdenhosamente os seus vizinhos» (linha 19)?
4 — Quando o pinheiro deseja «a folhagem aceteinada

4—Quando o pinneiro de-seja «a folhagem aceteinada das aveleiras» (linha 24), mostra-se mais ou menos vaidoso que anteriormente? Porquê?

5—De que se sentiu ele, por fim, «envergonhado e arrependido» (linha 30)?

1 - Achas vantajoso ou in

1 — Achae vantajoso ou inconveniente o emprego do discurso directo neste trecho? Justifica.

2 — Que diferença existe entre o adjectivo com valor d atributo e o adjectivo como elemento de determinação? Justifica a resposta, utilizando a expressão «como são horrendas estas linhas uniformes de agulhas verdes» (linhag 23).

3 — A proposição «que reluziam ao sol como peque inno espelhos» (finhas 17-

minos espelhos» (lánhas 17-18) é, no se no seu período, de valor coordenado ou subordinado? Justifica.

4—Qual o grau do adjec-tivo «tenrinhas» (linha 29)

na expressão «vendo as fo-lhas tenrinhas e frescas» (li-nhas 28-29)? Justifica. 5—Este trecho parece-te escrito numa linguagem de sentido próprio ou figurado? Porquê?

III

Ao fazeres este exame, de-sejas ser admitido ao ensino liceal. Assim vais gostar de dizer, com o maior porme-nor possível, por que escolhes o liceu para a continua-ção dos teus estudos, qual a profissão que desejas seguir e como imaginas que proce-

e como imaginas que proce-derás quando, um dia, a ti-veres alcançado. Podes usar, nesta tua re-dacção, a forma que julgues mais conveniente.

# o secretário de Estado da Agricultura

PORTO, 22 — Vem, depois de amanhã, ao Porto o sr, cretário de Estado da Agricultura que visitará a sede da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre o Douro e Minho.

O programa de visita do sr. eng.º Vasco Pinho Leónidas foi assim organizado: ás 15 horas,reunião com técnicos e lavradores na sede de Federação; ás 17, visita á Central Leiteira eás 19, ao armazém da Maia, da Comissão de Viticultura da região dos Vinhos Verdes. dos Vinhos Verdes.

### **JANTAR** NA CASA DE MACAU

Ng Casa de Macau efec-tuou-se ontem um jantar de confraternização ao qual es-tiveram presentes o minis-tre do Ultramar, prof. dr. tro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, o subsecretário do Estado do Fomento Ul-tramarino, dr. Rui Patrício, representantes de alguns jor-nais e agências noticiosas,

O jantar foi constitutdo por uma ementa tipicamente macaense (a cozinha de Ma-cau diferencia-se da cozinha chiu diferencia-se da cozinna chinesa em geral) que a todos osconvivas deu um a 
ideia clara, e muito gostosa, 
das iguaries daquela provincia oriental.

O presidente da assembleia geral da Casa de Mecau, general Flávio dos Santos, disse algumas palavras, saudando o ministro do Ultramar, que depois agrade-ceu pondo em relevo o pa-pel que a Casa de Macau pode desempenhar.

#### Pessoal docente da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculda-de de Ciências de Lisboa, re-cebem-se, até ao dia 28, de clarações de candidatura pa-ra o lugar de segundo-assis-tente, além do quadro, do Grupo de Zoologia e Antro-pologia.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Bio-lógicas ou possuir um curso superior que inclua as dis-ciplinas do referido grupo.

#### **IMPRENSA** «Folha do Domingo»

Celebrou o seu 55.º aniversário o nosso prezado colega «Folha do Domingo», que se publica em Faro, sob a direc-ção do rev.º Carlos do Nas-cimento Patrício e tem como chefe de redacção o rev.º dr. Clementino de Brito Pinto.

#### NOVA IGREJA NA RINCHOA

RINCHOA, 22 — Vai ser iniciada, dentro de pouco tempo, a construção da nova igrepa de Rio de Mouro-Rinchoa, junto á estação do caminho-de-ferro, no local onde ficará a futura cidade-jardim da Rinchoa.

A iniciativa pertence ao pároco, rev. Alfredo dos Santos Aguiar que, entretanto, adquiriu uma igreja prefabricada a montar e a abrir ao publico até ao fim de Agosto.

#### SA DE MIRANDA EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO

\*\*\*\*\*

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 - FELS. 45310 E 537532 \*\*\*\*\*\*\*\*

# VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RADIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- **ELECTRO DOMÉSTICOS**



DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE: SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA & FARO



SOC CENTRAL DE VENDAS, LOA R Fanqueiros, 258/262-3.\* Telef: 366187/8/9 — LISBOA

SOC IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA R S Mamede (ao Caldas), 30-G Telef 865449 - 8666'4 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

# EXAMES PARA

(23 de Julho, 4.ª-feira) 2.ª chamada (Admissão ao 3.º ano

Matemática (9 horas) Composição Decorativa (11 horas)

AMANHA

dos liceus)

# LICEU-INSTITUTOS

2. CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS CURSOS DE LÍNGUAS Francês \* Inglês \* Alemã

Escola São Vicente:

 Rua do Paraíso, 28
 T. 86 59 04

 Externato Marquês de Pombal:

 Rua Carrilho Videira, 10
 T. 83 46 58
 Rua Edith Cavel, 8-1.
 T. 82 02 21

CURSOS DE FÉRIAS Julho, Agosto e Setembro

#### Desastres de viação

Foi conduzido, na ambu-lância dos Bombeiros Volun-tários de Resende, para o Hospital de Santo António o trabalhador sr. António Ma-nuel Correia de Lemos, de 20 anos, solteiro residente em Caldas de Aregos (Re-sende) que, atropelado por automóvel, junto de sua ca-sa, sofreu traumatismo crâ-nio-encefálico nio-encefálico

- Recolheu ao mesmo hospital, vindo do de São José, em Lisboa, o sr. Mário Joa-quim Ribeiro, de 25 anos, re-sidente na R. dos Polacos, 94, m V. Nova de Gaia, que so-freu fractura do crânio, ao embater o automóvel em que seguia, com mais dols indi-víduos, no muro do Palácio Nacional de Queluz.

#### **GRANDE CALOR!**

Continua o grande ca-lor. Esta monhã, iogo ás primeiros horas, a temperatura era muito

temperalelevada.

elevada.

No Observatório

ás No Observatorio da Serra do Pilar, ás 11 e 45 foi verificada a tem-peratura de 32,7 graus centigrados, com ten-dência para subir!

#### Queimado por choque eléctrico

Esta manhā quando procedia á reparação de uma avaria num automático que muda a água de um tanque muda a agua de um tanque para outro numa garagem na Rua Fernão de Maga-lhães, 1137, o lavador de au tomóveis sr. Manuel Arman-do da Silva e Sousa, de 26 anos, casado, residente em São Pedro da Cova, apanhou

um choque eléctrico e cata de um dos tanques Transportado ao Hospital de Santo Antóno, num pron-to-socorro dos Sapadores Bombeiros, all ficou internado, com grave queimadura numa das mãos

# e fugiu

Atropelou

As autoridades continuam As autoridades continuam a averiguar o paradeiro de um automóvel «Cortina», de cor vermeiha com a matricula SCDM -98 D que, ontem, cerca das 18 horas, no lugar de Presa, em Valongo, atropelou o ciclomotorista Jaime Cardoso, de 27 anos, empresado de mosa, residan.

Jame Cardoso, de 21 años, empregado de mesa, residente em Ca 1pelo, Sobrado, de saparecendo em seguida.

O embate deu-se quando aquele veículo tentava fazer uma ultrapassagem numa curva

Ma curva O Jaime Cardoso que re-colheu ao hospita de Valon-go, foi ali tratado a diversas escoriações pelo corpo e se-guiu depois para casa.

#### Calendário desportivo

FUTEBOL DE SALÃO 2.º Torneio do Sporting de Espinho: Unidos á Ac. Coim-bra-Rio Largo, Tubarões de bra-Rio Largo, Tubarões de Espinho-Académico de Espinho, Castigadores da Mata-Corpo Nacional de Escutas, Magriços da Costa Verde-Canários de Espinho Jogos no pavilhão de Espinho a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Assembleia geral da Associação de Futebol do Porto: ás 21 horas, votação do relatório e contas da gerência anterior e eleição dos membros da assembleia geral e do presi-

sembleia geral e do presi-dente, vice-presidente e te-soureiro da direcção.

### O Dia Nacional da Bélgica comemorado pelo Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Ro-tery Clube de Lisboa, dedi-cada ao «Dia Nacional da Bélgica», efectuou-se hoje sob a presidência do sr. dr. An-tónio Manuel Nunes de Olivoira. O embaixador da Bél-gica, sr. René R. Panis, só-cio do clube, foi convidado a proceder á saudeção das bandeiras belga e portugue-

Entre os convidados encon-travam-se membros da mis-são diplomática da Bélgica-

são diplomática da Bélgica.
O sr dr. Carlos Estorninho
fez a apresentação do novo
sócio, sr. Reuven Nall. cônsul e ministro plenipotenciário de Israel em Portugal a
quem impôs, depois, o emblema rotário Seguidamente,
referitu-se aos ultimos acontecimentos espacials dizendo
que mais uma vez se tinha
verificado que, se se não há
borreiras para o pensamento,
também não as haverá para também não as haverá para as realizações do Homem. O sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, referindo-

#### **GUARDA NACIONAL** REPUBLICANA

REPUBLICANA

Faço saber que, nos termos legais, está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da data, do presente anuncio, para admissão de um «TECNICO IDE RADIOLOGIA» para o Centro Clínico da Guarda Nacional Republicana, ao qual poderão candidatar-se os técnicos que reumam as condições, estabelecidas pela Portaria n.º 18 523 de 12 JUN 61, publicada no Diário do Governo n.º 135 — 1.º Série, de 12 JUN 61 — Pág. 700.

A 1.º Repartição do Comando-Geral da G. N. R. — Largo do Carmo — ou pelo telefone 368651 — presta todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Quartel em Lisboa no Carmo, 19 de Julho de 1969.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR

se ao Dia Nacional da Bél-gica, salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais recuados tempos, cimentados pelas relações comerciais espelas relações comerciais es-tabelecidas há mais de 500 anos e referiu-se ao alto exemplo que a Bélgica tem dado ao Mundo na sua deter-minação de não perder a si-tuação cimeira entre os paí-ses evoluídos. E fez votos pe-las maiores prosperidades do, povo belga e dos seus sobe-

Por ultimo, o sr. embaixa-dor da Bélgica proferiu uma dor da bessica protest una palestra em que se referiu aos progressos do seu país nos diferentes sectores, fo-cando os pontos mais impor-tantes de flagrante desenvol-vimento.

Antes de encerrar a são, o presidente felicitou o palestrante.

# DISTÚRBIOS NO LARGO DA PAZ

Raul Tomé, de o sr. kali Tone, de 45 anos, projeccionista no cinema Salão Portugal, reside no Largo da Paz. n. 4, com a sua companheira, sr. Ilduce da Conceição Botelho. de 46 anos. Ora na noite passada, houve discussão entre o canouve discussão entre o ca-sal, estalando a «guerra» no Largo da Paz. A discussão aqueceu e azedou, chegando a vias de facto pelo que a sr.\* Ikluce foi sovada pelo companheiro. A P. S. P. com. companheiro, A.P. S. P. com-parceu ali para restabelecer a paz e quis que o sr. Tomé a acompanhasse á esquadra da área, Aquele, porém, re-cusava-se. Por fim, lá fol, mas recalcitrante. Pretendeu, inclusive. agredir o gradua-do de serviço. Foi preso.

#### Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45:

A Raposa e as Uvas» (17 anos)

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O extrovagante senhor Rugghes» (17 anos) (17 anos) (17 anos) (17 anos) (18 a) (18 a

(6 anos)
ARLOS ALBERTO — As 21: «Os punhois do vingador» e «Saltea do res da montanha» (12

anos)
JULIO DINIS—As 21 e 30: «Diango atito primeiro» (17 anos).
VALE "FORMÓSO — Às 21 e 30:
«Sor e Toiros» (12 anos).
(INEMA DO TERCO—As 21 e 30:
«Viver para viver!» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Adorráveis conspiradores»

#### Amanhã. à tarde

CINEMAS

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às '5 e 30: «O Extravagante Senhar Ruggles» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
RIVOLI — As '15 e 30: «Viuvo... mas alegres (17 anos).
ESTUDRO — As '5 e 30: «Viuvo... mas alegres (17 anos).
BATALHA — As '5 e 30: «Obraede Walt Drisney» (6 anos).
BATALHA — As '5 e 30: «Constitution of the constitution of the constitution

# PUBLICAÇÕES

«Boletim de Informação Jurídica» — número de Maio. «Industria Portuguesa» — número de Majo

«Ao serviço da Lavoura» - n.º 90 e 91. «Agronomia Moçambicana»

«Agronomia Moçambicana» «

— vol. 3, n.º 1

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — «
numero de Janeiro.

«Boletim Cultural da Camara Municipal de Luanda» — n.º 21.

«Medicina da Moçambicana» — dust

na ra n. 21.

«Medicina de Hóje» — numero de Janeiro/Março. Do su mário: «Plasinocitoma».

pelo dr. Evaristo Ferreira; vo — Número de Julho.
«Alugário das Casas do ra dustriar de Moura e «BCG (Contribuição para uma maior divulgação desta vacina em Portugal)» pelo dr. Luís Ri.
beiro — Número de Junho — «Con A.» — N.º 114.

«Via Portucale» — N.º 39.
«Magazine Regisconta» — «Magazine Regisconta» — Número de Junho — «South African Panorama» — Número de Junho — «Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Es—
Nº 31.

\*\*Alugário das Casas do ra dustriar dus

Janeiro/Março.

A Cooperação» — n.º 156.

Boletim de Informações

ias da África do Sul» 7

Março
«A Indústria do Norte» —
N ° 593

«Segurança» — N.º 18.
«Revista Shell» — N.º 369.
«Polícia Portuguesa» — N.º

"Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência» —

Boletim da Associação In das Boletim da Associação industrial de Angolas — N.º 25.

nú- «Actividade Económica de Do Angolas — N.º 80 «Alugário das Casas do Po-

«Japan Hustrated»

N.º 271.
«Canada 69» — Número de de Angola» — N.º 16. «Revista Ilustrada da P.S.P.

«Os Fransportes»—N.º 548/9. «Boletim Mensal de Estatis-tica» — N.º 4 (Abril).

«Indústria Portuguesa» --N° 496

"Fundexports - N.º 485. «Mais Alto» - N.º 120. «Espectáculos» - N.º 159.

«Seguros» — Suplemente cultural n.º 8 «Lisnave» — Número de

Vol. 2, n.º 2.
 «Actividade Económica de Angola» — N.º 79
 «Boletim da Camara do Osmércio de Lourenço Marquess

Poderosa elegancia



RADIOS

A venda em todos os

bons estabelecimentos

e nos Agentes Toshiba

AINDA O TRÂNSITO NO PORTO

para aquela classe um ponto de justiça. Quanto a efeitos

práticos, não se acredita na

solução, pois o que tudo in-

dica é que aquela comissão tem gente a mais. Composta

por menos pessoas, por

exemplo, pelo vereador pre-sidente da mesma, pelo re-presentante da P. S. P., por

um técnico e pelo responsá-vel da repartição de trânsito camarária, com certeza que

classes representadas na tal comissão. Só terá solução com medidas eficazes, de

ra certas classes, desde que seja no interesse geral da

Em resumo não temos du-idas nenhumas de que, se

a comissão de trânsito fos-

se constituída por muito me-

nos gente e os seus nomes bem conhecidos de todos. As

coisas andariam melhor por-

que sabiam que as responsa-bilidades lhes eram impu-

tadas mais fácilmente. As-

sim «atiram uns para os ou-tros», assim tudo continua

na mesma ou pior e as difi-

culdades para os automobi-listas e peões são cada vez

A responsabilidade

do Município

pete. Como prova repare-se

que, com grande publicida-de, anunciou um complexo e

intrincado plano para solu-

cionar o trânsito, garantin-

para os tempos mais próxi-

mos Anunciou ainda que,

das nas sessões camarárias,

O Município por sua vez,

os resultados seriam

DENTRO do Partido Socialista Francês, S. F. I. O., trava-se luta entre a ten-S. F. I. O., trava-se luta entre a ten-dência marxista, à esquerda, e a tendên-cia social-democrática, que pouco difere, senão na ideologia, pelo menos nos mé-todos que preconiza dos agrupamentos burgueses. Acontece, porém, que mesmo no sector esquerdista há ainda oposição manifesta entre duas linhas: a de Alain Savary e de Pierre Mauroy, mais pro-gressista, e a de Guy Mollet, o grande jogador do xadrez político do centro-esquerda. Os jovens pensam que só po-derá haver autêntica abertura à esquerda com o afastamento de Mollet e dos seus

NESTAS noites de calor sufocante, como é fresca e pura a poesia de Rilke! Um sussurro de bosque, um ruído de fonte, uma suavidade de esmalte... Ouçamo-lo Por vezes no fundo da noite acontece, /que o desperte como uma criança/e so zinho desce a alameda/em passos aéreos

Assinada pelos nossos lei-tores srs. Miguel Ricardo Ma-chado de Oliveira e José Luís Colaço Henriques, rece-

**«O ALGARVE** 

E O TURISMO»

continuam pálidas / e os carvalhos silen-

A atitude da França em relação ao pro-blema israelo-árabe e particularmente acerca do embargo de armas (total ou selectivo) a Tel-Aviv já levantou questões no seio do clã gaullista e forçou mes-mo Pompidou a chamar à ordem Chaban--Delmas. É sabido que personalidades assaz complexas — e, segundo algumas opiniões, mesmo tenebrosas — como se-jam Bourgès Maunoury, que foi em 1956 o organizador do célebre e sinistro golpe do Suez, e Jacques Foccari, cujo nome está intimamente ligado à sigla C. D. R., se afrontam nos meandros da análise gaullista da situação no Médio Oriente.

A atitude de Pompidou não deixou ainda de ser um tanto enigmática. Em Ja-neiro deste ano, durante a fase mais acesa da tensão franco-israelita, declaacesa da tensao franco-istaenta, decra-rava «impecável» a visão que de Gaulle tinha do caso. Porém, já num recentíssi-mo conselho dos assuntos exteriores ex-primiu a opinião de que era urgente ava-liar se os dados dessa «impecável análise» não se teriam entretanto alterado.

# AS VIRTUDES DO CAMPISMO DESPORTIVO AMPLAMENTE PATENTEADAS NO ACAMPAMENTO DE SANTA CRUZ

Foi acontecimento mar-cante, no meio campista, o acampamento comemoratido 1.º aniversário do Clube de Campismo e Ca-ravanismo de Torres Vedras, que, conforme oportunamente noticiámos, le-vou 2000 praticantes da sã modalidade ao frondoso parque de Santa Cruz, Longe do bulicio e do ar saturado das cidades, os

campistas puderam usufruir de dois dias passados em contacto com a natu-reza — e ficaram, certamente, com gratas recordações deste acampamen-

to.
O bem elaborado progra-

tado pelo companheiro Vizinho, pertencente ao Clube Estrela, padrinho do de Tor-res Vedras, campista com renome nestas actividades, o sempre muito animado, começou com canções tradicionais do movimento, entoadas As actuações, individuais e

salientar os numeros a cargo da conhecida «Banda da Lagariça», Magos do En-troncamento, grupo coral da secção de campismo da ma de diversões, na ver, dade, pela sua grande variedade, foi de molde a agradar a todos, e ninguém deixou de nele participar com entusiasmo. E é nesse mesmo entusiasmo,

lor ao campismo despor tende ir a um parque faz

tos dos Cabindas:

— Nós gostamos do can

desportivo apenas ele nos dá bons m ra acampamento, e nunca se perdem, mesmo se deixamos de ver um companheiro pe-lo espaço de anos. E dessas amizades, nasce um forte sentido de entreajuda, prediversas classes sociais confraternizam sem quaisquer

E foram os Cabindas que, tal como estava previsto, acordaram 2000 pessoas com

do 1. aniversário do C. C. Içadas as bandeiras de das as colectividades, con Gilberto dos Cabindas, com 200 galhardetes comemorativos de acampamentos nacio-nais e estrangeiros. Estes símbolos são de muito valor para os campistas, e isto porque a tdos eles estão li-gados — como nos disse um ampista do Sporting - gratas recordações. Este praticante, aliás, tem um galhardete particular representan-

Prato forte do una, ricada, que o companheiro dos no mesmo mês do ano Quiõco (Cabindas) brilhanteQuiõco (Cabindas) brilhanteDassado, não esquecendo, no passado, não esquecendo, no

versas modalidades (e houve-os, também, para o campista mais antigo—uma senhora de 84 anos—mais mount of the model of the

o problema do receio da desinfecção das águas ser pre-judicial á saude, quando, como sabemos, o desinfectante destina se precisamente a preservá-la, e é até bastante criteriosa a análise das águas que se efectuam várias veze ao dia. Há quem se queixe, também, de as piscinas, que encerram todos os dias ás 21 horas, não abram uma ex-cepção aos domingos, fechando mais tarde. Sucede, por vezes, até nesses dias, fami-lias terem que interromper os respectivos jantares que levam consigo por causa da hora de encerramento e ou essa particularidade e deslocando-se á noite a dar um

Estamos convencidos, pe rém, que tudo se resolveria limitando o numero de em-pregados ao mínimo e fechan-do dois dos três bares em funcionamento. Também a

Também não compreende consequentemente criari

um ambiente mais agradável É a camada jovem, portan

será o que os 350 sócios do C. C. C. de Torres Vedras qui-serem que ele seja, e esta-mos certos de que não regapráticos e reais, pois não viria «este ou aquele» elemento lembrar que «isto ou aquitearão sacrifícios para o do-tar, num futuro próximo, de lo» não convém porque pr ve existir por aquela ou ou-

aulas de aprendizagem sob conta presentemente com 150 alunos. Os estudantes bene-ficiam também de uma entrada especial que se prodos e pagando além dos 1\$50 de entrada sómente mais 2\$50 para poderem nadar.

A delegação da Mocidade

Portuguesa desta cidade tamnas um autocarro á Camara que levará alunos do ensino primário ás piscinas, enca-minhando-os assim á prática e ao gosto pela natação

porcionar-lhe os meios que ela necessita. tando não só as escolas primárias, mas igualmente as escolas técnicas e liceus, melos de transporte para as piscinas pelo menos mais ba-ratos, não esquecer que estas ainda ficam um pouco longe para se ir a pé.

postas duas partes em efec-tividade (que, em muitos ca-sos, se não cumprem) e a coisa ficou por ali, já que se rárias, três meses, portanto, sem aprovação e aplicação

#### O Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jor-nalistas terminou, ontem, discussão do projecto do Contrato Colectivo de Tra-balho, elaborado pela clas-se, mediante consulta pré-via a que respondeu a quase totalidade dos jornalis-tas profissionais.

A direcção, como já an-teriormente fizera, através do seu presidente, Pereira tuado e a opinião emitida pela assembleia vai elaborar o texto definitivo de um projecto, a apresentar rápidamente aos associa-dos, em reunião extraordi-nária da assembleia.

A discussão, que ontem terminou, teve inicio no dia 30 de Junho e prolongou-se em seis sessões, que tiveram elevada concor-rência de sócios. No texto aprovado pela assembleia constam cláusulas que pe-la primeira vez figuram num projecto de contrato do Sindicato, designadamente a constituição de Comissões de Redacção; a proposta de salários muito mais elevados do que os anteriormente praticados; o pedido de mais diuturnidades e de subsidios ainda não concedidos pelas empresas: a solicitação da observancia de condições valecer o direito de opi-

nião do jornalista, etc. A assembleia manifes-tou-se, unanimemente, para que a direcção mantenha o ponto de vista por ela expresso perante as ela expresso perante as entidades patronais, de forma a conseguir para os jornalistas a situação justa a que têm direito e que actualmente não usufruem.

Os trabalhos da ultima sessão foram inicialmente presididos por José Estêvão Santos Jorge, presidente da assembleia, secretariado por Ribeiro da Silva, e na ultima dirigidos por Adria-no de Carvalho, coadjuva-do por Silas de Oliveira e, depois, por Torquato da

# A COMISSÃO MUNICIPAL (AGORA COM MAIS UM ELEMENTO) TEM GENTE A MAIS

PORTO, 22 — A Comissão Municipal de Trânsito do Porto vai ser aumentada com mais um elemento que representará os motoristas profissionais da cidade A mefissionais da cidad haverá antes pressões de al-gumas das classes represen-tadas na tal comissão de trânsito?

três meses sem nenhum anuncio de nova parte do plano a aplicar. Será que o mesmo falhou como têm falhado algumas iniciativa grande espavento como por exemplo a campanha de lim-peza da cidade?

#### Duas sugestões

E já que estamos a mexer que se não criam espacos cargas nas diversas ruas, acabando com os abusos que estas povocam por toda a parte? Já repararam os responsáveis pela matéria que milhentas camionetas, furgo carregar, desconhecem total mente o código e

motoristas colocam os vei-culos em cima dos passeios, proibido: colocam-nos gando estes a pararem na te a entrada ou saída de pas sageiros; atravancam estreitas (Santo Ilde estreitas (Santo Ildefonso, Almada, Flores, etc.), pois mitido de um lado do a rua cheia, eles para carregar ou descarre gar no lado contrário, mes-mo em cima do passeio ou até fora, impedindo a normal circulação Há mais multos mais exemplos, mas cremos que estes bastam pa-A criação de espaços próprios para veículos de carga, remediava bastante aquele mal. É claro que isto não iria permitir aquelas operações mesmo á porta de cada um ballburdia e os abusos

Quando assim

# BRILHANTES

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



# É pouca a frequência das piscinas municipais da cidade de Évora

afluência razoável de banhistas que procuram na fres-cura relativa das suas águas um lenitivo para acalmar este insuportável calor que

Pena é, no entanto, que uma obra de que todos os eborenses se orgulham por ser uma das mais belas da ovincia, não esteja plena-inte aproveitada, pois inmente, os frequentadores dae piscinas não são tantos da como seria de esperar.

Mesmo assim o numero de Prato forte do dia, a buricada, a u e o companheiro de entradas, nas piscinas, durante o mês de Junho, totalizou 31 500, contra 48 900 regista-

tal, na utilização das piscique só os burros não gostaram da corrida, obrigados a
velocidades desusadas e nada
interessados na classificação...

O acampamento terminou

O acampamento terminou

O acampamento terminou

Há quem diga também que

drencia do<sub>3</sub> dias escaldantes que se têm feito sentir, as piscinas municipais desta ci-nho o que totaliza 14\$50. Há quem levante também

> tros há que desconh passeio, ficarem bastante sur-

preendidos por encontrarem as piscinas encerradas. ticas e opinião das entidades. que o numero de banhistas mesmo aos domingos não jus-tifica a quantidade de empregados que monopolizam.

luz deixaria de cer necessá-ria em vários sectores ilumi-nando assim só o essencial.

los a razão por que a insta lação sonora não funciona Um pouco de musica, certa mente traria mais animação

to, e como se calcula a que frequenta com mais assidui-dade as piscinas e que se en-trega com alegria e empenho á prática da natação, Nasce-

# FRIGORÍFICOS DE LUXO A PRECOS NORMAIS à venda nas casas especializadas distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L. 43. RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 - LISBOA

tiram o sr. brig Oliveira e inidades da guarnicão.

srs. Miguel Ricardo Mas de Oliveira e José
Colaço Henriques, reces esta carta:

ndo lido no vosso nuda 17 de conventra famero de 17 do corrente mês, que talvez por comodidade mais precisamente na ultima de expressão é chamado de página, um artigo sob o títula «O Algarve e o Turismo» e não podendo de forma alguma concordar com as afirmações que, relativamente ao parque de campismo de Faro, nele se fazem, sentimonos obrigados a narrar certos factos connosco ocorridos muito recentemente no referido parque: no dia 30 do passado mês de Junho, ao fim da tarde, chegámos ao consigum armar-se em tal tipo consigum armar-se em rido parque: no dia 30 do passado més de Junho, ao tigo tendas de maior porte consigam armar-se em tal tipo de suor, pois que tivéramos de fazer a pé uns três quidimerros debaixo de um calor tropical carregados com ferros muito curtos e finos, a columno de solo, se bem que com dificuldade, o facto é que a nossa tenda de reduzido formato, fixando-se ao chão com ferros muito curtos e finos, a separara em pé de os volumes que constituíam fanosa bagagem. Na recep-ção do parque e depois de apresentada a necessária car-ta de campista, o funcionário informou-nos de que, como ferros muito curtos e finos, não se segurava em pé de orma alguma. Foi-nos ne-cessária uma extraordinária dose de paciência, engenho e trabalho para a conseguir fi-tar e monar, e mesmo as

#### mformou-nos de que, como Missa pelas vítimas Missa pelas vítimas Missa pelas vítimas noite, e porque não tinhamos já possibilidade de ir para qualquer outro lado. do desastre «Em face do sucedido, per-guntamos: será lícito um tal no Zambeze

acto de discriminação turisacto de discriminação turisrica, baseado apenas no facto
de não possuirmos automóvel, quando o verdadeiro parque de campismo não estava
de forma alguma cheio? Será
dessa forma que se pretende
fazer a promoção turistica da
nossa tão dotada provincia Por iniciativa do comando da 1.º Região Militar foi re-zada esta manhã, na igreja da Lapa, uma missa pelos algarvia? Ou será que no Al-

corrido no passado dia 21 Foi celebrante o rev. João Neves Bento, chefe do Servi-go de Assistência Religiosa da 1.ª Região Militar. Assisir em busca do tal «Portugal lantes de várias

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

OS TELEFONES PARA QUE SERVEM?

nhia dos Telefones tem o seu aparelho avariado há dias; uma pessoa doente em casa, fez a reclamação, em toda a escala do sinistro treze, até ao nível da chefe ou encarregada, dizendo e repetindo que o telefone se calhasse de ligar logo se desligava, a intermitencias, sem que fosse possível, ouvindo o interlo cutor, fazer-se entender por ele ou estabelecer comunica-

cão com a exterior-e falando no doente. Só ontem, ao fim da tarde, alguém telefonou da companhia para saber o que tinha o aparelho... E hoje tudo continuava na mesma... O que isto representa de lamentável e os transtor-nos e prejuizos que causa não é preciso dizer.

E assistimos nós á perfeita ligação telefónica entre a Casa Branca, em Washington e a Lua e ouvimos nitidamente o presidente Nixon

Se a companhia quiser des-cer do seu soberbo poderio até esta insignificancia, o te-lefone em questão é o 682121.

RELÓGIOS ÓMEGA

Agência Oficial Ourivesorio PIMENTA a entrega de uma lembrança a direcção do clube. Muitas Rua Augusta, 253 — Tel. 324564 outras agremiações campistas

Animada pesca à enguia A primeira competição do

acampamento — uma anima-da pesca á enguia na foz do Lisandro — em que participaram 12 equipas, propor-cionou momentos de boa dis-

posição. Muitos foram os que nada apanharam, por mais que revolvessem as águas lodosas, e outros houve resolvidos a trocar a pesca, adi-vinhada de antemão infrutífera, por uns passes de toureio. As «vítimas» foram duas pacíficas vacas leiteiras, que pastavam tranquila-mente na outra margem.

As equipas vencedoras -«Os Nortenhos» e os famo-sos Cabindas — puderam cantar vitória e afrontar os temperos para uma caldeira-da de respeito.

O momento que todos aguar-

davam com major interesse. no dia da inauguração do acampamento, era, sem duvi-da, o tradicional fogo-de-campo, onde como é da praxe, todos os campistas podem dar largas aos seus dotes ar-tísticos. E o fogo-de-campo não desiludiu ninguém, que parece, ouvindo-se dizer até que suplantara muitos outros de acampamento de

ortuguesa de Campismo, que endeu a fogueira, realço C. C. ao longo de um ano de intenso trabalho, fazendo

samente ornamentadas com galhardetes e «crachats» sempre demonstrado em ções todas as manifestações a «D campistas, que reside a picas a "Desfolhada"), a cenas ti-picas da vida ao ar livre.

mais uma vez deu um ar da sua graça, cantando uma ex-plosiva «Granada», e outras canções em arrevezadissimo castelhano, e não foi menos aplaudido o numero do Zap-Zap, a cargo de elementos do grupo Piedense. O C. C. de Torres Ve-

também, para fazer a entrega de lembranças a todos os que os ajudaram a levar a efeito o empreendin ebendo o vereador João Pinto, em nome do seu Municí-pio, uma artística caravela

em filigrana.

E o fogo-de-campo, tal era
a abundancia de «artistas»,
não teria acabado tão cedo, se não fora a ética campista se impor — e os Cabindas serem insuperáveis na sua alvorada típica, autêntico bombardeamento de sons!

Virtudes do campismo desportivo

Em amena conversa com alguns campistas, desses que crêem firmemente no

motel alagoas

#### Uma hurricada de sensação

mente venceu, decorreu ani-madissima. Muitos foram os que tentaram o «tramesti», e não faltaram biquinis enver- para além do normal. não faltaram biquimis enver-gados por soberbas «garotas» de voz forte, apoiando á par-tida e á chegada os seus pre-feridos. E pode afirmar-se faridos de parte da população uma aceitação to-tal, na utilização das pisci-

# Se é automobilista e vai ao Algarve, fique no seu MOTEL LAGOA - TELEFS, 143 E 168 - ESTRADA NACIONAL, 125 - ALGARVE



# Actualidade internacional

# A Espanha terá um «delfim» a partir desta tarde

pretendente segundo as leis pretendente segundo as leis dinásticas do país vizinho. D Juan Carlos é neto do ultimo rei de Espanha, Afonso XIII, que resignou em 1931 e morreu em 1940, um ano após o fim da guerra civil. E casado com Sofia da Grécia, irmã de Constantino, rei exilado dos helenos desde o seu goipe de Estado falhado de 13 de Dezembro de 1967. Conformemente á lei de sucessão espanhola de 1947. Franco pode escolher e pro-

sucessão espanhola de 1947. Franco pode escolher e propor ás Cortes o seu sucessor na chefia do Estado, quer sob o estatuto de rei quer sob o de regente. Até ao momento não o tinha feito, mas a sua idade (76 anos) e o lugar de honra que Juan Carlos tomava ao lado do «caudillo» em cerimónias oficlais nos ultimos anos, faziam aguardar para mais tarde ou mais cedo a designação que mais cedo a designação que agora val finalmente efec-tuar-se. Para a levar a cabo, o generalissimo teve que lu-tar contra significativas remesmo da parte das forcas políticas conserva-

ma. recentemente expulso de Espanha) como importantes facções dos falangistas se têm mais ou menos vecmentemente oposto á «oficialização» da te oposto a vorteninzados da candidatura de Juan Carlos ao trono pós-franquista. O facto consumado que Franco vai criar a partir de hoje constituirá o «test» da sua

constituiră o etests da sua lealdade ao regime.

A votação nas Cortes não será mais que uma formalidade, dada a enorme influência do caudillo entre os membros daquela camara. Não se exclui, sequer, a hipótese da aclamação Contudo a in da contemo a segretários para do aclamação Contudo a in da a ontem o secretário-geral do Movimiento. José Solis se reuniu com os representantes dos sindicatos (oficiais) nas Cortes, para convener reuniu com os representan-tes dos sindicatos (oficiais) nas Cortes, para convencer os mais resistentes quanto á

doras que o tem apolado desde há trinta anos, muitas das quais não vêem com bons ohos a ascensão de del puan Carlos ao posto de «del-fim». Tanto os monárquicos ortodoxos (que continuam a popiar D Juan, residente no Estoril) como os carlistas (propugnadores acérrimos de Hugo Carlos de Bourbon Parma. recentemente expulso de Mesmo que os adversarios de Juan Carlos ousem pronun-ciar-se contra um projecto de Franco, eles não serão mais de quinze, segundo crêem os observadores. Como as Cor-tes compreendem 554 compotes compreendem 504 compo-nentes e a maioria requerida para a proposta ser aceite é de dois terços, a manifestação dos eventuais opositores será-apenas de princípio.

apenas de princípio.

A oposição de grande parte de falangistas á nomeação de Juan Carlos, filia-se na conviçção de que esta medida do generalissimo é a trave mestra de uma política de desautorização e desmobilização da Falange em detrimento da opus dei, que já conta com o «contrôle» de alguns ministérios. Esta operação seria manobrada pelo al mirante Carrero Blanco, que se espera venha a ser nomeado chefe do Governo (cargo criado pela lei fundamental de 66 mas jamais provido) e pelo ministro do Plano. Lopez Rodo. No entanto, não se espera que

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as

VENDA DE BILHETES Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Franco tome medidas preci-pitadas imediatamente a se-guir á designação de Juan Carlos como futuro rei, que deverá hoje efectuar-se, sal-vo imprevisto sensacional e práticamente fora de causa mesmo que e mádia presso. práticamente fora de causa — mesmo que a médio prazo, esta decisão signifique o gradual abandono de Franco da chefia efectiva do sistema político espanhol.

A alocução do caudillo e o próximo futuro do regime em Espanha são objecto de curiosidade dos constitucionalistas.



Os ministros francês e holandês das Finanças e Econorespectivamente Giscard d'Estaing e Wittewers, convers num intervalo da reunião de ministros «económicos» do cado Comum que ontem se electrou em Bruxelas

# Expansão económica nos paises do Mercado Comum

do mercado contum la Fri-mavera passada caracteri-zava-se por uma expansão nítida — revelou o relató-rio, ontem publicado, da comissão executiva, refe-rente ao segundo trimes-tre de 1969.

Enquanto tre de 1969.

Enquanto a expansão das exportações diminuiu ligeiramente, o aumento da procura interna aumentou de uma forma nunca anteriormente atingida. A oferta ainda consegue responder á procura, embora se mostre, em geral, menos flexivel. Em multos casos,

produção encontra-se total-mente ocupada e a produ-tividade em homens/hora tanto, a procura interna aumentou ainda mais em

aumentou ainda mais em muitas industrias.

O emprego continua a expandir-se de forma apreciável. Em certos países há uma acentuada falta de mão-de-obra. Apesar do rápido movimento ascendente das importações, o clima dos preços deteriorouses na maior parte dos países membros.

tanto, a procura interna continuará a expandir-se vi-gorosamente.

aumento de salários continua a acentuar-se e a expansão dos bens de consumo também se eleva. A comissão espera mais um notável aumento na produ-ção, ao mesmo tempo que o esforço no mercado da mão-de-obra se possa tor-

#### As zangas entre o presidente Kennedy e Jacqueline

NOVA YORK, 22 - (R.) Numa das muitas disputas por causa do orçamento familiar entre o presidente Kennedy e sua esposa Jacqueline, o presidente zangou se por as contas apenas poderem ser reduzidas em 700 dólares por mês, segundo revela um livro que acaba de ser publicado nesta cidade.

A sr. Mary Gallagher, seoretária pessoal da sr.º Kennedy até 1964, revela detalhes de disputas por causa do dinheiro em do livro, acerca das suas ex-periências na Casa Branca, no numero de Agosto da re-vista «Ladies Home Jour-

### compandia colon actae navequeno

ARIS-7 dias · do Porto 4660S · de Lisbon 4400\$

AGÊNCIA ABREU DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 . PORTO: Ay. Aliados 207 . COIMBRA: R. Sota 2 <u>a maior e mais antiga de portugal</u>

PARTIDAS

DESTINOS

#### LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 30 de Julho

«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas

«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas

«GANDA» a sair em 18 de Agosto

«LOBITO»

Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇÂMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S, TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAM-BIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 1 a

Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂME-DES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.

Com escala por LEIXÕESS para: S. TÖMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENCO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.

#### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI)

LISBOA - Rua de 8 Julião, 63 - Tel. 369621/8 PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Tel. 23342

laco, declarou que conti-nuava a esperar «uma res-posta concreta» de Bonn á proposta que tinha feito

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Felef, 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões —

cina — Coração e pussa.

ás 18 horas.

Dr. Romão LoR—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

VARSÓVIA, 22 — (F.P.) — em 17 de Maio passado no Wiadyslav Gomulka, prisentido de celebrar um meiro secretário do Partiacordo separado sobre o redo Operário Unificado poconhecimento definitivo da fronteiro Oder Neisse conhecimento definitivo da fronteira Oder-Neisse. Gomulka falava perante

a Dieta reunida em sessão solene por ocasião do 25.º aniversário da Polónia. Re-

aniversário da Polónia, Referiu-se também longamente, à aliança da Polónia com a U. R. S. S. e com outros estados socialistas.

Tomaram a palavra durante a sessão o primeiro secretário do P. C. sovético, Leonide Brejnev. o primeiro secretário do P. C. checoslovaco, Gustav Husak, e o primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Willy Stoph.

### BUTICAUTO-ESCAPE

**EMPREGADAS** 

Precisamos duas para admissão imediata de preferência com prática de balcão; sabendo inglês/francês e com boa apresentação.

Tratar na Rua Castilho, 72-A

# Revolta entre os deputados do Partido Trabalhista inglês

LONDRES, 22 — (R.) —
Uma revolta nas banzadas
trabalhistas abalou profundamente a noite passada,
o Governo e o Parlamento.
Observadores politicos
calcularam que cerca de
30 dos 342 deputados do
Partido Trabalhista se revoltaram contra os custos
mais elevados dos Serviços
de Saude do Estado.
O Governo do primeiroministro Harold Wilson
sobreviveu a revolta, mas
a envergadura da sublevação entre os seus partidários desanimou figuras de
relevo do Partido.
A tempestade parlamen-

relevo do Partido.

A tempetade parlamentar começou por causa de uma cisão governamental de Maio que aumentava em 25 por cento os encargos para a obtenção de próteses dentárias e de lentes para óculos nos termos de um plano nacional de Saúde.

Essa medida económica irritou os socialistas, que consideram os Serviços de Saúde da Grã-Bretanha, administrados pelo Estado.

#### BECO SEM SAÍDA NA CRISE MINISTERIAL NA ITALIA

ROMA, 22 — (F. P.) — A solução da crise minis-terial italiana, que chegou terial italiana, que chegou ao 16.º dia, revela-se cada vez mais árdua. Mariano Rumor, presidente do conselho demissionário, que Giuseppe Saragat, chefe do Estado, encarregou em 13 de Julho de formar um novo Governo de centro-esquerda, depara sempre com a rigidez dos partidos que deveriam participar na coligação. coligação.

coligação.

A democracia cristã, a que Rumor pertence, insiste na recondução da coligação governamental a que este presidia antes da demissão. Os republicanos continuam a recusar entrar no novo Governo, emtor, procupara de contra de continuam a recusar entrar no novo Governo, emtor, procupara de continuam a recusar entrar no novo Governo, emtor, procupara de contra de contr bora prometendo apoio ex-terno. Os socialistas sepa-ratistas insistem numa declaração explicita conde-nando qualquer forma de colaboração com os comu-

ta ou barata para todos os cidadãos.

O Governo, embora der

como um pilar do credo sentada para anu'ar a dedas esquerdas. Denuncia-ram-na como a tentativa 199 contra 59 votos, pare-para minar o principio de assistência médica gratul-ta ou barata para todos ceu preocupado pela revol-ta, uma das maiores que enfrentou há anos. O Partido Conservador, na oposição, absteve-se de

# «Teddy» assistirá ao funeral de Jo Kopechne

-se que o senador Edward Kennedy saia hoje do seu recolhimento para assistir ao funeral da linda Mary Jo Kopechne, de 28 anos, que morreu no automóvel que ele guiava ás primeiras horas da manhã de sábado.

ras horas da manhā de sábado.

«Miss» Mary Jo, que trabalhara em tempos para Robert Kennedy, o falecido irmão do senador, morreu afogada quando o automóvel se despenhou de uma estreita ponte ligando a ilha de Chappaquiddick á ilha de Martha's Vineyard, ao largo da costa de Massachusetts. Um informador do sena-



# MALOGROU-SE A MISSÃO DA LUNA-15?

HOUSTON, 22 — (F. P.)
— O laconismo do comunicado da agência Tass sobre o termo da missão da Luna-15 parece confirmar as deduções do observatório de Jodrell Bank segundo as quais a sonda espacial soviética se teria despenhado na Lua sem poder cumprir a sua tarefa até ao fim.

Esta é também a opinião que prevalece entre os especialistas, a Centro Es-

# ao largo da costa de Massachusetts. Um informador do senador Kennedy, que se anunciou sofrer de uma concussão ligeira em consequência do desastre, revelou que cle assistirla ao fumeral na igreja católica de St. Vincent, nesta cidade, a não ser que o seu médico ordene o contrário. O chefe da Policia de Edgartown, Dominick Arena, apresentou onte m uma queixa acusando o senador, de 37 anos, de abandonar o local do desastre. O advogado do senador Kennedy, Richard McCarron, anunciou imediatamente que se oporia a qualquer tentativa para acusar o seu constituinte e que uma audiência tinha sido marcada para a próxima segunda-feira. Embora o acidente se registasse por volta das 12 e fod de sábado, o senador AS TROPAS DO SALVADOR CONTINUAM A AVANÇAR SOBRE AS HONDURAS SÃO SALVADOR, 22.—(F.P.) — As tropas do Salvador continuam a avançar em território das Honduras e cercaram Macaome na estrada pan-americana que conduz a Manágua, segundo anunciam informações de fonte militar.

Na capital do Salvador, o Governo, a Impressa escrita e fa-lada atacaram a Organização dos Estados Americanos cujos 25 delegados se encontram em São Salvador desde sábado passado. Segundo dizem, a O. E. A. não pode chegar a um resultado «já que quer agradar aos dois adver-sários ao mesmo tempo».

Entretanto, os soldados da O. E. A. têm a dificil tarefa de velar pelo respeito do cessar-fogo mas o seu trabalho é complicado pela ambiguidade dos termos do cessar-fogo que não obriga os dois exércitos a ficarem na sua posição geográfica.





# Omega na terra, e agora na lua, tem a confiança do mundo! Foi um Omega Speedmaster o primeiro relógio usado na lua.

O relógio que a gravura apresenta, é o cronógrafo OMEGA SPEEDMASTER, o único relógio que a NASA emprega para todas missões dos astronáutas.

Desde 1965 que os astronáutas americanos o trazem no pulso. Esteve no primeiro "passeio" no espaço. É, agora, o primeiro relógio usado na lua.

È um relógio excepcional, principalmen te porque se trata de um relógio de sé rie, igual aos que se encontram nas Agên cias Oficiais OMEGA; um relógio que, além da pulseira, não sofreu qualquer modifica ção e que, portanto, não foi fabricado pa ra os vôos no espaço. Foi escolhido pela NASA depois de vários testes, porque satisfazia completamente e estava em con dições de triunfar em todas as provas, co mo as de suportar uma aceleração que vai do zero até 40.000 km/hora; aguentar e normes diferenças de pressão e variações extremas de temperatura, sem falar já nas múltiplas acções de elementos pouco co nhecidos que podem perturbar a precisão de um relógio.





Mas, pode perguntar-se; o que lucram com tudo isto os outros relógios OMEGA? É simples de compreender que o fruto de todas as experiências se vai reflectir, val ter as suas aplicações nos relógios de todos os dias... se eles forem OMEGA.

Por isso, todos os relógios da famosa colecção OMEGA são universalmente re putados pela sua precisão, pela sua segu rança, pela sua robustez. Os da colecção SEAMASTER, por exemplo, são relógios que possuindo a imperturbável precisão do SPEEDMASTER, se destinam principalmente aos desportos náuticos. Cada um deles tem as suas características próprias, para os fins a que o destinam.

A precisão, a segurança, a robustez dos relógios OMEGA, provam-nas os as tronáutas Apolo. Por isso OMEGA foi o primeiro relógio usado na Lua

Ω OMEGA





EMISSORES

PROGRAMAS DE HOJE

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Pregrama —
451 m — 665 kc/s — às 16 e
05: Cançonetas por Socha Distel;
16 e 15: Tradições, Costumes e
Turisma dos Açores, pelo dr. Carneiro da Costa — ex Respeito de
Canados»; 16 e 30: Roteiro Musical Portugues; 17: Ginóstica de
pousa, pelo dr. Morques Pereiro;
18 e 10: As Grandes Figuras do
Mundo Portugués, pelo dr. Coldeira País; 18 e 40: Conjuntos
instrumentáis; 19, e 45: Rádio Rural — Musica o só musica; 20: Diário Sonaro; 20 e 20: Um solista...
uma orquestro; 20 e 40: 10.º episBero Mar 2, e 30: Tromade Tectro, Cinema e Boilado; 22
e 10: Espectáculo, mogazine
de Tectro, Cinema e Boilado; 22
e 30: Fácdos, por Monuel de Almeida; 22 e 50: Musica ligairo;
18 echo.

2.º Programa — 397 m — 755
kc/s. — As 16 e 12: «In Terra
Poxe — oration o em 4 parties
(Fronk Martin), 17: Discos raros
— interpretações de apprana Gale
III. — Obras de Bellini, Donizetti,
Verdi: 17 e 30: Perspectivos do
obra instrumental de Boradine;
18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizante Literário, por Amandio Césor e Mário António; 19 e 15: Musica de
Camara; 20: Diário Sonoro; 20 e
20: Musica de Arco — Obras de
Koachaturian, solistas; 20 e 30: A
ópera eta Spinalbas, de Franoisca António Almeida, comentada por Maria Helena de Freilos;
23: A Voz do Ocidente; 1 e 15:
Fecho.

As 19 e 10: Rádio Universida-- 451 m - 665 kc/s.

de — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — 3x 16: Programa C. D.—C.; 18: Ela e o seu mundo; 18: Ela e o seu mundo; 18: Els e o seu mundo; 19: Els e o seu mundo; 19: Els e o o concerceu; 19: e 30: Rédio-Jonal; Entre os 20: e os 21: Hoje convidémos s.; 20: e 30: Jonal dos Espectáculos; 20: e, 45: Else contom para si Hoje convidémos s.; 20: e 30: Jonal dos Espectáculos; 20: e, 45: Else contom para si; 21: e 3: Hoje contom para si; 21:

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosse programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa note em FM; 22 e 02: Programa 6 66-69; 0 e 02: Alta Fidelkidade Philips; 1 e 03: Boanda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

a Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa.

D. C.; 18: Depois do chá; 18
30: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Motinée Teatral; 19 e 03: Hiscelanes; 19 e 20: Robbiolac; 9 e 35: Estudio 64; 20: Nota de bertura e Noticiário; 20 e 10; lorte dia a dia; 21 e 02: Orquesro; 21 e 15: S6 Rédio; 21 e 30: Visica para meditar; 21 e 45: Hundo Rédio; 22 e 03: O Santo; 2 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença ombră; 23 e 04: Clube do juentude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — As 16; Radiorama; 18; Artistas portugueses; 18 e 30; Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05; Musico se-



HOJE PODE VER...

#### **EUROVISÃO**

#### «A EUROPA CANTA»

PELAS 21 e 45, em «A Europa Canta», estarão as canções que representaram o nosso País, Bélgica e Suíça nas eliminatórias deste Festival realizado na Holanda.

O acompanhamento musical estará a cargo das orquestras de Charlie Nederpelt e Cor Cools.

# O VOO DA APOLO 11

A RTP volta a transmitir, pelas 19 e 45, mais um programa sobre o histórico voo da Apolo 11, dedicado inteiramente aos acontecimentos do dia.

#### IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

REALIZADA pelos enviados especiais da R. T. P., será apresentada, cerca das 21 e 30 uma reportagem dos IV Jogos Luso-Brasileiros, agora a decorrerem no Brasil.

# **«O GRANDE VALE»**



Este é Richard Long, no papel de Jarrod, membro da família Barkley, que dá vida á série do Oeste «O Grande Vale». Logo, pelas 22 e 45, exibe-se mais um episódio desta série

#### «ZIP-ZIP»: AUSÊNCIA DE «DOPING», MAS MUITO SODA...

RGUERAM-SE muitas vozes a dizer que «Zip-Zip» não se podia manter assimmuito tempo. descrença: falavam por temor de ver perder-se aquilo que «Zip-Zip» parecia ser: um programa vivo, com sangue na guelra, sangue não muito vivo, mas enfim, cada qual sangra-se como pode.

ASSOCIADOS DE

LISBOA — Ondo médio — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17; Clube Radiofénica de Portugal — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30 ás 22; Rádio Voz de Lis-boa — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2.

Esse temor, ontem, tomou agudamente forma. «Zip-Zip» foi um chato. Pela primeira vez, pareceu (e foi) demasiado comprido. Tire-se a entrevista com o engenheiro Veloso, a actuação da violista brasileira Maria Lívia S. Marcos, uma parte da entrevista de Alves Barbosa — e nada mais terá ficado, com vantagem na memória do telespectador.

O inexito deve-se, em parte, à fraca participação que Solnado teve no programa. Com o falhanço de Solnado lavia que recorrer ao «doping». Mas Amálias com popularidade a explorar e Almadas Negneiros com ingenuidade para embarcar em interrogatórios de inépcias de cabaz ás costas, não há muitos, «Zip-Zip» calu redondo como uma «tortilla», Uma «tortilla» que, o om aquele final da pobre rosa, queria ter excesso de cebola. bola

O primeiro entrevistado foi o jornalista Mauricio de Oliveira. Entrevista que não Oliveira. Entrevista que não teve o menor interesse, onde não se discutiu um único problema de tantos que enfernta a classe, onde não se pôs na mesa uma carta com sabor a trunfo.

MARIA Olegária Miranda
Jorge (15 minutos) tele-

Jorge (15 minutos) telle-fonista falou dos seus pro-blemas profissionais. Usou de simplicidade, a simplici-dade a salvou. Curiosa a sua observação relativa á refor-

ma a partir dos 65 anos... Ouriosa, igualmente, aquela anotação de que as chamadas práticamente deixam de existir durante a emissão de «Zip-Zip».

Podia resulfar a entrevista-relâmpago (10 minutos) com alguns jovens expositores, recusados na Belas-Artes. Podia resultar se os quadros fossem vistos pelas câmaras e se as suas opiniões dros fossem vistos pelas ca-maras e se as suas opiniões pudessem ser confrontadas com as do juri que lhes ne-gou participação nas Belas--Artes. Anote-se a intencio-nalidade com que «Zip-Zip» procurou aprofundar as «dis-sidências», entre os jouens a sidências» entre os jovens e o juri — e o crítico não tem senão que lamentar a ma-neira como estes unegócios» continuam a processar-se en-

ALVES Barbosa (15 minutos) teve o mérito de desmistificar os bastidores do ciclismo. «Do primeiro ao attimo — esclareceu — todos os ciclistas tomam o seu

«dopingzinho»... Por infelicidade nossa, Al-

ves Barbosa não podia dis-cernir a explicação do «do-ping», a sua função no Desping», a sua função no Desporto como um espectáculo, um negocio, um mercantilismo mais neste mundo de mercantilismos, no desporto cujo fim (oh paradoxo dos peradoxos!) parece já não ser o de construir mas o de destruir o homem...

A entrevista de maior interesse foi como já ficou

A entrevista de maior interesse foi, como já ficou apontado, a do engenheiro Veloso (20 minutos). Com ele aprendemos multas coisas: a conversa simples mas autovigilante, o esclarecimento da situação angustiosa da agricultura no nosso País. Em relação a esta ultima, que trabalhão teve o engenheiro Veloso para não empregar a expressão «reforma agrária»! E no entanto não havia mal nenhum, ele está na ordem do dia.

do dia... Quanto á situação interna-cional de superabundancia em cional de superabundancia em certas zonas e de penuria, noutras, o engenheiro Veloso sublinhou ser indispensável um entendimento se quiser mos viver com dignidade e podermos viver sem remorsos momentos como o da chegada do homem á Lua.

Para o engenheiro Veloso houve muito mais palmas do que aquelas que ecoaram no

que aquelas que ecoaram no «Villaret»: houve as palmas inaudíveis dos telespectado-res que gostam de pensar e de não embarcar em propa-gandas e histórias da caro-

AMENTAVEL, por todos os mótivos, foi a presen-ça de Maria Leonor (16 mi-nutos). Lamentável por inu-til, por futil, por injustificá-vel ao nível de uma mínima exigência de interesse publi-

R. T. P. queimouse longa-mente, exaustivamente, em ria Barkley admiração de si própria, das suas qualidades, da sua capa-cidade profissional, de seus mem que vive de expediencidade profissional, de seus hábeis manejos na caça da enfrevista, no gozo de seus inumeros prémios, de suas inumeras viagens, de seus inumeros feitos. Dava vontade de perguntar: mas que tenho eu com isso? Isso que está a contar diz-me respeito? Se a Divina Providência

Pelas 22 e 45. exibe-se o episódio «A Queda do Falcão», com Bárbara Staco. A locutora da E. N. e da R. T. P. que mou-se longa-nwick no papel de Victó-

(Continua na página seguinte) pernas paralisadas...>

# 2.° PROGRAMA VIAGENS SEM PASSAPORTE

CRÓNICA, CONCERTO E UMA HISTÓRIA FILMADA

MARIA JOÃO AGUIAR serve de guia em «Viagens sem Passaporte», programa que se transmite pelas 21 e 30, com Donald Reagan, hoje goimagens de Bulawayo, a 2.ª cidade da Rodésia.

A seguir a este pro-grama, são apresentados:

«Concerto para jovens» e «Crónica». Esta rubrica foi transmitida na rede nacional em 16 do corrente e foi dedicada à exposição do artista Bernardo Marques no ram receios...».

Pelas 23 e 05 é exibido, ainda, o filme «Filha de Ninguém» da série «Hollywood Playhouse», com vernador estadual, no principal desempenho. A realização é de Robert Sinclair.

«Um homem tranquilo e generoso e uma garaja abandonada, ensinam a uma rapariga rica da sociedade que a vida tem que ser vivida com o co-

#### DINHEIRO!...





# J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS GARANTIDOS POR ESCRITURA PÚBLICA DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS

ADMINISTRANDO DIRECTAMENTE PODE OBTER UM RENDIMENTO MENSAL DE

1.437\$50 (SUPERIOR A 9 %)

3.000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.°-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22 AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

### Para quem é a herança?

ALJUSTREL, 22 - A G. R. desta localidade somcita que os parentes do sr. Francisco André, viuvo da sr. D. Mariana Fralda, e falecido há cerca de uma se-mana, entrem em contacto com o comandante do res-pectivo posto, no caso de se julgarem em condições de se habilitar aos seus deixados.

### VIDA SOCIAL

NASCIMENTO
Na Clinica Dr. Oliveira
Martinho, deu á luz uma
criança do sexo masculino a
sr.\* D. Maria da Luz de Matos Neves Tapada da Silva
Santos, casada com o sr. Alcides da Silva Santos e filha do sr. Caetano de Matos Ro-drigues Tapada, agente e correspondente do nosso jor-

#### Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

#### FUNDOS DO ESTADO Etec FUNDOS DO ESTADO Corselidado 4 3/4% Corselidado 3/9 Corselidado 3/9 Corselidado 3/9 Corselidado 3/1/2% Corselidado 3/1/2% Corselidado 3/1/2% Externo 1. 56ria Externo 1. 56ria Externo 5. 56ria 540\$ 1.475\$ 650\$ 890\$ OBRIGAÇÕES 9005 1.0015 1.0055 9955 910\$ .010\$ 8755 1.005\$ 1.0105 820\$ 825\$ 825\$ 895\$ 890\$ 900\$ 840\$ 835\$ 845\$ 85\$ ACCOES 1.275\$ 780\$ 2.500\$ 2.900\$ 18.000\$ 7.400\$ 7.300\$ 3.450\$ 6.800\$ 2.500\$ 515\$ 360\$

#### 1.745\$ 950\$ 1185 360\$ Orversor John Com 7.300\$ 7.400\$ 950\$ sacor .....siderung e Nac ...... 2.850\$ Agua Lidot e Gasa Agua Lidoo e 410\$ 580\$ écr Berns 5 Electr L Airo Alentelo L Cávado Douro Norte Portugal L Setrelo Zézers CE L Setrelo Electricidade Electricidade 1.244\$ 1.330\$ 1.330\$ 1.3355 1.330\$ FUNDOS DE INVESTIMENTO Atiantico

#### **BORGES & IRMAO** COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100) 14/7/69 | 18/7/69 | 21/7/69

GÉRAL 130 METROPOL 127 UL IRAM 153	7,2 126,2	130,0 126,4 156,8
PAISES Africo do Sul:	Compras	Vendas
- Rands de 1 e 2 - Rands de 5 e 20	34\$00 35\$00	36\$50 37\$50
Américo:  — Dollars de 1 e 2 — Dollars de 5 e 000 Canadá — Dollar Alemanha — Marco Austria — Schilling Brasil — Cruzeiro Novo Espanha — Peseta Holanda — Florim Inglaterro — Libra	28\$25 28\$40 26\$20 7\$05 \$08 5\$50 \$40,2 7\$75 67\$20	28%65 28\$80 26\$70 7\$30 1\$15 1\$50 \$41,7 8\$00
Itália — Lira Marroces — Dirhon Bélgica — França — França — França — França — Sufça — França — Coroa Noruega — Coroa Suécia — Coroa Suécia — Coroa Oure:	\$04,45 4\$75 \$52 5\$40 6\$55 3\$70 3\$90 5\$40	\$04,65 5\$25 \$55 5\$80 6\$75 4\$00 4\$20 5\$70
Inglaterra — Líbra Isabel Inglaterra — 1/2 Libra Ouro fino — Barra	317\$00 255\$00 38\$50	332\$00 275\$00 40\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras Papeis de crédito RUA DO OURO. 73 Tel. 321273

# INTERESSE CRESCENTE PELO CURSO DE FÉRIAS

DA FACULDADE DE LETRAS

Prosseguem, em ambiente de crescente entusiasmo, os trabalhos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Le-tras, como dissemos com larga frequência de alunos estrangeiros.

#### Visita de estudo

Cerca de três dezenas de raparigas, filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina das Provincias Ultramarinas de Angola, Moçambique e Macau estiveram aqui em visita de estudo. Eram acompanhadas pelas sr." D. Maria Luísa de Campos, de Angola e D. Maria da Graça Rodrigues, da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Visitaram os monumentos da cidade, e em especial a Universidade e o parque de Santa Cruz. Seguiram, depois, para o Santuáram, depois, para o Santuáram os monumentos da cidade, e em especial a Universidade e o parque de Santa Cruz. Seguiram, depois, para o Santuáram os Santuáram ram, depois, para o Santuá-rio de Fátima.

#### Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa

Portuguesa

Seis componentes da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, estiveram aqui, a convite de um grupo de alcoólicos tratados, para uma reunião dedicada ao estudo da possibilidade de criar em Colmbra uma delegação daquela instituição.

A reunião decorreu aum jedificio da Avenida Sá da Bandeira e foi aberta pela médica sr.º dr.ª D. Maria Lucília Mercês de Melo, primeira assistente do Serviço de Recuperação de Alcoólicos do Hospital Sobral Cid, que agradeceu a presença do

cos do Hospital Sobral Cid, que agradeceu a presença do presidente da direcção da Sociedade e fez a apresentação de dois grupos de alcoólicos abstinentes.

Depois de larga troca de impressões foi resolvida a criação da referida delegação, para o que ficou constituida uma comissão da qual fazem parte quatro componentes dos grupos e pelas qual fazem parte quatro com-ponentes dos grupos e pelas assistentes sociais, sr.\* D. Marta Regina Albuquerque de Pinho e D. Marta Alcina Silva Ramos e presidida pela sr.\* dr.\* D. Marta Lucília Mercês de Melo.

Hoje, houve aulas, da par-te da manhã, no Curso Ele te da manhã, no Curso Elementar, Língua Portuguesa-1 e Conversação e Fonética Portuguesa; no Curso Complementar, Língua Portuguesa-11; e no Curso Superior, Temas de Linguística Portuguesa e Romântica e Teatro Vicentino. Comum aos dois ultimos cursos, o Curso Geral de Literatura Portuguesa.

sa.

De tarde, para os alunos dos dois cursos, aulas de Etnografía Portuguesa e Geografía de Portugal.

#### Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «Ladrões de bicicletas» (17 anos).

anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS —
As 21.45 «No calor da noite» (17 anos).

#### Novo reitor do Liceu de D. João III

No Liceu Nacional de D. João III é conferida posse do cargo ao novo reitor, sr. dr. Manuel Elisio Dias Vieira, a cuja nomeação nos referimos

#### Melhoramentos

O chefe do distrito, sr. eng.
Horácio de Moura, inaugurou
a luz eléctrica no lugar do
Esporão (Góis), instalada pela Comissão de Melhoramentos de Exporão-Góis.
Esteve, também, o chefe
do distrito em Soure, onde
visitou diversas freguesias,
para se inteirar do andamento de alguns melhoramentos.

#### Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605). FIGUEIREDO — Rua da

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837). ESTADIO — Rua do Bra-sil (Tel. 24410). MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almei-da (Tel. 25904).

# Canal da crítica

smaria Leonor e «dos tres grandes amigos» de Solnado. Estavam, pois, ali, todos em família. Todos amigos. Muito amigos. Maria Leonor distribul rosas e beijos ao «Ze Covinhas» (Fialho) ao Carlos Cruz, o dos olhos tristes, a Raul Solnado. E o final, com molho de Bécaud, constituiu espectáculo de puchanco á lágrima que terá conseguido o seu objectivo. Mas a lágrima era de plástico.

A participação musical atingiu o nível mais batxo de todos os programas de «Zip-Zip». Retiremos o espectáculo em violão que é a brasileira Maria Lívia e nada mais terá ficado no crivo largo da peneira.

largo da peneira.

(Continuação da pág. anterior)
tanto a prendeu, muitos parabéns!

Acabamos por saber que
Maria Leonor é «dos três grandes amigos» de Solnado.
Estavam, pois, ali, todos em familia. Todos amigos Muito amigos. Maria Leonor distribui rosas e beijos ao «Zé Covinhas» (Fialho) ao Carlos Cruz, o dos olhos tristes, a Raul Solnado. E o final, com molho de Bécaud, constitui espectáculo de puchango á lágrima que terá conseguido o seu objectivo. Mas seus «arranjos espantosos» (ah, este Nuno Martins, ca-nedota!)?

NO seu conjunto, pois, «Zip-No seu conjunto, pois, «Zip» não esteve em noi-te feliz. O motor falhou, por falta de «pitrol» — e Solna-do, desta vez, não empurrou.



#### Os Peanuts



VAIS PEGAR NO TEU CARTÃO E ENTRAR NES-SA BIBLIOTECA ATRAVESSAR AS SALAS E PEDIR UM LIVRO!







#### Carol Day







#### Aventuras do Tio Carlos



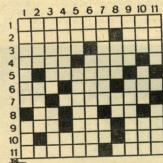
# Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5244

HORIZONTAIS: 1 — Acocoosse 2 — Padereses Gernidos. 3 — Segrava, Maihares, 4 — Agravado, Prendeu 5 — Extensos, 6 — Couse for Decâmetro quadrado Secreção resinosa do pinheiro, 7 — Alternativo, Corregovam, 3 — Andelertences, Carta de jogar, 9 — Sinal ortográfico, por mor de lindanda, 10 — Residiu, Lígação 11 — Novelos, Período de tempo.

VERTICAIS: 1 — Vaiado, Possuem. 2 — Suazel, Escutei. 3 — A maior das províncias de totugal. Río afluente do Mondego, 4 — Está nimente. Idem (obrev.). 5 — Pega. Escasseava. — Réis (obrev.). Asperos. 7 — Desarmonizem. como



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5243

HORIZONTAIS: 1 — EM. Acachapo, 2 — Eu-uco, Lás, 3 — Aol. Buracos, 4 — Trepidara. — Iam. Comenda, 6 — ANO. Aço, 7 — Ah, g. Aba, 8 — Irreais, Rs. 9 — GÉADO. Nicos. 9 — Neólogo, Dá, 11 — Tarso. Anhos.

VERTICAIS: 1 — Artido. 2 — Meora Hiena. 3 E-O Liemá. Roer. 4 — An. Nordos. 5 — Cubico. 5 E-O. 6 — Acudo. HA. 7 — Coram. Ginga. 8 Area. Sion. 9 — Alcanço. 10 — PÃO. DOBRADO. 11 — OSSEA. ASSOS.

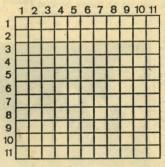
(Proverbio: EM ANO GEADO HA PÃO DOBRADO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9087

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanho. 2 — Humilhar, Juízo. 3 — Conterno. Estacionam 4 — Medição de superficie. Patrão 5 — Batráquio. Transgressão de um preceito legal. Compeão 6 — Criminoso Pátria. 7 — Máscaras. 8 — Tagarela. Restas mortais 9 — Constelação austral Preposição. Estava. 10 — Sulco feita pelo arado. Vender a crédito. 11 — Ave trepadora Lábio (fam.).

VERTICAIS: 1 — Morcar o peso da tara em Afía 2 — Realizar. Gaulês de nascimento, um dos melhores oradores latinos do século 1. 3 — Tecido de arame, Poesia pastoril, ordináriamente em diálogo. 4 — Río de Portugai. Recuor. Sufixo que designa estado. 5 — Vaguear. Chefe etope. 6 — Ilíha do estado do Baia. Promome pessoal. 7 — Solugam. Preposição. 8 — Filha de Labão, esposa de Jacob. Pronome pessoa (fo 1.). Frâncio (s. q.). 9 — Vigesima quarta parte do día. Limpeza. 10 — Cordão metálico ou de requirle, que guarmece e abotao um vestuária Rezas. 11 — Tempo do verbo ser. Empregara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9086

HORIZONTAIS: 1 — Apice Nipão, 2 — Fo-n. Aneis, 3 — Ame. Sei, 4 — Nado. Sado. — Apa. Tia. Sãs. 6 — Ro, Peste, Te. 7 — car. Empo. 8 — Rir. Ipo. 9 — Sidra, Aarōo. ) — Avia. Teml, 11 — Marrariamos,

VERTICAIS: 1 — Afinor. Usam. 2 — Pá. Após. Na 3 — Irada. Urdir. 4 — Cimo. Pairor. 5 — 5me. Terro, 6 — Lis. Ur. 7 — Nas. Ateia, 8 — Inés. Empata. 9 — Peios. Porém. 10 — Ai. Data Amo. 11 — Osmose. Sols.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias
de Leça, Matosinhoa, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa,
Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal,
Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da Republica, Bonfilm e Antas, a partir das 19 e 30, e na labacaria do Bar-Restanrante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 noras

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1939 publicava:

«MÉXICO, 22 — Joaquim Gallo, astrónomo mexicano e chefe do Observatório de Tacubaia, leclarou aos jornalistas que atendendo á proximidade a que passará Marte da Terra, em 27 deste mês, poderia acontecer que o mundo acabasse naquela data.»

#### BATRRO ECONÓMICO EM BRAGANCA

BRAGANÇA, 22 — Em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, foi adjudicada a empreitada de segunda fase do novo bairro de casas económicas desta cidade.

O novo bairro será constituído por 96 moradias e localiza-se junto da estrada Bragança-Vinhais, nos locais conhecidos por «Beatas» e «Alminhas».

«Alminhas».

Presidiu á sessão o gover-nador-civil do distrito, eng.

Francisco José Martins Mor-gado.

#### RESTAURANTE O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA

> Av de Berna, 44-B Telef.: 77 06 42

#### **AUTOMÓVEIS** S/ CONDUTOR AUTO ESTRELA

Os melhores preços João Crisóstomo, 65-A Telefs 534331 561394 1 ISBOA

Instalações Centrais de ar condicionado Capacidade de 1,5 a 15 ton. entrega imediata Indústrias Térmicas NUNES CORREIA, S.A. LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901 PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

# DESPORT DESPORTO



#### ANDEBOL

### SUPREMACIA LISBOETA NO «NACIONAL» DE ONZE

Numa inta pela sobrevivència, em que estão mais interessados os clubes portuenses e práticamente o Belenenses. Almada e Oriental, em Lisboa, o andebol de onze entrou agora na sua fase mais importante: a disputa do campeonato nacional.

A época em si começou sob intenso calor. Os ter-renos, em que naturalmenpor serem pelados abunda o pó e a inadapta-ção da maioria dos joga-dores nascidos na era do uores nascidos na era do «Sete» — o caso dos guarda-redes é evidente —, tornaram os jogos pouco agradáveis e a darem indicações de ténues possibilidades da manutenção de interesse pela modalidade clássica.

Aliás, a iniciativa da Federação, organizando um curso nacional de monitores, para o qual, quer em Lisboa, quer no Porto, não se registou qualquer ins-crição, é uma indicação sintomática do futuro do

Numa luta pela sobrevi- E agora como nota curio sa se atendermos a que o maior interesse parte do andebol portuense, verifi-cou-se nas primeiras jor-nadas a supremacia dos nadas a supremacia dos lisboetas perante as equipas nortenhas. Pode, é certo, acontecer que na 2.ª volta, se verifique o contrário mas, no momento, o grande favorito da competição, é o Almada, caso consiga tornear o próximo obstáculo do Restelo e vencer um dos jogos do Porto. Em Juniores, a luta restringe-se apenas a duas

Eni Juliores, a ruta restringe-se apenas a duas equipas portuenses, o F. C. Porto e o C. D. U. P. e a vitória do primeiro (21-4), no jogo já realizado, indicou práticamente o cam-

A classificação actual em

A classificação actual em Sentores é a seguinte: 1.ºº Almada (36-20) e Be-lenenses (40-36), 6 pontos. 3.º Padroense (27-36) e F. C. Porto (29-40), 2. Próximo jornada, na 4.º--feira: F. C. Porto-Padroen-se, na Constituição, e Bele-nenses, Almada no Pestalo

nenses-Almada, no Restelo, ambos ás 19 e 30.

# O regresso de Agostinho

No seu regresso a Portugal, o valoroso Joaquim Agostinho foi alvo de grandes manifestações populares, como esta que damos na imagem, recobida quando o grande estradista do Sportine recebia os aplausos da multidao que se comprimia no largo fronteiro á Camara Municipal de Torres Vedras, Entretanto, o dr. Brás Medeiros (presidente do Sporting Clube de Portugal) já anunciou que Agostinho estará presente na próxima «Volta a Portugal», defendendo as cores do clube que tanto lhe facilitou uma carreira internacional do maior relevo

#### TÉNIS

### CAMPEONATOS NO ESTORIL

do Estorii,

Além do famoso campeão espanhol Manuel Santana e dos seus compatriotas Juan Gisbert e Guillermo Castañon, estarão presentes o campeão da Bélgica (Patrick Homberg) e o numero um da França (François Jauffert)

ara participarem nos encontros femininos deslocam-se a Portugal as brasileiras

# MERCKX

#### - SOMA E SEGUE

ALOST, 22. — (F. P.)
— Vinte e quatro ho-ras depois de ter sido festejado em Paris pelo seu êxito na «Volta á França», Eddy Merckx, de regresso á Bélgica, tomou parte no «Crité-rio de Alost»... que ven-

rio de Alost»... que ven-ceu.

A prova foi disputada nas ruas de Alost, pe-rante uma assistência «record», na distancia de 96 quilómetros. Mer-ckx levou 2 h 05 m a percorrer a distancia, «anhande nor um comganhando por um com-primento a Hermann Van Springel e por dois a Julien Stevens. Foi a 194.ª vitória do cam-peão belga.

Está a despertar o mais Susana Pertenzon e Regina vivo entusiasmo a realização do Campeonato Internacional de Portugal, que se disputará nos próximos día, 29 do corrente a 3 de Agosto, nos «courtes do Clube de Ténis do Estorit.

Além do famoso campaso.

Pars juizárbitro foi nos proximos do Clube de Ténis do Roquete.

Pars juizárbitro foi nos proximos do Clube de Ténis do Roquete.

Pars juizárbitro foi nos proximos do Clube de Ténis do Roquete.

Joao Roquete.
Para juizárbitro, foi nomeado o antigo campeão eng.
Pedro Vasconcelos.
Os «internacionais»

do Porto
O Lawn Tennis da Foz está
a organizar o Torneio Inter-nacional do Porto, que se disnacional do Porto, que se dis-putará, nos seus «courts», nos dia<sub>8</sub> 6 a 10 de Agosto próximo, devendo participar naquela importante prova a a maioria dos tenistas estran-geiros que se deslocam a Dectivada para discutaram geiros que se deslocam a Portugal para disputarem o Campeonato Internacional de

### NATAÇÃO NO TEJO

Hoje, pelas 21,30 horas, o Belenenses organiza u m a prova de natação no percur-so Cordoaria Nacional so Cordoaria Nacional — Padrão dos Descobrimentos, integrada nas comemorações do seu cinquentenário. Concorrem equipas femi-

Concorrem equipas femi-ninas e masculinas de junio-res e seniores do Belenen-ses, Juventude de Evora, Pe-drouços, Ártística Piedense, Lusitano de Evora e Sport Dafundo.

A prova tem a colabora-ção da R. A. A. F. e será acompanhada por uma «fro-

#### ASSEMBLEIA GERAL EM ALVALADE

# Sporting confiante na Direcção

Presidiu o dr. Amado de Aguilar. Depois de saudar todos os presentes fez uma breve alocução sobre o actual momento do clube: terrenos (em Alvalade e na Lua); J. Agostinho, etc. Lembrou ain-

Reuniu, ontem, á noite, no Estádio «José Alvalade», a assembleia geral do Sporting.

#### CHEGA AGOSTINHO

Aberta a ordem dos traba-lhos o sócio Manuel Nunes de Almeida pediu a palavra. Criticava a direcção quando chegou J. Agostinho( acomda que esta assembleia só panhado pelo vice-presidente agora reunia, para anunciar do clube. A vedeta do ciclisum êxito — disse — do dr. mo ouviu a maior salva de

presentes (que não eram mui-tos) quase pareciam uma multidão! J. Agostinho fez entrega de uma lembrança ao presidente da Comissão Directiva do Sporting, Falou: e agradeceu. Agradeceu o apoio de todos — sem discriminação de clubes, julgamos. Depois, pediu licença para ir descansar. E bem pre-

Entretanto, o dr. Lidio de Aguiar, frisava os êxitos de algumas modalidades amado-ras e profissionals (o ciclisno, por exemplo, que muito deve dos seus triunfos, segundo o mesmo, a Francisco do Cazal-Ribeiro). Saudou ainda o regresso de Peres, Fernando Vaz e do major Lobo da Costa.

O dr. Brás Medeiros, com uma longa intervenção, abor dou problemas do clube. In terrompido diversas vezes com aplausos, chegou até ao «caso Joaquim Agostinho». Assim, a Comissão Directiva Assan, a Comissão Directiva do Sporting, apolada na opi-nião válida de Grilbaldi, con-trariou a sua secção de ci-clismo, incluindo o técnico. E deixou que Agostinho fosse França: o proveito está á

Com a tomada de posse dos corpos gerentes, eleitos na ultima assembleia geral, terminou a sessão, com todas as propostas aprovadas por una-nimidade ou aclamação e a massa associativa do Sporting parecendo de fé renova-da para a nova época.

Basquete nos Jogos Luso-Brasileiros

### BRASIL, 94-PORTUGAL, 40

BELEM DO PARA, BRA- putadas em Belém do Pará SIL, 22 — (A. N. I.) — Deios jogos prosseguem nas cixou excelente impressão no publico, que a aplaudiu decife punnico, que a apiatut de-moradamente, a exibição de ontem á noite, no Ginásio Serra Freire (de Belém do Pará) da equipa mista de ginástica que representa Portugal nos eIV Jogos Luso-Brasileiros».

Depois do serau de ginásbepois do seran de ginas-tica, defrontaram-se as se-lecções de basquetebol dos dois países, num encontro que os brasileiros venceram fácil e folgadamente, por 94-40, com 38-18 ao inter-

Na Baía da Guaruja disputaram-se as provas de re-mo. Na closse de «esquife» o brasileiro Manuel Nunes o brasileiro Manuel Nunes Rodrigues bateu por um comprimento o português Carlos Almeida de Oliveira. A selecção do Pará, que re-presenta o Brasil, foi a ven-cedora da regata de «4 com timoneiro»

Depois destas provas, dis-

de reuniu ontem á noite a assembleia geral do Sporting Clube ual se elegeram os membros do conselho deonino» e se aprovou o termo de posse dos terrenos cedidos pela Camara Municipal de Lisboa ao prestigioso clube No Estádio

### LICENCIADO EM ECONOMIA **OU FINANCAS**

Para lugar de DIRECTOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO em grande empresa Metalo-Mecânica do Porto.

- - Que possua experiência administrativa e contabilistica de empresas;
  - Que não tenha obrigações militares a cumprir;
  - Que seja dotado de personalidade forte, senso de dis-ciplina e de responsabilidade, bem como de espírito de julgamento e decisão.

#### OFERECE-SE:

- Ordenado inicial de Esc.: 15 000\$00, além de regalias de carácter social;
- Estabilidade e largas possibilidades de valorização
- Resposta ao n.º 305 da Administração deste jornal.

# DESPORT DESPORTO

Damos a seguir o percurso

# do «Grande Prémio Robbialac»

De 30 ao corrente a 3 de pa do «Grande Prémio Rob-Agosto, com partida em Ofir bialac», tendo m vista eo as-e chegada a Costa da Capari-ca, realiza-se o oitavo «Gran de Prémio Robbialac», prova cetas, foi agora estabelecido ciclista tradicional onde a to-

que deve ser cumprido à média mínima de 36 kms./hora.: dia minima de 36 kms./nora.:
Ofir, Marinhas, S. Bartolomeu do Mar, Belinho, Antas,
Darque, Viana do Castelo,
Areosa, Vila Praia de Ancora, Vile, Soutelo, Amonde,
Vilar de Murtede, Lanheese,
Fontão, Bertiandos, Santa
Comba, Ponte de Lima, São
Martinho da Gandra, Santa
Cruz, Lavradas, Bravães,
Ponte da Barca, Portela do
Vade, Pico de Regalados, Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarties, S. Martinho do Conde, Santo Tirso, Lama, Caldas da Saude, Avidos, Portela, Famalicão, Louro, Viatodos, Barcelos, Mariz, Parelhal, Palmeira, Esposende,
Fão e Ofir. Ofir, Marinhas, S. Bartololhal, Palm Fão e Ofir CAVALOS COM GRIPE



losé Morais e Peres, equipam-se para o ultimo treine a ta-

# O SPORTING EM ÁFRICA

Parte esta noite para o Uttramar a equipa de fuebol do Sporting Clube de Portugal que, em Lourenço Marques defrontará o Racing de Buenos Aires e o Sport Lisboa e Benfica. O torneto é organizado por uma agência de viaces.

Vaz., e do massagista, Manuel Marques deslocam-se os

mes, Cetestino, Armando, Jo-sé Carlos, Alexandre Baptis-ta, Caló, Hilário, Pedras, Pe-res, Gonçalves, Chico, Oliveira Duarte, Nelson, José l rais, Lourenço e Márinho.

**PUGILISMO** 

No próximo dia 25 do corrente (sexta-feira), pel as 21 e 30, efectuar-se-á no Pavilhão da Ajuda a «Sessão dos Clubes» na qual se incluem duas «finais» do Torneio de Preparação». O programa desta sessão é o seguinte:

MEIO-MÉDIO LIGEIRO

— Carlos Oliveira (Alvalade), contra Avelino Ferreira (R. de Janeiro).

MEIO-MEDIO — António
Santana (Alvalade), contra
elarmino Malheiro (R de Ja-

neiro).

«MOSCA» — Carlos Ferreira (Combatentes) vencedor do Torneio de Iniciados, contra Artur Carapínha (Amadora).

«GALO» — Valério Freitas (Sporting) vencedor do Torneio Iniciados, contra Manuel das Dores (Amadora).

2.ª SERIE

«PLUMA» (Final do «Tor-neio Preparação») — Antó-nio Rebelo (R. de Janeiro), contra António Gouveia

(Sporting).
MEIO - MÉDIO LIGEIRO
(Meia-final) — Armando
Seco (Sporting), contra Car-

Seco (Sporting), contra-Carlos Santos (Sporting).

1. SÉRIE

MEIO-MÉDIO LIGEIRO
(Final do «Torneio Preparação») — Carlos A l meida
(Individual. contra Vitor
Marques (Rio de Janeiro).

MÉDIO LIGEIRO — Vitor
Marques (Amadora), contra
Manuel Antunes (Sporting).

### O 40.° ANIVERSÁRIO do Curia Palace Clube CURIA, 22 -

CURIA, 22 — O CURIA Pa-lace Sports Clube comemo-rou quarenta anos de exis-tência. Fundado pelo indus-trial hoteleiro Alexandre d'Almeide, que já nessa épo-ca compreendia que o turismo e o desporto deviam es-tar ligados, criou, sob direc-ção de Gil d'Almeida, cam-pos de ténis, uma piscina e instalações paraoutros des-

O governador civil de Va-le Guimarães inaugurou um exposição comemorativa do 40.º aniversário do clube

Efectuou-se, depois, um at Efectuou-se, depois um atmoço comemorativo, presidido por Alexandre d'Al-meida, que tinha e seu lado 66 srs. conselheiros Albino dos Reis, profs. drs. B'ssaia Barreto e Afonso Ro-irgues Queiró; mons. senhor Avelino Gonçalves, representantes da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Ténis, embalxador dr. Mário Duarta e jornalista Mário Pires um colapso cardíaco e o an-tigo orientador do futebol sportinguista encontra-se em

Aos brindes, falou o pre-sidente do Clube, sr. Gil d'Almeida, que agradeceu as presenças das entidades ofi-ciais e saudou, na pessoa do embaixador dr. Mário Duarte, que há quaren a anos desde há 60 anos, criando inaugunou os campo- de té-nis, todos os desportistas que têm participado nas ini-cional.

O Curia Pa-lube comemo-sports Clube. Disse que o anos de exis-lo pelo indus-tes de se pensar em turismo, mas pensando-se no valor que as manifestações des-portivas poderiam terno de-senvolvimento do turismo. Foi uma obra que seu pai Foi uma obra que seu pai alexandre d'Almeida criou sózinho, com os seus próprios recursos, pensando já então que o ensino da natação á juventude é de importancia primordiel. Fez um balanço da vida do Clube, inumerando as suas iniciativas, tais como as Festas das Vindimas. Termin o u com palavras de agradecimento para todos quantos vieram dar mais brilho a este 40.º eniversário do Clube, que continuará a trababe, que continuará a traba-lhar para o desenvolvimen-to do desporto e do turismo nacionais.

> Falou, também, o nosso camarada de Imprensa, Mário Pires, que, entreoutros nomes, se referiu ao nosso camarada Félix Correia, com palavras de grande estima.

Alexandre d'Almeida, por fim, agradeceu a presença das entidades oficiais e re-cordou o que tem sido a sua vida de industrial hoteleiro, desde há 60 anos, criando



O embaixador dr. Mário Duarte usando da palavra durante o almoço comemorativo do aniversário. Curia Palace Clube

# E TOSSE

RIO DE JANEIRO, 22

— (A. N. I.) — Estão
com gripe e com tosse
muitos dos cavalos dos
«Jockeys Clubes» do Rio
de Janeiro e de S. Paulo,
e dote rejucionais centros os dois principais centros de «turfo do país, pelo que, provávelmente, será adiada para o ultimo domingo de Agosto a prova «Grande Prémio do Brasilo», que habitual mente se disputa no primeiro domingo daquele más. os dois principais centros

organizado por uma agência de viagens.

A 3 de Agosto, em Salisburia, o Sporting fará oura partida com o Racing de Buenos Aires. E sete dias mais tarde, em Luanda, o Benfica volta a ser adversário dos «leões» do continente.

Além do técnico, Fernando Vaz e de massacista Meza de massacista d

seguintes dezoito jogadores: Carvalho, Damas, Pedro Go-

dio da Luz, para que Otto Glória possa, em definitivo, estabelecer a situação futura

dos jogadores que ainda es-tão ligados ao Benfica. \*

Filpo Nuñez e Gentil Car-doso estão muito doentes. O ex-técnico do Leixões sofreu

E muito possível que o Boavista excursione: está marcados encontros com equipas espanholas e belgas, além de uma digressão a Ancida.

Quaresma continua no Be-lenenses: o defesa-central do

estado de coma.

gola.

do futebol benfiquista. A primeira sessão faltaram (por imposição dos deveres militares) Humberto Coelho, Toni e os novos crecrutas Artur Jorge e Fonseca.

女 Encaminhamse para bom termo as negociações da di-recção benfiquista com os futebolistas Eusébio e Jaime Graça, no respeitante á re-validação dos contratos da-queles «internacionais».

Carmo Pais, Camolas e Ca-

# DESPORTO

Prosseguem no Almargem (Rio Vouga) sob a direc-ção da prof.º Sílvia Ribeiro Simões as lições de natação dedicadas á juventude viseen-

se.
# Fernando Valente, ex-treinador do Oriental e do Vitória de Lisboa, é o novo orientador da turma de futebol do Académico.

por do Académico.

‡ Esta noite, na Associação de Futebol de Viseu, é elaborada a lista dos novos corpos gerentes.

Estoril, Cacilhas-Sesimbra e Sesimbra-Costa da Caparica. Uma dos atracções do «Grande Prémio Robbialac» é a presença da equipa do Sport Luanda e Benfica: José Avelino, Pedro Bárbara, Joaquim Santiago, Casimiro Cabrita, Daniel Gomes, António Pires e Wenscelau Pernandes (que parece já comprometido com o Futebol Clube do Porto cujas cores deve defender na próxima temporada ciclista). Sacor.

O percurso do «Grande Prémio Robialac»

#### A PRIMEIRA ETAPA

SIMBRA - COSTA DA CAPADA

talidade dos premios ascen-de a esc.: 73 900\$00. Dividi-da em sete etapos, a compe-tição compreende as percur-sos Ofir-Ofir- Ofir-Aveiro, Aveiro - Fi gueira da Foz. Combra-Peniche, Peniche-Estoril, Cacilhas-Sesimbra e Sesimbra Cesta da Canazioa

Depois de uma observação ais atenta do itinerário escolhido para a primeira eta-

curso Ofir-Ofir com que esta competição ciclista inicia a sua etournéen pelas praias. Com a permanência da ca-

com a perminencia da ca-ravana em Ofir, no primeiro dia de corrida (30 de Julho, quar ta-feira) assegurou-se uma jornada pelas serpen-teantes estradas minhotas, através de deslumbrantes paisagens na distancia de 221 avildmetros.

quilómetros.

A partida será dada és 13 e 30, no largo fronteiro á Estalagem, estando o regresso a Ofir previsto para para cerca das 19 e 40, na meta cerca das 19 e 40, na meta instalada junto ao posto da

Juventude Conta

BANCO DO ALENTEJO

# A HANEIRA DE SIHAK

A Sr.ª K ligou um interruptor e a sala desapareceu. Ouviu-se o deslizar circunspecto de um mutante nos espaços abertos da Secção de Administração Solar da Sociedade de Encorajamento do Século XX, Lda. A Sr.ª K sorriu: era a melhor operadora de conversores do sistema solar. Estava avançada cem mil anos — não era forçada a trabalhar com ferramentas estúpidas. Sem o mínimo ruido, o visor iluminou-se:

A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar. A Sr.ª K continuou a sorrir, tomada de uma alegria total.



SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem. Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automàticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação. O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.

SCHARPF

LAVA A TEMPO E TEM TEMPO E DÁ TEMPO



#### CARTAZ DOS CINEMAS

### CONDES

Telefs. 322523 - 326710 As 21.30 (M. 12 anos) 2001, ODISSEIA NO ESPAÇO

Panavision - Metrocolor (Ar condicionado)

As 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

#### ODEON OM 12 anost Tel 326283

18.15 (P. r.) e 21.30 CLTIMAS EXIBICÕES DO NOTAVEL FILME PORTUGUÊS

Encontro com a vida Realização de Artur Duarte com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

\* IMPÉRIO

As 15.15 e 21.30

2. SEMANA

l uma chave que todos os
eses abre o coração de Sara...

DOCE NOVEMBRO

rechnicolor com Sandy Dennis c Anthony Newley

### \* ESTÚDIO

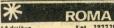
(M. 12 anos) Tel, 555134 As 15.30, 18.30 e 21.45 TECHNICOLOR
O extraordinário filme de
WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO

#### \* TIVOLL 17 anos) Tel. 50598 As 3 e 6.15 da tarde (M 17 anos)

e 9.30 da noite VACS, STEWART GRANGER
e CAPUCINE no famoso filme
de acção que reaparece

A TERRA DAS MIL AVENTURAS



(Adultos

As 21.30 3. Span O regresso de um grande êxito

ROCCO

E SEUS IRMÃOS Realiz.: Luchino Visconti com Alain Delon, Annie Gi-rardot. Renato Salvatori e Claudia Cardinale

AR CONDICIONADO \* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel 45933 Às 21 hora O SARGENTO RYKER OS 2 CALCÕES - OPERAÇÃO GUILHOTINA

米

(Adulton) Fel. 779095

As 18.30 e 21.45 Um poema de graça e de imagensi

O CASAMENTO (Le Mariage ou Mazel Tov) com Claude Berri e Elisabeth Wiener EASTMANCOLOR

AR CONDICIONADO

**EUROPA** (M. 12 anos) anos) Fel. 661016 Às 15.15 e 21.30

70 m/m - Technicolor Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em

A GRANDE CORRIDA VOLTA DO MUNDO

AR CONDICIONADO

\*

AVIS

(M/ 12 anos) Fet. 47163 As 21.45 Uma alegre comédia

DE BRAÇO DADO

EASTMANCOLOR

MASSIEL - BRUNO LOMAS - MIKY AR CONDICIONADO

\* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15. 18.15 e 21.30 Uma mulher jovem e bonita...
entre a sua vida e o amor de
sua filha
ESTA NOITE, NÃO!

com Karen Blanguern

\* ALVALADE (Adultos)

As 15.45 e 21.45 Um filme de DICK SANDERS

ESTA NOITE, NÃO! com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale

\* LIZ (M. 12 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O SUL DO PACÍFICO SOMBRAS MAGICAS

\* ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729 As 17 e ás 21.30 MOMENTO A MOMENTO

Jean Seberg e Honor Blackman

★ TERRASSE Tel. 320917 (M. 12 anos)

As 21 horas PÁGINA DE AMOR NEBRASKA, O PISTOLEIRO

EDEN Tel. 320768 (Adultos)

As 15.15, 18.30 e 21.45 Um milhão de dólares no Banco... Uma dúzia de garo-Banco... Uma dúzia de g tas nos braços... JAMES COBURN em

AMAR NAS HORAS VAGAS

VOX

(Adultos) Fet. 720803
As 15.16. 18.30 e 21.45
2.\* SEMANA DE EXITO
Săva Koscina — Jean Sores
— Gabriele Ferzetti OS PROTAGONISTAS

extraordinária e excitante aventura SCOPE — COR

\* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131 As 21.30 no cecrane gigante 2 SEMANA

SPARTACUS n Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons com

\* MUNDIAL

(Adultos) Felet 538743 As 18.30 e 21.45 As 18.30 e 21.49

2.4 semana de êxitol
hony Perkins e Vera Miles
filme de Alfred Hitchcock
PSICO AR CONDICIONADO

\*POLITEAMA

Felet 326305 As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21-30 COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA

Comisserio X no Vale
das Mil Montanhas
com FONY KENDALL
+ BRAD HARRIS
(Cel.) (M. 12 anos)

\* RESTELO

17 anos) Tel. 610375 As 21 30

A SEMENTE DO DIABO

com Mia Farrow e John Cassavetes

\* LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593 Praça D. João I — AMADORA As 15.30 e 21.30

filme português de maior êxito em todo o País!

SARILHO DE FRALDAS com Madalena Iglésias e António Calvário

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS \* FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telel. 866811 (M. 17 anos)

#### \* OUTROS ESPECTÁCULOS

6 PERA

TRINDADE - As 21 e 30: «Wer-ther» (12 onos).

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 6 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Comissário X — ataque fulminante» (17 anos)

ROYAL — As 21: «A Ropariga da Malas (17 anos)

PARIS — As 21: «A Roleta da Morte» (12 anos).

JAR D1 M — As 21: «Olho por olho» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «A moldição dos Deuses» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «O quarteto interdito» (17 anos).

BREEFRING BELO DESPONTISTA

100°/, impermeavel debaixo de águe

relógios suíços

CAUNY

Franças

«POR UMA CAMISOLA

AMARELA»

· Linha de Cascais

OFIRAS — OFIRAS-CINE — As 21 — «Regresso ao possado» e «Camarada mini-saia» (17 anos) PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Pânico nas ruas» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21: Desario a Robin dos Bosques» (12 anos).

ALÃO LISBOA — As 21: «Bart-man o invencivei» (12 anos).

IDEAL — As 21: «Onde está d Oscar» (17 anos)

Oscars (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Nada de rosco para OSS 117» (17 anos).

ENCARNAÇÃO — As 21: «Pele de Espiãos (17 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — Ae 21 e 15: «A vida de um gongster» (17 anos).

ORJENTE — As 21: «Arabeecce (12 anos).

CASTANHEIRA — As 27: «45: «Se tu não existisses» (12 anos).

21: Profito nos ribas (12 anims)

ESTORIL — CASINO — As 17 e
as 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos); CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «A
guerrilheiro» (12 anos).

CASCAIS — S JOSÉ — As 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

#### Linha de Sintra

PAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «O numero do omor» (17

AMADORA — RECREIOS DES-PORTIMOS — As 21 e 15: Ata-que á muralha do Allanticos (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Três dentados na maçã» e «Honra de um homem mau» (17 anos)

mous (17 onos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Agenie secreto 006 1/2» (17 onos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «O incompreendide»
(12 onos).

#### Outra Bande

aLMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Jogo perverso» (17 anes) COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: •A noite esculdante do Inspector Joss» e «Secretário particular» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 30: • A moldição de Golden» (12 anos).

# FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

\* SÃO JORGE

O PERIGO
VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah
Lavi e Beba Loncar

Como homenagem ao ciclista

Joaquim Agostinho e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sen-

sacional reportagem de Clau-de Lélouch sobre a «Volta à

9 0

CAUNY @

0

1

1

0

0

0

17 anos) Tel, 54153 As 15.15, 18.15 e 21.30

ALVALADE — Sames, Av do Igreio, 3'-C (176905) & Aeroporto
Av Gogo Coutinho, 101-0
(c) Av D Rodrigo do Curhol
(172384) & Rio de Jameiro, Av
Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados) on dos do Amèrica;
ALCANTARA — Vietra Rosa, Ruo
ALCANTARA — Vietra Rosa, Ruo
Prior do Croto, 14 (660182)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av
Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Borão de Sobroso, 235-A (ó Alomedo) (728,771)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Ay do Republico, 58- OE (77-661) & Figueiras, Av.
Marquês de Tomor, 40 (44995)
6 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 40 (44995)
8 Cruz Nunes, Pr. Duque do
Soldanio, Bid Berry, 41 (411216)
BARO DO CEGO — São Jores do
Morois Soores, 91-f (844350).
BARRO DO CEGO — São Jores, Allandio, Bid Berry, 40 (411216)
BARRO DO ESO — São Jores, 10 (411216)
BARRO DA ENCARNAÇÃO —
Ascenso, R. 27, n. 41 (311216)
BAIXA — Silve Carryetho, R. do
Fonqueiros, 26 (326575).
BELLEM — Bom Sucesso, R. BartoJones, Pereiro, 34-A (160428), av
1780549 8 Berrior De Servicio
CAMPO DE OURÎQUE — Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 311-33 (686640) & Elma, Ruo D.
Mario Pio, 358-A (686716)

Lurbanio, de Freitas, Ruo Silva,
Carvolino 1-9 (652838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar,
R. de S. Lázzoro, 128 Miguel, Pr.
Francisco de Morois, 177 (50)
BERRILA E. Rossedorio gua,
66 (690485) & Morto Capi180, Ruo de São Félix 45-A
(660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita C
Grande, 220-272 (772397)
CHARNEGA — São Bartolomeu,
Vido Poulo Jorge, — Goliriheiro
ros (790969)

VNA Poulo Jorge, — Gonner-ros (790)5691 de Oliveira, R. de Compolide, 54-A (684424) GRAÇA — Silva, Colçada de 5t: André, 16 (862074) & Bran-quinho, Ruo dos Sapadores 87 (842725).

Angue, quinho, Ruo dos Sopodores quinho, Ruo dos Sopodores ESTEFANIA — Pancada, R. Rebebo do Sivo, 9 (43340) JANELAS VERDES — Resis Garrido, R. dos Jan. Verdes. 90 (63321) LUMIAR — Central do Lumior, R. do Lumior, 17 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal Av de Liberdode, 219 (43641).

OLIVAIS — Central doe Oliveis, Ruo Alferes Barrillano, Ruos 2-C Olivais-Norte (315539) & Antunes Resas, R C — Lote 199 Olivais-Sut (3 3610).

PICHELEIRA — Luzmer, R 1050 do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Lorgo do Roto, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, R Pilipe do Moto, 60-162 (76:035).

RESTELO — Belém, R Tristão voz.

O-A (6 Encostr do Restelo) (61248).

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R do Lunqueira, 326 (638 93).

(636704) & Dilena, R 0.000, 32 (636704).

De SANTA APDLÓNIA AO BEATO — Concelção, Colc D Gastão, 30-32 (381279).

BENTO — Fenix, R do Cruz, dos Polos, 52 (678531).

Linha de Cascais

■ Linha de Cascais

ALGES — Brance — Av' Comb G
Guerro, 29 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nove — Ruo demandim Ribbiro, 1—A (Tel. 242389)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Avenido Por'oc Lopes 4
(2432039)

PAREDE—Alsim—Av. Gogo Coutinho — B dos Caixos de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — S. João (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL — Ostende, Ruo de Espinho, 1 (260391)

CASCAIS — Misericórdio — Rua do Regimento, 19, 41 (Telefone 280)41). Cascais — R Conde de Monte Red — Boliro Coxicis (Tel. 282290)

■ Linha de Sintra

● Linha de Sintra

Clinha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elkos
Garcio, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elkos Garcio, 18-B (Tel.
932485); Confiange — Av \*D.
Nuno Álvores Pereira, 15-A
(Tel. 938149)

DAMAIA — Damale — P. Alexondre Gusmão, 9-A (T 970523)

QUELUZ — Correia, do Mercado, 3 (950905) ← Zeilet,
R. do Republica, 83 (95045).

CACEM — Centrei — R. Elkos Garcio 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est.
Mem Martins, 285 (I. 2910012).

PEDRO DE SINTRA — Volentim (Tel. 980456)

SiNTRA — Simões, R. Heliodoro
Solgado, 26 (980832).

VENDA NOVA — Nova—R. Elkos
Garcio, 10 (Tel. 9339720).

COLARES — Colares — Abrelo
(Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHTE — Nunes — L. Coro-nel Romos do Coefa. O Tel. 234137). ALMOS VEBROS — Portugal do Bela Rosa, 8 (224250). ALMADA — Nune Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (270504)

ALMADA — Nuno Alvores, Av. D. Nuno Alvores Pereiro 39 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Neve Fétime Estrado Nociono 221
BARREIRO — St.-Marta — R. de Lovrodio, 77-C (Tel 272741).

COVA DA PIEDADE — Império, Ruo do Boo Esceronca, 31-A (274356)

MOITA — Unido Motense, Av. Dr Teófilo Brogo (239025).

MONTIJO — Moderne, Ruo Bu-tido Porto, 60 (230156).

SEIMBRA — Leão Av. Solozor (220471).

SETUBAL — Lisboe, R. Dr. Poulo Boribo (22248) — Saião — Av. Portelo (22709).

SETUBAL — Seromenho — R. Povo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

# SERVICOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhio dos Aguas 361333 e Companhios Reunidas, 537011 e Gazcidio 538821 e Gazel-dia idom e feriados: 382069. BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários 538524

POLIC: e G N. R — Servico de emergência, 115 o Segurança Publica, 366141 o Judiciória, 325330 o Marítima, 326456 é Internacional, 362721 o Vieção e Trânsito, 42205 o G.N.R. (áreo rural). 36865

SAQDE — Cruz Vermelho, 665342

© Enfermagem permanente,
766161 © Enfermagem de urgência. 43738 © Hospital de
Santo Maria, 775171 © Hospital de S. José, 860131 © Samgue, oxigenio e soros, 771168

© 771169 © Transfusões, soros
e oxigenio 538524 © Centre
de Intoxicosea (Intoxicosea (Into

767777 761176 e 763#35.

RANSPORTES — Aeroporte,
720111 \* Cominhos de fette
(C. P., 869029 \* Cominhos-defetre (Estoril), 361121 \* Esteção fluvidi (T Paço), 325345 \*
Estação Maritima de Alcântara,
663195 \* Estação Maritima de
Rocha, 672445 \* Estação fluvial (Belém). 638581

# VIRIATO RESTAURANTE CERVEJARIA S NACK-BAR CO Z I N HA PORTU GUESA PORTU GUESA PORTU GUESA PORTU GUESA Tomás Ribeiro, 55-57 (Aberto até á<sub>s</sub> 2 h) Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA SETUBAL Telef, 22 82 44

# (frente à Embaixada Americana) ESPECIALIDADE DIARIA CARNE DE PORCO ACRE E DOCE é o célebre arroz CHAO CHAO

KANGAI Av. Duque de Loulé, 20-B Telef. 5 73 78

#### QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211 (M/ 15 anos) aos sábados e domingos JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo (Encerrado às 3.8°-feiras)

RESTAURANTE

# antonio

**BOM APETITE** 

COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA

DIARIAMENTE ACORDA DE LAGOSTA As condicionado — Enerrado aos Domingos & Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel 538780 (Junto do Estação do Metro das Piccos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO-O MELHOR CAFÉ



Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L. Editor: João C. de Sá Sede: Rua Luz Sorlano, 44 Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5 Publicidade 3 42 21 End. Tel. DIBOA. Telex 1363 Lisbon 2 -- Portugal

ORMAÇÃO SERVIÇO METEOROLOGICO ACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-RAS — Em Portugal Conti-nental o céu estava kimpo e o vento eta fraco. Hovia neblino au nevoeiros em al-guns locais do kitoral Oeste. guns locais do litoral Ceste.
TEMPERATURAS EX TREMAS
OBSERVADAS NA REDE NACIONAL. DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Fonte Boa e Elvos, 39°; mínima: Anadia,

'2'.5
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 26'; Penhas Dourados, 25'; Coimbra, 26'; Portalegre, 29'; Lisboa, 23'; Faro, 27'; Funchal, 22'

DAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°.5; no água do mar: 19°,5.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA





Hoje Dia 29 Dia 5 Dia 13

PREIA-MAR: Die 22 — 9 e 10 (3,4 m); 21 e 35 (3,5 m). Die 23 — 10 e 14 (3,5 m). 22 e 40 (3,4 m); Die 24 — 11 e 30 (3,3 m); BAIXA-MAR: Die 22 — 2 e 45 (1,5 m). Die 23 — 3 e 48 (1,4 m); 16 e 24 (1,5 m). Die 24 — 5 e 03 (1,5 m); 17 e 44 (1,6 m).

#### DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente om limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará Hgar a 323422, Rua da Prata, 156. a/l. (unico no género).

NEGRESCO

CALOR

AR CONDICIONADO

### Schuman propõe conferência de alto nível

BRUXELAS, 22 - (R.) -O ministro dos Estrangeiros francês Maurice Schumann propôs hoje uma conferência de alto nível dos seis países Mercado Comum para discutir problemas daquela comunidade, que incluem o pedido de entrada da Grã-Bretanha, anunciaram fontes autorizadas.

Schumann, que falava numa reunião de ministros dos Estranceiros do Mercado Comum que decorre nesta cidade, propôs que a conferência de alto nível fosse realizada em Haja antes do fim do ano.

### O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCLARECE:

# Vai haver turmas de transição

Recebemos do Ministério da Educação Nacional a

«Tem chegado ao wilhis-terio da Educação Nacionai varios pedidos de fa-minas de aldnos que foram reprovados nos exames do 1.º Ciclo Liceal e nos do Ciclo Preparatorio do En-Ciclo Freparatorio do En-sino Técnico. Em tais pe-didos reflecte-se a apreen-sao causada peio facto de, no próximo ano, já não funcionarem os referidos ciclos de estudo, e exprime--se o receio de que, por tal motivo, os allinos agora remotivo, os alunos agora re-provados venham a ter de recomeçar os seus estudos com a matricula n.º 1.º, ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o qual, como já é do conhecimento publico, veio subs-tituir o 1.º Ciclo Liceal e o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Esclarece-se que foram oportunamente tomadas oportunamente tomadas todas as providências aconselhadas por esta situação de transição, que

# para quem (chumbou) no 2.º ano de liceu

aliás abrangerá um nume-ro de estudantes pouco elevado, dado que a percenta-gem dos alunos que este

Dois feridos no embate de um automóvel com uma «roulotte»

SETUBAL. 22 — Segula, durante a noite, pela estrada Setubal-Alcáoer, um automóvel, de matrícula francesa, rebocando uma eroulottes, cujo engate se partiu, quando passava no lugar de Agualva, perto de Aguas de Moura, fleando atravessada na estrada.

Moura, ficando atravessada na estrada.

Nesse momento, surgiu, vindo para esta cidade, um automóvel conduzido pelo sr. António Mario Newton Parreira, casado, verificador da Alfandega. acompanhado por sua esposa, sr.\* D. Maria da Conceição Sampalo e da filha do casal, Maria do Rosário Sampalo de 7 anos, residentes na Rua João de Santarém. Bairro do Restelo, em Lisboa.

ano não obteve aprovação disciplinas. As turmas transição serão objecto xa, e consi-inferior á dos ultimos anos.

Os alunos agora repro-vados poderão no período normal (20 de Julho a 15 de Agosto) matricular-se no proóximo ano no 2.º no proóximo ano no 2.º
ano do Ciclo Preparatório,
e serão integrados em turmas especiais onde a motodologia e as rubricas dos
programas permitam uma
acessívei adaptação; participarão desde início em
grupos reduzidos; os alunos oriundos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, porque nos programas anteriores tinham um
maior desenvolvimento nas
disciplinas de Desenho e maior desenvolvimento nas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, frequentarão a disciplina de Francês em substituição de alguns tempos daquelas

particular atenção, e será solicitada a colaboração dasfamílias nos casos em que a adaptação ao nove esquema de estudos se mostrar mais difícil.

Embora algumas matérias sejam total ou parcialmente novas (o Francês para os alumos vindos do Ciclo Preparatório de Ensino Técnico, a Matemática e a História e Geografia de Portugal), julgas que a metodología a aplicar, e que foi culdadosamente estudadas, permitrá que os alumos se integrem rápidamente no novo ambiente. Embora algumas maté-

#### DESASTRES GRAVES COM CICLOMOTORISTAS

fLHAVO, 2 — O pequenito, de três anos, José Manuel Fldalgo Pereira, filho do sr. José Augusto da Rocha e da sra. D. Maria Adelaide Pereira Sirino Fldalgo, natural e residente na praia da Costa Nova, foi apahado por um ciclomotorista cuja identidade se desconhece. A pobre criança ficou sem sentidos e muito ferido. Recolheu ao hospital, em estado grave, suspeitando-se de fractura do oranio. Parece que a culpa

A título experimental, a A.C. (Transportes Aéreos

Continentais) vaj estabele-cer, durante o Verão, carrei-ras gemanais de táxis-aéreos entre Porto, Viseu e Covilhã e, ainda, entre Lisboa, Co-vilhã e Viseu.

A data do início não está,

cortesia destinados ás entidades locais, o que despertou o maior interesse

porém, definitivamente fixada. Hádias, um dos seus aviões prestou serviço para a Covilhã, efectuando alguns

na população da cidade.

recimento do caso. Havendo constantes abusos de veloci dade por parte dos conduto res desses veículos, pelo que se impõe a intervenção das autoridades.

#### Gravemente ferida num embate

Na Gafanha da Calém da Na Gafanha da Calém da Vila, deste concelho, o sr. Albino Francisco Michão, de 60 anos, casado, natural e residente nesta vila, quando seguia na sua motorizada pela estrada daquele lugar embateu violentamente num ciclista, e flicou gravemente ferrido na cabeça, (ferrida incisocontias no cultro cabe. ciso-contusa no couro cabe-judo, com possível fractura de cranio e outros ferimen-tos). Ficou internado, em estado melindroso no Hospital Subregional. O ciclista não sofreu ferimentos.

# **CONVITE PARA O JAPÃO**

(Continuação da 1.ª página)

toras, que corresponderam; aliás, com o mais vivo en-tusiasmo, pois atingem nú-mero expressivo os cupões e fotografias já registados nos nossos serviços.

Eleita por um juri constituido para o efeito, a concorrente que evidenciar maior soma de atributos — boa presença, carácter, personalidade, «c h a r m e», harmonia de formas, beleza, de rosto e de figura — essa, será a nosee ronne. za. de rosto e de figura — essa será a nossa representante no grande certame de beleza. Em Paris, encontrar-se-á com as jovens representantes de outros países europeus, seguindo juntas, num avião da «Japan Airlines», para Tóquio, com escala pelas cidades de Kyoto, Osaka e Nagoya.

Como já revelámos, o

Agradabilíssima temperatura em todos os seus salões Esmerado serviço de restaurante Almoços e Jantares a preços acessíveis

PASTELARIA 1640

concurso Internacional de Beleza, que tem a participação de jovens de grande número de países europeus, americanos e orientals, é uma iniciativa, anual, patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo do Japão, pela Associação Japonesa para a Exposição Mundial de 1970 e pelo Congresso de Beleza do Japão. A edição deste ano realiza-se para selecção da Rainha Intermacional de Beleza 1969, A vencedora receberá nada menos de dois milhões de «yen», equivalente, na nossa moeda, a 160 mil escudos. Outros prémios, também valiosos, serão atribuidos ás classificadas na final: 1 milhão de «yen», para a segunda; 800 mil para a terceira e 600 mil «yen» para a guarta, correspondentes, respectivamente, a 80, 50 e 30 contos, na nossa moeda.

Poucos dias nos separam lá da da data limite do prazo

Poucos dias nos separam já da data limite do prazo de inscrição, que não voltará a ser prorrogado. Até sexta-feira, ainda pode concorrer. Uma viagem maravilhosa está á sua espera. Quem sabe se não será a vencedora?

# de táxis-aéreos para a Covilhã e Viseu

Fino Fabrico Lanches de Casamento e Banquetes Telefone 36 80 93 CUPÃO DE INSCRIÇÃO

NOME MORADA LOCALIDADE DIA DO NASCIMENTO DE 19 PROFISSÃO OU ACTIVIDADE AND CONTRACTOR

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legivel, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza : 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

INGLATERRA Cursos de Férias de 2 a 8 semanas preços desde Fse. 3.400\$00 ECA INFORMAÇÕES Telefs 539871 - 362501

APRENDA

INGLES EM





VIVA O VERÃO!



# CHEGOU O VERÃO

#### A PRAIA . O CAMPO . A CIDADE

O Verão chegou — é verdade. Mas a cidade conti-nua cheja de gente. Parece que os panoramas bucóli-cos, os campos floridos, as cos, os campos floridos, as suaves ondulações dos outeros, as margens frescas dos rios, já não consentem, no espirito do lisboeta, a fascinação que exercirm outras épocas, mal a teia de fogo do Verão envolvia a cidade.

reia de logo do verao envolvia a cidade.

As praias — bem o sabemos —, aos sábados e domingos, quase nem deixam ver um pedaço de areia, tão grande é a afluência de banhistas. E nos outros dias da semana? Há tanta gente em Lisboa que os impenitentes observadores da alma citadina perguntam a si próprios, perante as esplanadas a regorgitar de publico, se as praias terão frequentadores e se as árvores dos campos se sentirão humildes, como antigamente, ante as «toilettes» bizarras das elegantes em férias.

férias.

Antigamente, logo que ohegava o Verão, e as torneiras abertas, de água davam apenas uma lágrima comprida, todos os que tivessem, pelo menos, a posição social de um amanuense abandonavam Lisboa e partiam para as praias, para as termas, para os arredores, em busca de frescura. E quando o não podiam fazer, fechavam-se em casa, para que ninguém conhecesse aquele delito social» e os supusesadelito social» e os supuse-

«delito social» e os supuse-sem a veranear...

Nós, porém, criados na época dos foguetões estra-tosféricos, em vez de inve-jar os nossos correctos an-tepassados, chegamos a sentir piedade pelos dias que eles passavam fecha-dos em casa, a representar um drama mudo — o dra-ma de quem finge ser rico um drama mudo — o drama de quem finge ser rico sem ter dinheiro. E compreendemos muito melhor a sinceridade do lisboeta contemporaneo que quando não pode ir veranear, para o campo ou para a praia, vai passear á noite para a Avenida da Liberdade... Claro: fica mais gente em Lisboa, no Verão, porque o nivel populacional subiu muito nos ultimos anos e a cldade cresceu assustadoramente. E, ago-

ra, os que abandonam a capital com a chegada do Verão, dormitam, deitados á sombra de velhas árvores, ouvindo, como nas velhas novelas romanticas, o gorjeio das aves, o sussurrar da folhagem e, sob as barracas de lona de tons berrantes sorriem com bene-

da folhagem e, sob as barracas de lona de tons berrantes, sorriem com benevolência para aqueles que das paisagens estivais apenas têm uma ilusão nas esplanadas citadinas.

Mas já não nos perturbam esses sorrisos. Diremos, em resposta, que os passeios pela cidade nas noites de Verão já se aristocratizaram há muito; que, no Verão, ficam na cidade os artistas, os intelectuais, os que fazem opinião, lançam modas e impõem ideias. E que as praias e os campos principiaram já a sofrer dessa falta de preferência dos artistas, Quase podiamos gritar: o elegante, o moderno, é não ir para fora de Lisboa colos quantos têm dinheiro e sim figar no cida.

ir para fora de Lisboa — ooisa que podem fazer todos quantos têm dinheiro —, e, sim, ficar na cidade, para ludibriar com requinte o Verão (com o requase, a possuir o encanto
do Inverno.

No Verão a vida trepidante das cidades exige a presença quotidiana dos que
melas labutam, o triunfo da
moda corrente de bom gosto — e outra coisa não
significa o desenvolvimento vertiginoso das cidadessatélites de Lisboa: a confirmação da ambicionada
(quinta» com porta para o
Chiado... Dos mais fortes
sintomas de que grande
parte da população fica na
cidade não serão essas mesas e cadeiras de ferro, nas
noites de Verão sempre á
porta de pastelarias e pequenas cervejarias espalha
das pelos bairros lisboetas?

porta de pastelarias e pequenas cervejarias espalhadas pelos bairros lisboetas?

Todavia — e aqui rectificamos opiniões —, toda a gente com quem se ombreia na cidade, em tardes de calor, traz escrito no saudosismo dos olhos que tenta impor a moda de ficar na cidade nestes dias de Verão, apenas porque não pode seguir a moda antiga — porque não pode, como os outros, fugir de Lisboa...

Frigorífico HN 2425 275 L. 

> **UM OÁSIS EM** SUA CASA

O frigorifico que cabe na sua cozinha e no seu orcamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove mode-los à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo. Entre outras salientam-se as seguintes características:

Economia de espaço e de consumo.
Conservação ideal e por longo

tempo dos alimentos.

• Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

A refrigeração nos modelos «Combi», de duas portas, faz-se pelo sistema F-H (Frio Húmido) que não permite a desidratação dos alimentos e disensa a descongelação.

1



MN2409 - 140 L.















Chegou o Verão e todos que vive ao ar livre, por se preparam para gozar o sol maravilhoso que a natureza nos doou e que dá á pele aquele bronzeado que todos conhecemos e realça a beleza de qualquer vebikini» e de qualquer vestido. Antes de se entregar aos prazeres do sol, porém, detenha-se nestas perguntas:

detenna-se nestas perguntas:

— O sol envelhece? Talvez nunca tenha pensado nisso, mas todos os dermatologistas e estéticistas estado de acordo e confirmam que o sol envelhece a pele. Se, mesmo assim, duvida compare uma mulher de trinta anos que viva na cidade com outra da mesma idade que resida na praia ou no campo. Verificará que osto da mulher que vive na cidade é mais pácue o rosto da mulher que vive na cidade é mais pácue a vau pele é mais elás a paraceem no rosto, principal, mais lisa e macia. A palmente no nariz — o sol se muntos dors indicados, que e são hidratantes e, portanto, benéficos.

Para as que não são muito jovens, nada de muito sol. O bronzeado em excesso nem fica bem ás peles que perderam a frescura deixam passar parte dos raios ultravioletas evitando, assim, as queimaduras.

— O soj faz bem? É claro que sim, mas não a toda gente. Se sofre de «caaperose» — aquelas veia que a sua pele é mais elás paraceem no rosto, principal da praia para que elas pele do rosto da mulher no nariz — o sol para pela com um dos bronzeadors indicados, que são hidratantes e, portanto, benéficos.

Para as que não são muito sol. O bronzeado em excesso nem fica bem ás peles de indicados, que perderam a frescura da juventude nem lhes é benefico.. Se apesar de saberem iso, resolverem insistir, um conselho: usem insistir, um conselho: usem caparecem no rosto, principal da praia para que elas ter, tome sol á sua vontade, mas se não gosta, fuja da praia para que elas se não multipliquem.

meiro grande perigo do Verão — o excesso de exposição ao sol. Para adquirir o bronzeado que pretende é preciso realmente muito sol, mas... muito sol e muito bronzeador de alta qualidade, como o óleo Solar Nivea para peles secas e Banho Solar Nivea para peles oleosas, dois produtos produtos

caso proteja-se e tome ba-nhos de sol moderados. Re-comendamos-lhe um dos

comendamos-lhe um dos bronzeadores fortes para o día e, para a noite o Cre-me Nivea ou o Nivea Milk. Se a sula pele é seca, desi-dratada e tem ruguinhas, o sol também não lhe fará bem a não ser que se pro-teja com um dos bronzea-dores indicados, que são hidratantes e, portanto, be-néficos.

evite o sol, que dilata as veias irritando-as e farà com que elas se notem mai sob o bronzeado da pele.

Outro aviso: o sol pod ser-lhe prejudicial se náe escolher o bronzeador que mais se adapte á sua pela Prefira, portanto, ou o ôle Solar Nivea, ou o Banho So-lar Nivea, conforme o esta do e a natureza da sua pela

De um modo geral, porém, o sol pode fazer-lhe bem. Os raios infra-verme lhos provocam a descon-tracção dos musculos e o raios ultravioletas concorrem para a formação da vitamina D que fixa o cál-

Mais: o sol melhora a circulação e acelera o consumo das calorias, contribuin-do assim para melhorar a do assim para melho «linha» de cada um.

Vamos, pois, para o sol, mas com cuidado.

# PRAIA?

convidativo que ninguém lhe pode ficar indiferente. É tempo de prafa, de mar, de sol e de areia e todos devemos aproveitar este mag-nífico sol português, para

Estamos em pleno Verão e o soi anda de tal forma convidativo que ninguém lhe pode licar indiferente.

The tempo de praia, de mar, de soi e de areia e todos devemos aproveitar este magnifico, en portuguis, para este para desde que a para desde q devemos aproveítar este magnilico sol português, para
sonseguir o bronzeado que
se transformou aos olhos de
todos, num símbolo de saúde
è de beleza.

Para extrair todos os beneficios possíveis deste mar e
deste sol maravilhoso que a
natureza nos doou, temos,
porém, de tomar um certo

tro lado estes beneficios só
tro lado estes beneficios só
le seja bem protegida. Sem
esta protecção, a pele em
sesequida e nada é mais
felo, porque se uma pele
fresca e bronzeada realça a
cor dos olhos, uma pele ressequida envelhece e destrói
o aspecto saudável que se

ciante para descobrir pano-

ramas E verá como o nos-

so país continua com cheiro

de jardim e conforto de lar..

pretende. Devemos, portanto tomar as seguintes precau-

1.º - Tomar sol aos poucos nos primeiros dias de praia.

2.º - Proteger a pele com todo o cuidado, usando óleo solar Nivea para peles secas ou banho solar Nivea para peles oleosas. Estes produtos Nivea contêm uma substâncla que não deixa passar uma parte dos raios ultra-violetas e evitam, por Isso, as quelmaduras.

3.º - Não deve usar perfumes ou águas de colónia para tirar as manchas.

4.º - Uma vez em casa, não deve ensaboar-se

não se «descas

5.º - Durante o banho de sol, deve fazer movimentos constantes para se bronzear por

6.º - A noite deve cuidar da pele ou com creme Nivea ou com Nivea Mlk, dois produtos nu tritivos e hidratantes.

Se não cumprir estas regras tão simples, é perfeitamente possível que depois dum dia alegre e divertido de praia, tenha apanhado uma queimadura forte e uma sensação desagradável quando se deltar.

Há um processo também simples de aliviar essa sensação — o recurso a loções adstringentes, ao pó de talco ou a preparados á base de algas.

algas.

não deve ensaboar-se ou lavar-se com escovas para que a pe- causado pela imprudência. aliviará



Na praia, os olhos ficam cheios de distância

# Verão: Sugestão para férias

Povos, celebrado com a maior alegria na roda do advento do Verão. Com o Verão, a vida da terra ganha expressões de fulgor, de vigor, de fecundidade e fartura que são, para os homens, os maiores bens

Daí o regozijo quando o mês de Junho marca a entrada triunfal do Estio e, com ele, o tempo das colheitas e dos frutos, do pão e do vinho, Assim, por essas razões, as festas que em toda a parte se realizam e todas elas de cunho retintamente popular, sempre com a alegria presente. Terminou agora o mês dos Santos populares. das marchas bairristas de Lisboa, das fogueiras de rosmaninho e de alecrim, com o seu alto pinheiro ao centro, a arder por essas aldeias de Portugal, das cantigas aos Santos, dos descantes entre namorados, dos foguetes a estalar na atmosfera azul e profunda.

É o Verão. E, com ele, a sugestão para as férias merecidas após um ano de trabalho. Portugal continuará a ser um recanto onde se busca repouso e vida sã, tal como a nossa paisagem continuará a ser ponto de eleição. E se os estrangeiros o afirmam...

O movimento turístico que o nosso país regista presentemente, mostra a maneira como Portugal tem sido considerado através dos olhos com que os estrangeiros o viram, quando procuram, muitas vezes, a tranquilidade perdida e descobrem um refúgio humano que julgavam talvez já não existisse no Mundo. Já um estrangeiro afirmou que Portugal era um país com cheiro de jardim e conforto de lar. O melhor contribuidor para o desenvolvimento turístico do nosso país é este povo ordeiro, generoso e trabalhador, que abre o coração, a casa e a alma a quem visita a sua terra - quanto mais não seja para olhar o céu e o que nasceu sob ela.

Pois, leitor, agora que vai para férias, procure conhecer melhor esta terra e este



Cedo, nas crianças deve incutir-se o prazer do Mar

# DÊ ÀS SUAS FÉRIAS MAIS ALEGRIA! MAIS EMOCÃO! MAIS PRAZER!



- UM MODERNO BARCO PNEUMÁTICO HIDRO DINÂMICO DESMONTÁVEL E DE FACIL TRANSPORTE
- UM MUNDO DE NOVAS EMOÇÕES PARA SI (E PARA TODA A FAMÍLIA) NOS MOMENTOS AGRADAVEIS DO MAR

REPRESENTANTE:

CASA SENNA

RUA NOVA DO ALMADA, 48-52

LISBOA-2

# A PAISAGEM SUPREMA

O Mar... Todo ele é uma verdadeira e deslumbrante sedução. O Mar é, sem duvida, a paisagem suprema. Porquê? Porque a uma paisagem sem água falta grande parte de encanto. A água da logo aos olhos uma imagem e o seu sortilégio conseguidado de conseguidado e sendo mais numerosos. O Mar e serverus movimento de conseguidado e conseguidado logo aos olhos uma imagem de frescura movimento, riqueza. O Mar entoa a eterna canção das ondas, murmura na bonança ou clama na tempestade. Por vezes, sussurra, ao de leve, como uma cantiga de embalar.

Parece que foi proposita-do: a água, em Portugal, realga a beleza. O Mar, ba-nhando esta faixa de terra estreita, recortou-lhe capriestreita, recortou-lhe caprichosamente o perfil e deulhe aqui, a feição grave, severa, dos rochedos a pique,
mais além a praia suave, de
areia lisa e macia. alongando-se em baías acolhedoras. O
Mar, mago da cor, tem nas
suas vagas imensos cambiantes de azul e de verde, de
tons estranhos de cinzento e
dourado. Tornou o Mar maravilhoso a luz do litoral
portu guês, repassando a
atmosfera de tons delicados,
como se nela se diluísse o
arco-iris,

O português, instintiva-

arco-iris,

O português, instintivamente nauta e pescador, abalou para as descobertas ou instalou-se á beira-mar e começou a construir os barcos típicos, rebelos ou moliceiros, de molde e engenho antigo, com as suas pinturas ingénuas e os seus nomes de fé: «Senhora da Guia», «Estrela do Mar». As velas brancas recortam-se no azul mas, na faina do Mar a rede, tecida pelas mãos rudes dos pescadores, foi como que um es-

e o seu sortilégio consegui-ram a vitória.

No litoral á volta de Lis-boa, o homem vive tanto do Mar como da terra, Muttas vezes é, ao mesmo tempo, lavrador e pescador, guian-do os bois e o arado com a mesma segurança e mão fir-me com que, em dias de tem-poral, empunha a cana do deme. Por viverem constan-temente os mesmos perigos, os homens do Mar conhecem-se melhor e estimam-se mais. se melhor e estimam-se mals. Para o pescador, a vida re-sume-se na casa, na Igreja, modesta e branca, doce co mo uma oração, e no Mar — principalmente no Mar.

Uma ou outra praia da Costa do Sol entra mais pe las ondas, escoltada de pl nheiros, a esconder-se na espessuras verdejantes, de espessuras verdejantes, de onde rompem palmeiras que accortam perfije exóticos no esmalte azul do céu. As palmeiras ballam em ritumo de lente ao sopro da viração se turada de maresia. A medida que o cenário se deserola para Poente, pana as bandas do Mar, vêem-se velhos fortitis meio desmante lados, dessas fortificações ao estilo do século XVII, enoseadas sobre rochedos cobercadas sobre rochedos cober-tos de lámos, salpicados de água. Há uma saudade ma-rinha que lentamente vive, minando tudo. E ruído cavo das ondas vem também do alto-mar: grito de temporal, exclamação entre mastros. exclamação entre mastros, qualquer coisa que nos fela de horas viris de aventura

Caminhando o litoral por Camimhando o atorar per-tuguês, desde a esquina do Minho até à ponta de Sa-gres, percorremos, de extre-mo a extremo, a frente do nosso solar velho de séculos. É este Portugal eternamen-E este Portugal eternamente a olhar o Mar na sua frente, que provocou a maravilhosa aventura das descobertas. Aí está, pois, uma costa atlântica de 845 quilómetros palhetados de orro das areias de lindas e vastas praias, banhadas docemente por um Oceano que parece ter roubado ao infinito o tom do seu azul.

Convite à vida ao ar livre, pelas mãos rudes dos pescadores, foi como que um esboço de renda — de renda das mais belas do mundo, das mais belas do mundo, pelos areais, pelo sol, pela combrastes ao turista e todas recortes tudo quanto a espuma desenha na areia.

O Mar é, de facto, uma verdadeira e deslumbrante sedução. E, agora, um alloiante convite para agradáveis horas de desporto: a nata-

se podem proclamar cosmo politas, buliçosos, logo ali se retiram na doce intimidade do seu carácter pitoresco. Deste modo, quem vier de fora encontrará, com certe za, a praia mais ao seu godo: as cosmopolitas do Estoril e de Cascais, Figueira da Foz, Praia da Rocha, Espinho ou Vila do Conde; as praias pitorescas, folciforcas da Ericeira, Molelo do Minho, Nazaré. Apúlha; ou en tão, essas que são, por assim dizer, estáncias balneares de repouso, como a Arrábida, Miramar, Praia das Maçãs, Sesimbra e Granja. Todas elas oferecem uma paleta de contrastes ao turista e todas afora turista e todas afora turista e contrastes ao turista e todas aforas contrastes ao turista e todas actual de contrastes ao



O Mar, é, ainda e sempre a atracção suprema

#### DESPORTOS DE MAR

# O PRAZER DA MOTONÁUTICA

Todos sabemos que o Mar é a atracção suprema e a Motoâutica encontrou já no nosso Pais numerosos praticantes entusiastas. Em tace das condições excepcionais que o Tejo oferece para a disputa das arroyas o nublico puta das provas, o publico tem afluido em numero sempre crescente ás com-petições, devendo referir-se o interesse de que se reves-tiu o Grande Prémio de M o to náutica Nauticampo Nauticampo III, promovi-do recentemente (em Abril

passado), organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica em colabora-ção com a F.I.L. A iniciativa veio ao en-

A iniciativa velo ao encontro das ambições das respectiva Federação, no intuito de realizar mais provas e sempre que possivel nas zonas de Lisboa, valorizando e aproveitando as magnificas condições que o rio Tejo oferece para manifestações desportivas desta natureza.

A realização da prova foi

A realização da prova foi acolhida com grande en-

tusiasmo e teve a partici-pação de pilotos veteranos e de elevado numero de iniciados, além de equipas estrangeiras.

Desporto vigoroso a Mo-Desporto vigoroso a Mo-tonautica, que atingiu no estrangeiro a maior popu-laridade, encontra já no nosso Pais um plano de in-teresse perfeitamente jus-tificável. Ao turista que se dispõe a admirar o nosso Pais, todo ele uma impressionante exposição de belezas naturais, não poderá ser indiferente a oportuni-

dade de poder praticar desportos e participar em provas de destreza e bra-vura como são as de Motonáutica.

nautica.

O ambiente da vida actual e o seu ritmo quase aluciante. despertam .os individuos a necessidade de uma vida ao ar livre. de desporto nas suas mais variadas práticas, de contacto directo com a natureza procurando, assim, como que um escape para a sua tensão e preocupação diárias. diárias.



Inumeros são os elementos figurativos dos modelos de Verão

# A COR É A RAINHA DO VERÃO

plesmente, na Moda tudo se passa da forma idênt.ca
Basta um criedor sonhar com borboleta, e já se sabe que na manhã seguinte está concretizando o sonho em colorido de borboletas esbacantes. Pronto, crieu-se o poremor, e esse frutifica em fruto, flor e forma.

Assim como na Vida há de pequenos quedrados, a coisas que acontecem sim- borboleta esvoaça entre liplesmente, na Moda tudo se nada em fios sinusos aos

nada em flos sinuosos aos fusiões os sinais de trânsito marcam bolsos e barras.

Há ainda que contar com os símbolos cósmicos, estrelas, lua, planetas, emontoados de estrelinhas, que são os mais vistos nos evoltes transparentes, estampados

o poremor, e esse frutifica em fruto, flor e forma.

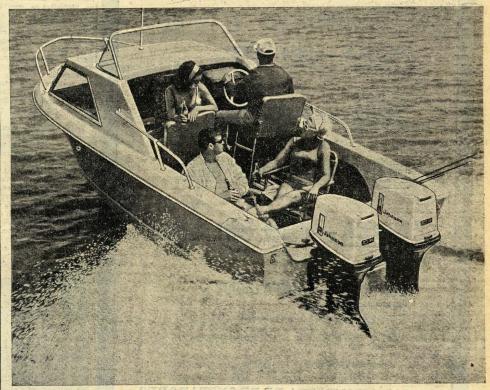
E o que aconteceu com o eprêt-á-porters curopeu para este Verão.

Estrelas, borboletas, pet-kes, sinals de transito, corações, golfinhos, maçãs, telas de aranha.

Grafismo geométrico de formas gerais, e ainda aque-la audácia dos desenhos das bandeiras, reproduzida em lenços e blusas.

No pronto-a-vestir francês colocam agora figurinhas de outros animais, na frente das camisas pe que pa aé abelhunhas localizadas num centro geométrico numa no ta esexys.

No italiano surgem os tecidos com a estamparia onde a maçã aparece dentro



O primeiro motor de popa de 3 cilindros e 55 CV. Incomparavel rendimento em cruzeiro... Não esqueça: divirta-se com

# MAR—A PAISAGEM SUPREMA

(Continuação da pág. anterior) maior, o clima é espiêndido

isboa, ou a não menos bela linha de praias dos arredo-res do Porto, cujo centro está em Espinho, sentr-se-á surpreendido pela beleza da costa portuguesa, onde a vi-da não é cara, comparada com a de outras praias es-

com a de outras praias estrangeiras E nas nossas praias o turista encontrará sempre e por toda a parterecursos fáceus para uma cozinha requintada,
Portugal, reunindo todas as condições para ser o País do Turismo que já hoje, realmente, é, não carece de outros requisitos para que o turista se sinta bem entre nós. A prática desportiva serilhe-á sempre grata e, sob cozinha requintada.

Portugal. reunindo todas as condições para ser o País as condições para ser o País do Turismo que já hoje. realmente. é. não carece de outros requisitos para que o turista se sinta bem entre nós A prática desportiva sersidas de S. Pedro de Muel e São Martinho do Porto, Ficará um céu rutitante e um clima ameno. Portugal é o país de optar um pouco à avenideal para a pesca, a do mar e a dos rios. Sem riscos de

e é quase sempre fácil en-contrar uma «aberta» para correr á orla do Atlantico

correr á orla do Atlantico
O mar dará aos pescadores desportivos o sargo, o 
robalo, a tainna. o atum e 
o espadarte — e este. mais 
do que nenhum, tentou, durante anos e anos, a imaginação e a perícia dos homens que, de cana em punho, pacientemente, aguardavam a alegria de o tentar 
com um isco sempre repudiado. diado.

# ...eis o primeiro motor revolucionário Johnson de 55 cv com 3 cilindros.

... as experiências confirmam uma maior economia de combustível do que qualquer outro motor de popa de 55 CV.

Características exclusivas: 1) Saída de gases pelo cubo do hélice...
torna o escape ainda mais silencioso. 2) Novo desenho da câmara de
combustão, para limpeza dos gases de escape... deslocação mais suave
a qualquer velocidade. 3) Ignição electrónica «Pow.r/Pulse» arranque rápido e funcionamento sem preocupações, anos e anos.
 4) Sistema revolucionário de mudança de marcha hidráulico com dispositivo de segurança automático. Mas a melhor prova estará no seu ensaio. Experimente este JOHNSON. Veja todos os modelos JOHNSON: desde 1,5 CV até 115 CV. Todos com a garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.



Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L. Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa Tels. 636154-637970 ou ao Agente local

Para um bronzeado perfeito

USE

**BRONZEADORES** 

# NIVEA

NIVEA — Óleo Solar

NIVEA — Banho Solar

NIVEA — Oleo Solar Spray

NIVEA — Banho Solar Spray

NIVEA — Creme Solar

A GAMA COMPLETA DE BRONZEADORES

Beiersdorf Portuguesa, S. A. R. L.

Tel. 950274-950454-951306 OUELUZ

# AMULHER EOVERÃO

Na nossa palsagem, um dos motivos de maior en-canto é, sem dúvida, a mucanto é, sem dúvida, a muther portuguesa. Em qualquer região e qualquer época do ano. Nunca será de
mais repeti-lo. Nas nossas
figuras femininas, é grato
reconhecer a simplicidade de
um lirismo impregnado da
docura portuguesa, da nossa
paisagem e do nosso céu, e
a frescura de um coração que
se confessa.

Na naisassem feminina

Na paisagem feminina, através de sorrisos e de sus-piros, descobre-se sempre «Uma Mulher», uma verda-«Uma Mulher», uma verdadeira mulher, resignada, timida, que canta e chora as
suas desilusões e os seus
amores. A mulher portuguesa identifica-se com a paisagem e trás, no seu avental
de ramagens, um braçado de
rimas e de flores colhidas
entre as suas quimeras e os
seus sonhos. É comovente,
na nossa época, encontrar al-

seus sonnos. É comovente, na nossa época, encontrar alguém que acredite em qualquer coisa.

A mulher portuguesa, particularmete a mulher do campo, acredita na Saudade, no Amor e, até, na própria dôr.

E sabe traduzir a sua cren-ça com uma ingenuidade, uma indulgência e um en-tusiasmo que nenhum cepti-

cismo ensombra. A Mulher é a deusa do Ve-A Mulher é a deusa do Verão. A presença indispensável para uma expressão diferente de beleza, para o pormenor de suavidade e de tenura. Na praia ou ro campo, parece que a paisagem se ilumina mais com um sorriso de Mulher. A roda do ano encontra-se sempre presente mas o Verão aguça-lhe a alegria — como se a vida fosse



Vestidos leves, de padrões alegres são afirmações de juventude

vista através dum raio de teira. É assim, principalma Sol. te, a mulher da nossa pr A Mulher portuguesa e víncia. Sob qualquer di rincia. Sob qualquer di garridos trajos regionais la chama azul duma ala que se procura a si própi no doce e melancólico mis rio duma inquieta femini

rio duma inquieta dade.

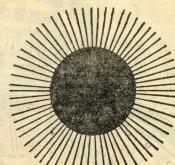
O Verão desperta ma alegria de viver. E a mul não é insensivel ao com de demonstrar que sabe de demonstrar que sabe contente e que também u o sol na alma. Uma cois preccupa — mais talvez Verão do que em quadra época do ano — a l da. Claro: o mundo em q vivemos está cheio de pa doxos, A mulher continu submeter-se á tirania da a da onde não se apagou da, mau grado os ataques da, mau grado os ataques da, mau grado os ataques que tem sido alvo, a expr são de triunfo que impõe várias correntes actuals

Sendo uma tirania impar por verdadeiros ditadore que assim se definem e costureiros que ditam a m da, seria natural que dent do espírito liberal do nos tempo as mulheres rea sem contra esta prepotên que as transforma ao sa da mais descabelada fanta da mais descabelada fanta Anulando, por vezes, a pria personalidade femini a Moda constitui, sem duw uma das mais inexplicar tiranias a que a Mulher submete. Mas, enfim: si mos que a Mulher gosta Verão — mas cumprindo moda. moda. Na alma da Mulher p

guesa existe um veio cr lino de emoção e de terr — as duas mais pura da beleza e da fragili da beleza e da fragilidad vida. É que a Mulher da sa terra poderá não veno Mulher de outros países qualquer batalha no ca intelectual. Mas é, sem vida a Mulher porfugues mais instintivamente Mul de todas as mulheres do m do. Brindemos, pois, pe Verão — e pela sua Deus



A imaginação dos costureiros concebe os modelos mais audaciosos



NO STATE

# TUTTI MUNDI

AND CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY

o verão émuito melhor!

www.illians.com



No ambiente climatizado do mais moderno magazine de Lisboa

# O SEU VERÃO É SEMPRE ALEGRE E MUITO MAIS AGRADÁVEL

NAS TARDES E NOITES DE VERÃO (MESMO QUANDO O CALOR É MAIOR)

O SNAK-BAR

É SEMPRE um ambiente agradável para um refrigerante, para um drink, para um lanche ou para uma refeição ligeira, MAS SAUDÁVEL.

O MODERNO RESTAURANTE

- pelo conforto que oferece

- pela lista de pratos saborosos esmeradamente confeccionados

— e ainda pelo serviço rápido e atencioso

É o lugar indicado para as suas refeições diárias, para as suas festas de família, para a sua renião de amigos

NO DEPARTAMENTO FEMININO: UM MUN-DO DE NOVIDADES SELECCIONADAS ENTRE O QUE DE MAIS BONITO FABRICAM OS DONOS DA MODA INTERNACIONAL

Além dos «prét-à-porter» — elegantes e rápidos — para a estação estival

TUDO (e em várias secções) que pode agradar à mulher mais exigente

NO DEPARTAMENTO MASCULINO: A MAIOR VARIEDADE DE ARTIGOS DESPORTIVOS

Muita cor, muitas coisas novas, em secções destinadas exclusivamente à juventude

E POR FAVOR, NÃO ESQUEÇA:

O SEU CARRO NÃO FICARÁ ABANDONADO

FIQUE TRANQUILO

TUTTIMUNDI é o único estabelecimento de Lisboa com parque de estacionamento privativo para os carros dos seus clientes

### DRUGSTORE «TUTTIMUNDI»

Avenida de Roma, 48-B

Tel. 71 40 21/2/3/4 LISBOA

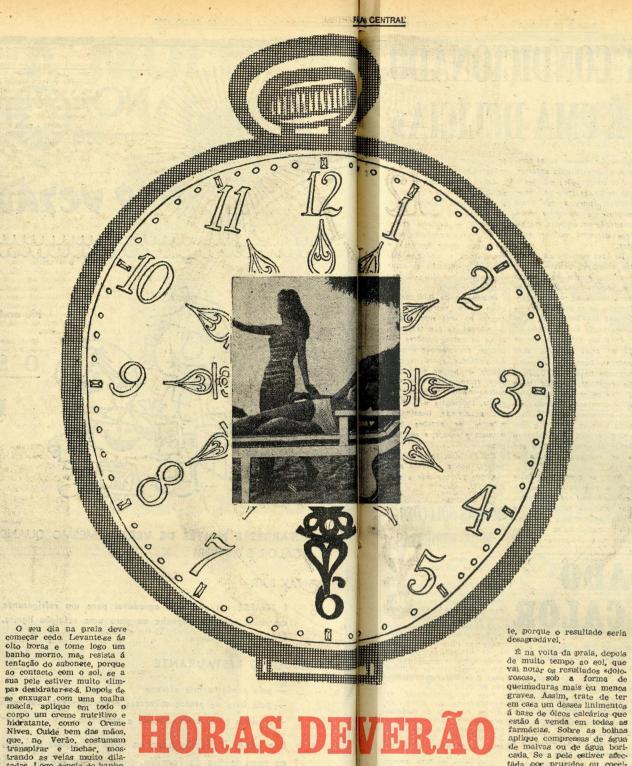


22 JULHO 1969



# Formfit International





# O SOL E OMAR PARA MAIOR ELEZA

trando as velas muito dilatadas. Logo depois do banho,
lave as mãos com água morna. Enxugue-as com cuidado
e de pois de bem sec as,
use talco, para retirar toda
a humidade Em seguida, faca uma boa fricção com
água-de-colónia leve, de baixo teor abcoblico como as
águas-de-colónia in f an t is,
use não mancham a pele ao tros cuidados, e se quer vol-tar das férias com um bron-zeado bonito. Alguns conseque não mancham a pele ao contacto com o sol. Não é comum, no Verão, que as mãos estejam avermelha-

zeado bonito, Anguns conse-lhos para tomar sol;

— A exposição ao sol deve ser lenta e progressiva em re-lação ao tempo. Nada de fi-car o dia inteiro ao sol, Isto só ele fará mal.

das ou rachadas, mas mesmo assim, para evitar que resse-quem, deve aplicar-lhes o mesmo creme hidratante que

usa no rosto. Para este efeito recomendamos lhe o creme Nivea ou o Nivea Milk.

Se usar o bronzeador cer-to, a sua pele tornar-se á mais bonita. Mas como há-de saber

qual é o bronzeador certo?

Aqui ficam algumas regras

- Não deve ensaboar o conpo antes ou depois do ba-nho.

Aqui ficam algumas regras básicas; não use bronzeadores oleosos se a pele for gordurosa. Prefirios, sim, se a pele 'for 'seca. Não use os «ultrafiltrantes» se tiver uma pele fina e delicada. Não use bronzeadores em exposições ao sol.

— É bom lembrar que alguns remédios podem faciliguns remédios podem facili-tar ou tornar mais graves as Nem todas as mulherse colhido com cuidado, porque ecomportam da mesma ma con verão, mesmo á noite, transpira-se muito. E não missulfamídicos, a fenolftaleina, dar a impressão de quião forma de geleia se tiver uma pele morena escura. Além do bronzeador, deve tomar où-

a cloropromazina, a snilurea e a demetilcloraciclina. Pode dizer-se o moem retação ás pomadstalgésicas e ás sulfamidizantdado, portanto, se est a
fazer um tratamento issedestes remédios: As aticacom o sol deverão ser atio
maiores.

Os banhos de sol tem
ser graduais, aumentasse
ria agravar possíveis queimaduras. Depois de se en-

nho.

— Durante o banho de sol, não tome bebidas aleoólicas.

— Nas partes descobertas do corpo, não deve friccionar com água-de-colónia ou perfume, pois ficaria com a de-colónia Infantis suportam, sem prejuízo, longas exposições ao sol.

— É bom lembrar que alguns remédios prodem facili-guão.

água destilada e lave os olhos integralmente, voltando a cabeça para trás. maduras. Depois de se en-Se ao sol tudo é colorido, xugar com uma toalha bem macia, passe por todo o corvivo e cheio de luz, é porque po uma camada leve de Creme Nivea, que é refrescante e calmante. Desde que faça isto, pode usar todos os perfumes que quiser, mesmo os que foram proibidos durante o banho de sol. O desodori-zante também deve ser es-

o astro-rei é um grande co-lorante mas, também, um descolorante eficiente. E bom que saiba isso, para poder tratar do seu cabelo dunante a temporada da praia. O normal é que os cabelos fiquem mais claros e queimados, mas se forem pinta-dos os prejuízos serão sin-da maiores.

E difficil evitar qualquer

dano, mas com alguns cuidados, poderá manter o seu ca-belo brilhante e macio. Em á volta da praia não poderá a volta da praia nao podera ser o que usa normalmente. Terá de usar um «shampoo» colorante, da mesma cor do cabelo. Ensaboe o cabelo com meia bisnaga e um pouquinho de água oxige-nada e espere 15 ou 20 milápis escuro. ge» são dispensados. Se está de ferias na praia, mutos até que a cor se fixe. Depois de uma boa massa-gem á cabeça, enxugue-a e volte a dar outra massagem, agora com o «shampoo» nor-mal Depois de bem enxuto, o seu cabelo ficará mais bri-

tos banhos de mar e de sol.
Se o cabelo for leiro natural ou tiver mechas claras, pode apanhar sol á vontade, pois os raios solares irão clareá-lo ainda mais. Qualquer que seja a sua eor, po-rém, terá de ir ao cabeleirel-ro uma vez por semana. Com estes cuidados, voltará

shante mesmo depois de mui-

a cidade com o cabelo bonito, sem o aspecto desagradavel que resulta da falta de trato e de cuidado.

A noite deve concentrar toda a maquilhagem nos olhos.

A base deve ser bronze. Ifquida, para pele seca ou gor-durosa. Nos dois casos, sob a base deve estar um bom creme hidratante, como o Creme Nivea ou o Nivea Milk.

A pintura deve seguir a mesma нина da maquunagem de praia, com tracos ieves naturais nas suas parpebras. Uma sombra cintilante na paipebra superior é indispensável, assim como acen-tuar as sobrancelhas com

Para os jáblos um «baton» cintilante. O «biush» e o «rou-

é bom levar uma vida mais regular, dettando-se cedo, sempre que possivet, para po-der tevantar- se de manha e aproveitar as melhores horas de sol.

Antes de se deitar, para descansar a refrescar os pés, lave-o<sub>3</sub> com água fria onde dissolveu uma parte de água oxigenada ou pó de algas ma-rinhas. Deixe os pés na água por alguns minutos, depois enxugue-os bem e aplique-lhes um creme.

A transpiração dos pés pode transformar-se num pro-blema, quando está na praia ou quando vai á praia.

Issa pode ter causas internas, tais como, deficiência de circulação, nervosismo, ou deficiências endócrinas. Nesse caso procure um médico.

Mas, para aliviar os efeitos aplique desodorizantes espe cíficos, em pó ou «spray». Um talco desodorizante

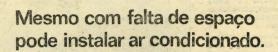


A mais moderna técnica de cosméticos está ao serviço da mulher



confie na WOOLMARK PURA LA VIRGEM

a paleta do requinte





Unidades distribuidoras de ar separadas das geradoras de frio. Capacidade de 2 a 12 Ton.

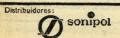
Industrias Termicas NUNES CORREIA, S.A.R.L

LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901 PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

# técnica e experiência da westinghouse que colaboram na conquis da lua... estão na base istrucção do seu futuro - FRIGORIFICO DH 1807 (1805) Westinghouse

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Pode estar seguro se é Westinghouse



SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 - Telef. 562541 - PPC 5 Linhas - LISBOA 1 FILIAL R. Miguel Bombarda, 221 - Telef. 280 08 - 205 53 - PORTO

Ampla gaveta para car-

# «COM AR CONDICIONADO VERÃO É UMA DELÍCIAD

encontrar pelas ruas de Lisboa, e de outras cidades de Portugal, nas janelas de residências e de edifícios comerciais, aquelas caixas exteriores dos aparelhos de ar-condicionado que sob a canicula nos faz ter inveja dos ambientes por eles servidos.

Realmente o ar-condicionado pode ser colocado ao lado das grandes descobertas deste século.

Vários são os tipos de aparelhos encontrados no mercado, cada um com a sua finalidade, e destinado a um maior ou menor ambiente a refrigerar

Para uma sala, por exemplo, basta um de 1 H.P. com 9500 BTU, ligado na tomada comum da luz sem maiores complicações. Para ambiente maior, para várias salas ou para um estabelecimento de dependências interligadas. é sempre aconselhavet um aparelho de maior potência do que vários pequenos.

Nos edifícios modernos já está previsto pelos arquitectos o local exacto para a colocação do ar-consicionado. tendo em vista não só a boa

Já se vai tornando comum : colocação interna, como também a apresentação exterior.

Nas construções mais antigas, coloca-se onde se tornar possível, para o que basta embutir o aparelho num quadrado de madeira, na detesa de uma melhor esté-

De uma maneira ou de ou-tra é sempre conveniente a consulta a um especialista em ar-condicionado, pois há necessidade de, antes da colocação, de se atender a problemas térmicos como o da conservação e da areação.

Para um quarto médio de 25 m² onde dormem duas pessoas, basta um aparelho pequeno de 9500 BTU. Para as cozinhas lugar mais quente da casa, o número de BTU deve ser calculado com um acréscimo de 3000 BTU para boca de fogão, e o apa-relho deverá ser colocado do exaustor, para que o ar refrigerado não se perca.

Hoje, os grandes edificios são já construídos com arcondicionado central, levado por grandes tubulações de folha de flandres e aumi-nio (muito bem isolados para não condensar o ar)

rebaixo do tecto.

de terminar esta Antes rápida nota sobre ar-condicionado, uma ligeira infor-

mação sobre o que é o BTU.

B T U — British Termol Unit-é uma expressão muito usada pelos ingleses e americanos, e traduz a medida da quantidade de calor que o aparelho retira do ambiente por hora

O número de BTU neces. sário para refrigerar um quarto ou uma sala, depende não só do seu tamanho, como de outros factores que possam transformar o culor do ambiente, como paredes, vidros de portas e piso. tecto, visinhança com outros ambientes já refrigerados, incidência directa de sol. persianas, iluminação, número de pessoas que ocupam o espaço, e sua fun-

Em Portugal (e já noutros países) usa-se o termo caloria, que corresponde a quatro BTU.

#### **OUTRAS SOLUÇÕES...** MAIS MODESTAS

do luxo e ao completo con-forto do ar refrigerado E muitos são os recursos a que temos que recorrer nestes dias de calor intenso, em que o trabalho se torna mais

Pode fácilmente conseguir-se bem-estar, recorrendo aos modernos circuladores de ar e ás ventoinhas, que são mais potentes desde que as pás sejam bastante grandes, para uma maior movimenta-

ção de ar.

Para os pretensiosos, os ventiladores do Norte de ventiladores do Norte de Africa com pás de madeira, geralmente, empenadas, que no seu giro produzem barulho ritmado, o que faz lembrar os filmes passados no Nas casa.

Sáara.

Nas casas de luxo, vamos encontrar os riquissimos e artísticos léques, não só úteis nos días estivais, como ainia por motivo decorativo.

Mas nem por isso deveremos fugir do tradicional abano de palha, do artesanato popular, que não só pode servir de composição decorativa nas paredes, como utilivir de composição decorar-va nas paredes, como utili-zado por todos aqueles que sintam calor excessivo. E um recurso caseiro... mas eficiente.

# **CUIDADO**

do

O calor quando chega não / suas cortinas pesadas e tupede licença para entrar nas nossas casas.

Vai invadindo todas as dependências, e quando a abrimos os olhos já se instalou na sala, na varanda, na cozinha e até no quarto, com a falta de cerimónia quem sabe o que quer.

E todos os anos a história se repete, e naturalmente é preciso fazer alguma coisa para colocar o indesejável «hóspede» no devido lugar.

-Entre nos, o mais incomodativo é o ataque das moscas que são irritantes e terrívelmente activas. Para as liquidarmos, devemos apelar para um bom insecticida. Fechar bem todas as portas e janelas utilizando o insecticida e deixando os embientes cerrados por algum tempo. Naturalmente. é óbvio dizê-lo, a casa deve estar sempre bem limpa, e se possível com utilizações frequentes de insecticida para extermínio de baratas e demais insectos que apare cem com mais frequência durante o Verão.

- Como já dissemos, toda a industria se dedicou a fundo ao problema do calor, e fácilmente podem insectos encontrar desde a ultima pa ás modernas ventoinhas.

-No Verão, guarde as

verno. - Na hore de dormir, é aconselhavel deixar as janelas do quarto bem abertas.

que passa lembrar In-

evitando o confinamento de ar que pode ser prejudicial á saude - Essência de eucalipto é refrescante, e pode estar em saquinhos dentro dos armários, ou misturada com a

água de limpeza de caras de banho, vozinha e áreas externas. -Também no nosso comércio existem «sprays» com vários perfumes, que

podem dar uma atmosfera agradabilissima ao seu lar - que é, afinal, o seu mun-

# MELO QUEIROZ, LDA.

Ar condicionado Aquecimento industrial Aquecimento por água quente

Fitas auto-adesivas para evitar quedas nas banheiras

Destruidores de restos de comidas



Refrigeração industrial Aquecimento central Instalações e equipamento de cozinhas e lavandarias Doseadores de bebidas

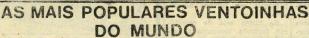
Praça de S. Paulo, 19, 2.º-Dt.º Tels. 32 18 15 / 36 19 01 Telegramas TECHNICI - L I S B O A



BRISA FRESCA
PARA TODOS OS
CANTOS DO MUNDO

# VENTOÍNHAS ELECTRICAS





KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas electricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

Osistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as "pás em K", inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo.

A "KDK", produz - por muitas razões - uma vento inha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de to-das as partes do mundo.



(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA MOTOR CONDENSADOR

RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO

CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)

LUZ NOCTURNA

CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO

PÁS METALICAS

GRELHAS CROMADAS

PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADĀVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

# A.C.LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUÍS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) — LISBOA 5 Telefs. P. P. C. — 778147 — 778148 — 770063 — 778319 FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139—Telefone 32352

# QUE É O CONDICIONAI

ideias claras acerca do que é uma instalação de condiar e das ra-luzem à sua cionamento de ar e que adopção. A maior parte das instalações de condiciona-mento de ar destinam-se a oriar um cl.ma artificial dencriar um clama artificial den-tro de um recinto fechado como uma sala de restau-rante, uma toja, um grande edificio de escritórios, etc. A necessidade de criar esse clima artificialmente é re-sultante do desejo de se manterem condições de con-

sultante do uesejo de se manterem condições de con-forto climatérico num am-biente fechado, que seria impossivel obter pelas condi-ções naturais, devido à exis-tência de qualquer elemento ou elementos permiciosos ca-pazes de ocasionarem efeicontrários, que há que eliminar.

Esses elementos pernicio-sos podem ser de natureza climática se se referem a uma região, ou época do ano, caracterizadas por excessivo calor ou frio, ou de-masiada humidade ou secura do ar Podem ainda ser de outra natureza. os elemenperturbadores, como se-excessiva aglomeração tos perturbadores, jam, excessiva agiomeração de pessoas em espaço redu-zido, existência de cheiros de comidas, existência de máquinas eléctricas, fornos ou outras fontes de calor ca-pazes de atterar a temperatura e humidade do ambien-

te, etc.

Resumindo: se se pretende obter num determinado ambiente, condições de conforto que a Natureza não pode proporcionar, pela existência de elementos nefastos como os apontados, há que fornecer a esse ambiente, por processos artificiais, as condições capazes de contrariar os efelizos desses eletrariar os efeitos desses elementos perturbadores Utilizando diversas

cas o ar deve ser condicio-nado de forma que, ao difun-dir-se no ambiente, resultem neste as condições de conneste as condições de con-forto desejadas. As principais condições a que deve ser submetido o ar que vai ser insuflado no ambiente são as insufiado no ambiente sau ac seguintes: filtragem, aqueoi-mento, arrefecimento, humi-dificação, desumldificação, desumldificação o ar

ficação, desumura en la Normalmente todo o ar Normalmente todo o ar insufia condicionado que se insufia num ambiente é filtrado

Essa filtragem pode ser li-geira se se trata de peque-nas instalações destinadas a ocupações modestas, ou em zonas de pouca poluição atmosférica

Se se trata de instalações de certa importância e custo, como edificios completos de escritórios, já a filtragem é escritorios, ja a thuragem e geralmente mais cuidada escolhendo e filtros mais eficientes, também porque o aumento do custo da filtragem mais perfeita, em relação ao custo do total da instaleção por compido instaleção a compido instaleção e compido instaleção por compido por compido instaleção por compido instaleção por talação não tem grande im-

a instalação de condicionamento de ar diz respei-to a certas zonas de um hosto a certas zonas de um hos-pital ou determinadas apli-cações industriais, pode a fil-tragem ter de ser muito mais eficiente, obedecendo a certas garantias, atingindo a certas garantas, atmando a chamada filtragm absoluta, destinada a reter partículas sól:das de dimensões infi-mas, bactérias, etc. Claro que se trata de filtragens de elevado custo, só adoptadas em casos justificados por absoluta necessidade

Falando agora do aqueci-mento adoptado em condicionamento de ar, podem dis-tinguir-se três sistemas prin-cipais destinados a aquecer o ar, por contacto com a superfície exterior de uma ser-pentina aquecida pelo lado

Aquecimento directo por resistências eléctricas blinresistências eléctricas blindadas — aletadas (montadas no interior de tubos com grande superfície exterior para não «queimar, as poeiras do ar) ou mesmo por resistências eléctricas à vista isto é, sem blindagem exterior portanto atingindo terior, portanto, atingindo elevadas temperaturas do ar em contacto com elas.

Aquecimento por circula-ção, no interior da serpenti-na, de um fluído a tempera-tura superior à desejada no

tura superior a desejada no ar, sendo geralmente água quente ou vapor de água.

Aquecimento por circulação, no interior da serpentina, de um gás quente do circuito frigorífico do equipamento adoptado no ciclo de refrisersão, mas divisiones.

rentemente para o condicio-namento de ar baseiam-se na refrigeração mecânica e raramente nos sistemas de absorção.

O sistema de refrigeração O sistema de refrigeração mecânica consta de três 67- gãos fundamentais interligados entre si por tubagens, num sistema isolado, nas quais circula um gás refrigerante de características apropriadas,

Os três órgãos são o com-pressor accionado por motor pressor accionado por motor (geralmente eléctrico) que faz circular o gás, aspirando o de outro órgão. O evaporador, c qual, devido à depressão criada, arrefece uma serpentina ou recipiente que é a fonte de refrigeração do ar, e o condensador para onde o compresor comprime o gás provocando a libertação do calor captado no evaporador. rador

calor libertado no con densador é rejeitado depois densador e rejettado depois para o exterior, ou por circulação de ar atmosférico (condensador arrefecido a ar), ou por circulação de água (condensador arrefecido a água).

Quando o ar a condicionar à arrefecido mediante circ

Quando o ar a condicionar é arrefecido mediante circulação directa de gás refrigerante no interior da serpentina, dáse ao sistema o
nome de expansão directa.
Este sistema é fundamentalmente empresue nos equipamentos de reduzida capacidade e chamado monobloco,

O arrefecimento do ar pode ainda ser obtido pela cir-culação de água «gelada» (geralmente entre 5°C e 10°C) no interior da serpentina: temos então um arre-fecimento indirecto.

Esta água gelada, por sua Esta água gelada, por sua vez, é arrefecida no evaporador frigorífico do sistema de refrigeração mecânica atrás referido, circulando com o auxílio de uma bomba e tubagens entre o evaporador, montado numa central, e uma ou muitas serpentinas de condicionadores de ar localizadas em diversos locais para servirem as várias zonas.

refrigeração, mas funcionarrefrigeração, mas funcionardo em sentido inverso ou
seja, o chamado sistema de
câo de água gelada, a partir
da Central Frigorifica, só se
emprega em instalações de
os sistemas de arrefecios sistemas de arrefeci-

instalações.

Passemos a falar da humidificação no ar condicio-nado. Se a humidificação é imposta pela necessidade de imposta pela necessatisfazer determinadas con-natureza indusdições de natureza industrial, o sistema de humidifitrual, o sistema de num diri-cação do ar pode consistir na pulverização de água, á pressão, através de bleos apropriados que a insufiem directamente na corrente de ar ou por inteposição ner corrente de ar de telas ar ou por inteposição nessa corrente de ar de telas de teido apropriado, embebidas pemanentemente em água, ou ainda por pulverizadores centrífugos de discos empregues quando se deseja obter uma elevada humidade ambiente, como sucede, por exemplo, na indústria fâxtil

por exempio, na industria têxtil.

Nas instalações de condicionamento de ar para conforto, o sistema correntemente utilizado é o primeiro indicado, ou seja, com
pulverizador de água a pres-

Quanto à desumidificação. salvo raras excepções, em certos processos industriais.

certos processos industriais é quase sempre obtida por refrigeração do ar condicionado a uma temperatura tão baixa quanto a necessária para que se faça a condensação do vapor de água em excesso contido no ar. Em projectos industriais, aparecem nedidos de humidades relativas dos amblentes tão baixas como 20 a 25%, porém para conforto as humidades desejadas e que estão relacionadas principalmente com as temperaturas mente com as temperaturas simultâneas do mesmo am-biente, situam-se entre 45 e 55%

55%.

O facto da humidade relativa do ar, em determinado ambiente, ser função das variações de temperatura que aí se verificam, dá origem a certas confusões entre os letos na matéria, pelo que parece útil uma resumida explicação, em termos acessiveis. veis.

Se numa sala de escritó-rio, fechada tivermos as se-guintes condições:

Temperatura ..... 10°C Humidade relativa 50% e ligarmos um aquecedor eléctrico de forma a elevar

económico em pequenas, passa para 26%. o que corresponde a condições descon-fortáveis que devem ser cor-rigidas pela adição de água. Portanto ao provocar o

roranto, ao provocar o simples aqueoimento de um determinado ambiente, a hu-midade relativa desse igua-miente, ao provocar o seu arrefecimento, a humidade

arrefecimento, a humidade relativa sobe, Se. à medida que arrefecemos uma massa de ar, a humidade relativa sobe, há uma altura em que esta atinge o valor de 100% (saturação) abaixo do qual se começa a condensar parte do vapor de água contido no ar (desumid-ficação).

Daqui se tira uma conclusão imediata que para mul-

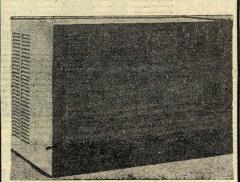
são imediata que para mui- to.

parece paradoxal: pleno Inverno, e mesmo ha-vendo elevadas humidades no ar exterior, torna-se ne-cessário humidificar o ar nos cessario numidiridar o artos ambientes climatizados, sem o que resultaria seco demais (por ter de se lhe elevar a temperatura).

Em compensação, em pleno Verão, mesmo com hu-

midades relativas do ar ex-terior, com 40% o ar tem ainda humidade a mais, pelo que em ambientes climatiza-dos terá de ser insuflado de-pois de desumidificado, pois, caso contrário, por simples arrefecimento, a sua humi-dade relativa subiria para cima dos limites de confor-





Ao comprar um condicionador YORK, além da melhor qualidade passa a dispôr de um novo elemento decorativo na sua sala



YORK—a marca que tem equipado as mais importantes instalações de condicionamento em PORTUGAL

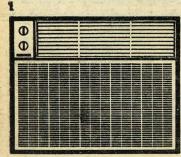


Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L. Av. Marechal G. Costa, 15-LISBOA

**ANDAMOS COM OS TEMPOS!** TEMPO QUENTE...

TEMPO FRIO... E TEMPO LINDE.

(...tempo a seu gosto)





Para aqueles que não suportam calor ou ambientes saturados com cheiros desagradáveis. e com cheiros desagradoveis.
Para aqueles que têm necessidade de ar fresco e renovado para um trabalho melhor.
Para aqueles que preferem o tempo ligeiramente quente, ou ligeiramente fresco, ou ainda o tempo assim-assim.

Igerramente rresco, ou dinda de tempo assim-assim. E altura de instalar um condicionador de ar LINDE. Uma ligeira pressão no botão de controle e... TEMPO LINDE... TEMPO A SEU GOSTO.

8 modelos para grandes ou pe-quenas superfícies.

**CONDICIONADORES** DE AR

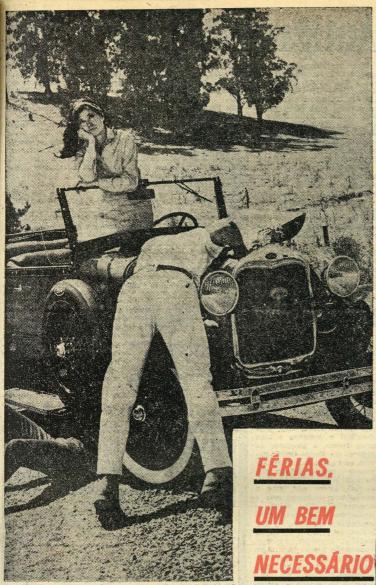


TEMPO A SEU GOSTO.

GERALS FRIGEL

LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDA DE



rias?». Tal pergunta, de apadita com um ar falsamente pai prefere a calma e a sere- do, pesado e estudado á lupa sa. E a fadiga parece ser

Quando a Primavera co- nidade do campo, talvez a al- o orçamento, ouvido o mémeça a perder colorido, sinal deia natal conde se criou»; o dico, aliciado atrás da porta que os primeiros calores avô suspira por aquelas tervão apertar, o mais novo ou mas que tanto bem lhe fizeo mais impaciente da família ram á gota, vai para cinco pergunta um dia: - "Afinal, anos, Os filhos, acham o cam- campo ou termas. E pronto. onde vamos nós passar as fé- po «uma pasmaceira» e as termas «impossíveis». A mãe rência tão simples e inocente, ouve uns e outros, declara que qualquer coisa lhe serve, pois desprendido, é o rastilho que seja onde for continuará a logo vai pegar lume a duas ser a que não repousa nunca. ou três opiniões diferentes. O Tudo bem pensado e discuti-

um ou outro membro da família para formar maioria, toma-se a decisão. Praia,

O que é preciso é haver férias. Sim que o descanso é um bem necessário (e cada vez mais) nesta vida perturhada e desconcertante do nosso tempo em que se caminha cada vez mais depres-

maior, de ano para ano, sem- romanos proclamavam. E as pre que se chega a esta manhãs frescas, carregadas momentos em que o espírito época.

malas, leva-se e indispensá- pega num livro porque não de dos horizontes campestres vel — a torneira da casa de apetece descer à praia. E e a esmagadora presença das banho parece que ficou a pingar, não há a certeza de se ter desligado o contador da electricidade, mas as férias vão começar, finalmente. Sim, vão comecar as tar-

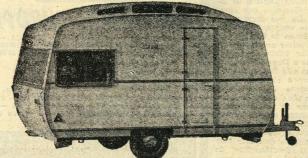
des calmas, após a sesta re-

de neblina que a sereia do se satisfaz com a beleza sal-Vamos então. Fazem-se as farol faz vibrar, quando se gada do mar, a tranquilidadinha, de morrinha, infeliz- certamente, sobrar dos divermente bem previsíveis este timentos e do repouso. Pois Verão (Agosto, normalmente, que tudo aconteça com alenão as dispensa) e que pa- gria e vontade de viver. E, recem servir para temperar assim, as férias ficarão comparadora cujas virtudes já es a ardência do sol.

E vão começar, também, os aquelas horas de chuva miu- serras. Imenso tempo val, pletas.







AVENIDA DO BRASIL, 114-C TELS. 77 92 61 - 76 89 79 LISBOA

CARAVANS ATERNATIONAL

Rua Bernardino Costa,47

Lisboa • Tel. 370231

ou Rua Conselheiro Bívar, 72 Faro · Algarve · ITel. 23195/6

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS A SUA ESCOLHA

1 2 3 4 5 6 7

A preencher em maiúsculas

8 9 10 11 12 13



TEL

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO: AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A. B. D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5



- CACADORES
- PESCADORES
- DESPORTISTAS EM GERAL

«COTON-FLEX» PEÚGAS FELPINA







FRESCAS MACIAS CONFORTÁVEIS ELASTICAS

PEÚGAS



# Antigamente era

Dizia um humorista que o sítio mais fresco de Portugal era a Rua do Arco do Bandeira. Com efeito, o lisboeta que via, de um momento para o outro o termónetro subir, fica v a deliciosamente confortado de frescura quando, na caminhada quotidiana, encontrava uma rua erma ou ladeada de arvoredo e de chão regado.

ladeada de arvoredo e de chão regado.

Se fica na cidade, o lisboeta, para fugir ao calor, vai para a Estufa Fria ou para o Parque de Monsanto, e compra para si uns momentos de delicia. Mas andar na rua — isso sim. Só desabotoado, com o suor, em camarinhas, a bailar na testa. É evidente que a gravata já quase desapareccu dos colarinhos, como o chapéu del-

já quase desapareceu dos co-larinhos, como o chapéu dei-xou de aparecer na maioria das cabeças. A nossa época tende a simplificar tudo. Os

nossos avós, por exemplo, atravessavam o Chiado e cor-riam ao Passeio Público de sobrecasaca e peitilho de

goma.

Não havia ainda o sorvete.

O uso do gelo era considerado perigoso por causa das laringites. Os mais audaciosos ainda bebiam, aos goles, uma limonada, conservada na fresca bilha de Estremoz. Nós, hoje, não. Temos em qualquer estabelecimento bons refrescos, água filtrada, carapinhada, sorvetes de fruta, uma quantidade de bebidas deliciosas e a cerveja para muitos indispensável.

E os nossos avós? os que regiam todos os actos da vida pelo antigo compêndio da sua mocidade, diziam não haver nada melhor para tirar 25 securas do que um chá bem quente do erva cidreira... E aconselhavam também um Não havia ainda o sorvete.

Praia da Rocha ou de Monte

ror de coisas quentes, salo-bras e moles, desde o vina-gre com água morna ao café de cevada. Naquele tempo, por mais calor que houvesse, ninguém (ou muito poucos) ninguem (ou muito poucos) se metiam pelas praias a queimar os corpos aos braseiros escaldantes das arcias, nem se refrescavam em canto, com a ventoinha a trabalhar. Quem tinha calor — abana-

va-se. Era tudo. O leque era um símbolo do verão. Mal apare-cia o calor, desapareciam os leques das montras. Era cer-to que naquele tempo Lisboa reques das montas. Fra certo que naquele tempo Lisba era mais fresca — talvez por ser mais nova. Ainda não estava tão entaipada de cimento, de chaminés altas, de tanta maquinaria cinfernal», como os automóveis, os «eléctricos», os automóveis, os «eléctricos», os automóveis, os «eléctricos», os automóveis, os «eléctricos», os automóveis, os metorizadas—o diabo. A brisa do Tejo não tinha tantos entraves para chegar á rua. Agora, Lisboa está toda agasalhada de cimento. E tem muralhas altaneiras que mai a deixam respirar. Isto dizem os velhos lisboetas que ainda recordam saudosamente os belos tempos que já lá vão. Esses, estão com o velho humorista que assegurava serem os sí-Praia da Rocha ou de Monte Gordo.

Por outro lado, não seria (Continua na página seguinte)

Stato com o veino numorista que assegurava serem os si-tios mais frescos de Lisboa as escadas largas e os pala-marres da Rua do Arco do Bandeira...

# **FÉRIAS: VALOR MAIOR** PARA O TURISMO INTERNO

É o Verão, Pleno Verão, E o Verão. Pieno Verão. Verão com calor, praias, e, aos sábados e aos domingos, o êxodo das cidades. Parte das pessoas — a que pode — retira-se para estâncias de mar ou de serra, onde seja acessível o descanso e uma brisa fresca, a amenizar os rigores do Estio. Onde, po-rém, essa estância ideal? Onde vamos repousar de um ano de luta e de trabalho esgo-tantes? Entre nós, está a dar-se um fenómeno que é dar-se um fenómeno que é urgente atender: todos os locais onde antigamente se costumava encontrar o ambicionado repouso, estão invadidos, ocupados, superpovoados. As praias abarrotam de gente. Nas aldeías onde existem condições acontece o mesmo Sai-se da cidade e encontra-se exactamente o mesmo ambiente Os mesmos automóveis, aos milhares, Os mesmos aparelhos de televisão em cada café, pastelaria

são em cada café, pastelaria ou estabelecimento on de queiramos entrar para tomar um refresco. O mesmo ar sa-turado. As mesmas caras,

E, assim, as férias fora de E, assum, as remas fora de casa por serem extremamen-te dispendiosas tornaram-se praticamente inúteis. Não se descansa. Não se recompõem Os nervos, Não se oxigena o organismo saturado. Num organismo saturado. Num
ápice há que regressar, Que
se fez? Para que se partiu?
E assim aumenta a grande
insatisfação e a grande angústia dos homens deste civilizado tempo,
Uma solução, solução parind evidentements, corial

cial, evidentemente, seria apetrechar melhor as estân-cias votadas ao esquecimen-to. Temos dezenas de praias magnificas no nosso litoral, mas delas só conhecemos e mas delas só conhecemos e aproveitamos uma percenta gem mínima. Dezenas de locais privilegiados que ignoramos. Há que dividir melhor esta emigração periódica nas férias do Verão. Criar e desenvolver novos centros. Estimular iniciativas. Sabemos que a Direcção-Geral do Turismo está interessada em fomentar o chamado turismo interno, Aplaudimos a mãos ambas este interesse, em nome de tantas pessoas necessitadas de, realmente, descansar e ganhar novas energias. É oportuna esta campania de descohrir eum Portugal desconhecido» do campanha de desconhecido» do nosso litoral e do nosso cam-po, a fim de minorar a afluência excessiva do Esto-ril e de Cascais, da Figueira da Foz ou de Espinho, da

ORGANIZAMOS VIAGENS INDIVIDUAIS E EM GRUPO TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS

AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

A R I D — De 14 a 30 de Agosto SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — BORDEUS — CHAR-TRES — 5 DIAS EM PARIS — VERSAILLES — ORLY — FONTAINEBLEAU — TOULOUSE — LOURDES — MA-DRID — Tudo incluído Esc. 5500\$00

#### LOURDES

De 23 a 31 de Agosto — PAMPLONA — BIARRITZ — ZARAGOZA — MADRID

# VOLTA CANTÁBRICA

De 16 a 27 de Agosto — SALAMANCA — SAN SEBAS-TIAN — BILBAU — SANTANDER — OVIEDO — JIGON — CORUNHA — SANTIAGO — VIGO — Tudo incluído Esc. 3900800

#### ANDALUZIA - TANGER

SEVILHA — MÁLAGA — GRANADA — CORI De 9 a 17 e de 22 a 30 de Agosto — 3.000500

#### ANDORRA

VALENCIA — BARCELONA — MONTSERRAT — ZA-RAGOZA — LERIDA — MADRID — Tudo incluido Esc. 3800800

### PANORAMA EUROPEU

De 6 a 30 de Agosto — ESPANHA — FRANÇA — BÉI GICA — HOLANDA — ALEMANHA — AUSTRIA — SUÍÇA — ANDORRA — Tudo incluído Esc. 10 000500

### OMA

LOURDES — GENEVE — TURIM — MILÃO — PÁDUA
— VENEZA — FLORENÇA — ROMA — PISA — NICE
— ANDORRA — ZARAGOZA — MADRID — Tudo incluído
Esc. 8000800

PROGRAMAS, MARCACOES E INFORMACOES AVENIDA JOAO XXI. 8-A — LARGO MARTIM MONIZ. 5-A TELEFS: 72 61 15 - 88 21 84 - 72 81 16 PASSAPORTES — VIAGENS AEREAS SECÇÕES ESPECIALIZADAS

# COMBI-CAMP

UMA NOVIDADE PARA CAMPISMO E CARAVANISMO



A Dinamarca acaba de lançar no mercado europeu, uma interessante novidade que tanto pode interessar aos amadores de campismo — pela economia oferecida — como aos entusiastas do caravanismo, pois lhes garante a movimentação necessária. Trata-se de uma tenda-

Trata-se de uma tenda-reboque, de linhas moder-nas, funcional, e que tanto pode ser rebocada por um carro pequeno, como por uma bicicleta. Graças a um dispositivo

engenhoso, a tenda arma--se em 15 segundos, com a artigos para desporto.

Como afirmam os técni-cos da fábrica: «O seu no-vo lar para as férias pesa sómente 210 quilos e se-gui-lo-á para onde for.»

A novidade que está constituindo «record» de venda na Europa, acaba de chegar ao nosso País e já se encontra em exposição

# FÉRIAS: VALOR MAIOR PARA O TURISMO INTERNO

menos interessante criar hábitos novos entre os veraneantes. Chamá-los para a montanha, que não é apenas estância de Linverno. Para alguns lagos que possuimos e fariam centros turísticos de excepção. As nossas ilhas do Atlântico, por exemplo, para não falar já da Africa que, por enquanto, não nos é fâcilmente acessível para turismo. A Madeira e os Açores, els o que poderá constituir um ideal para o veraneante desejoso de paz, tranquilidade, belas paisagens e magníficas praias.

(Continuação da pág. anterior) Porque não fomentar mais ainda viagens de cruzeiro especialmente para o efeito, com carreiras regulares que escoariam milhares de pes-

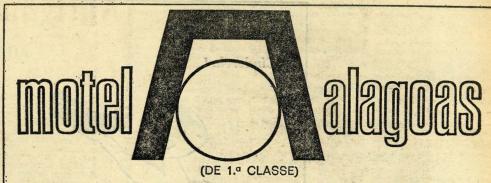
VISITE UMA CASA ESPECIALIZADA

TECNICAMPO

UM SUPERMERCADO AO AR LIVRE

1.700 ARTIGOS DIFERENTES 37.800 PECAS EM STOCK

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ AS 19 HORAS Avenida Almirante Reis, 44 — LISBOA — Tel. 53 82 87 (METRO ANJOS)



#### NA MAIS IMPORTANTE ZONA TURÍSTICA DO ALGARVE

Único no seu género, especialmente dedicado aos automobilistas e situado em LAGOA, está a 10 quilómetros da Praia da Rocha e a 5 da Praia do Carvoeiro e de SOLFÉRIAS - outro empreendimento da Imobiliária Construtora Grão-Pará.

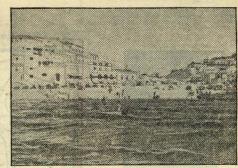
Restaurante, Bar e «Boite».

Todos os apartamentos possuem «kitchenette», garagem, açoteia, telefone e demais utensílios indispensáveis à comodidade dos seus hóspedes.

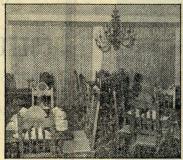
Classe e conforto a preços acessíveis.

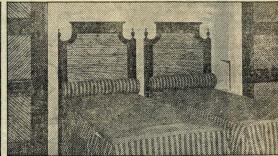
#### PASSE O SEU FIM DE SEMANA OU AS FÉRIAS.. ENTRE O CAMPO E A PRAIA!

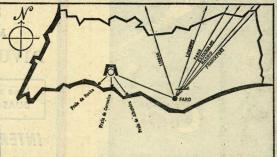
MOTEL ALAGOAS - com a garantia «Grão-Pará»

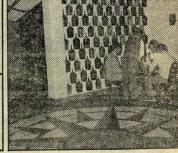












Informações e Reservas:

MOTEL ALAGOAS — Telef. 143 — Lagoa — Algarve

«GRÃO-PARÁ» — Avenida Infante Santo, 56-A e D Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53 - LISBOA Cinderela!



FORTUNA



# RISO NO VERAC





NAS FÉRIAS

LE I A

BONS LIVROS

# COLEÇÃO DIVULGAÇÃO CULTURAL

- Vida emocional dos civilizados
- Problemas do Advogado
- O Crescimento Económico
- Introdução à Pré-História
- A Estratégia Americana Etc.

CADA ESC. 10\$00

À venda em todas as tivrarias e tabacarias do País

DIVULGAÇÃO CULTURAL

Uma oportunidade para VOCE se candidatar a VARIG

INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO



CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TELEF. 46470

# O BAIRRO

#### Por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

O mundo deles era aquele e não se lembravam de
ter ido à cidade nem uma
vez que fosse, talvez por
um receio natural de um
monstro cheio de tentáculos e de ruidos que ultrapassava toda a sua imaginação de crianças e por
isso preferiam deambular
pelo Bairro sulo, que era
calmo e onde não havia
b a r u lhos de automóveis
nem ruidos de máquinas,
onde os irmãos mais novos
brincavam seminus na la-O mundo deles era aque- vam ao colo porque necesbrincavam seminus na laorincavam seminus na la-ma e no esterco tal como eles faziam antigamente e como por certo ainda iriam fazer os irmãos mais pe-quenos que, por enquanto, as mães ainda transporta-

sitavam de mamar a horas

certas. Cães esqueléticos junta-Cāes esqueléticos junta-vam-se por vezes às brin-cadeiras muito embora na maior parte das vezes se arrependessem porque os miúdos eram cruéis e cor-riam-nos à pedrada ou atavam-lhes latas às cau-das só para se divertirem, pois raras vezes tinham ocasião para se divertir à grande,

grande.

O Bairro era aquecido
pelo Sol durante todo o dia
pols ficava num ponto alto
sobre umas arribas que deitavam para o mar e no Verão o calor nas barracas era insuportável. Os cães

nessa época punham as fe-ridas ao sol para as secar depois de terem levado to-do o Inverno a lambé-las. depois de terem levado todo o Inverno a lambé-las.
Os cães, apesar de os garotos os correrem à pedrada e as mulheres os enxotarem do pé das portas,
faziam parte do Bairro e
este ficaria incompleto se
eles um dia faltassem com
os seus latidos, as suas lutas, as suas feridas. E mesmo porque os mitidos ficariam sem o seu divertimento favorito.

Mais tarde, quando começavam a espigar, os mitidos do Bairro abandonavam a seminudez em que
viviam e as poças de água
fétida onde chapinhavam

tinnam mais nennum di-vertimento que não fosse uma companhia mútua, um «brinquedo» com quem po-diam conversar e que até lhes respondia sendo por diam conversar e que até lhes respondia sendo por isso melhores do que aqueles brinquedos que el es viam maravilhados através das montras sujas das lojecas là do Bairro. E apesar das constantes ameacas de pancada das mães, os miúdos e as miúdas do Bairro eram indomáveis na sua actividade namoradeira e os miúdos principalmente, faziam ponto de honra em ter a sua garota, enquanto que os irmãos mais novos ainda indiferentes, continuavam a chapinhar seminus nas poças de lama e a attrar pedras aos câes. Mais tarde eles também oresceriam e então

para começarem a andar seria a sua vez de arrancom as miúdas lá do Bairjarem uma garota. Mas ficaram os dols outra vez ro aos casalinhos, de mãos nessa altura já os mais vedadas, trocando beljos, lhos estariam na cidade ou em qualquer outro lado a a noite que os aproximava fazem todos os namorados ganhar para a mulher ou enquanto os câtes latiam os como eles viam fazer nos filmes da televisão, e sentiam-se felizes com isso porque eram pobres e não tinham mais nenhum divertimento que não fosse nada.

«Como a cidade é linda vista daqui, não é Pepe? Tanta luz!...»

Ele acenou a cabeça e entrelaçou mais os seus dedos nos dela. Depois olhou de soslaio para o corpo esbelto da sua companheira, coberto por um vestido cor-de-rosa que lhe chegava aos joelhos e que lhe ficava muito mal, e mira va -lhe gulosamente o resto das pernas bronzearesto das pernas bronzea-das que o vestido deixava ver e que iam até umas alpercatas atadas ao torno-zelo que outrora terlam si-do azuis e então desentre-laçou os dedos dos dela e fez-lhe uma festa nos ca-belos longos e ela sorriu-lhe de um modo que ele

«Olha Pepe, a mãe bate-me se eu chego tarde... Vem lá para casa brincar comigo que a mãe não se importa... Vens, Pepe?...» «Não.»

«Vem, Pepe, a mãe não

se importa...»
«Não, não quero.»

«Porque Pepe? Vem...» «Não, tenho vergonha...»

Os caes latiam agora tal-vez mais longe porque se ouviam pior e os irmãos mais novos já não chapi-nhavam nas pocas de água suja porque já era noite e estavam a dormir. Um dia também eles tertam a dia tambem eles teriam a sua garota enquanto os mais velhos iam para a cl-dade ou para outro sitio qualquer ganhar para eles e para a mãe se fosse velha e se até lá não os «matasse com pancada» como compres catara a amecada. sempre estava a an por tudo e por nada, ameacar

# **ENCANTOS-VIDA-**-ENCANTO

#### Por VÍTOR CARVALHO

O escritório não é o pro-blema-rotina; tem a estru-tura de um dever de pres-fação de serviço quotidia-namente renovado. o con-teúdo de muitas caras a batalhar sobre o minimo, a luminosidade fechada de riquezas e aspirações se-cretas.

No escritório raramente No escritório raramente nos conhecemos mas ape-gamo-nos á secretaria de metal e quando um colega se despede e nos diz que vai mudar de vida oferece-mos-lhe por todos um livro de poemas onde escreve-mos uma dedicatória e os nossos nomes.

uma criatura infeliz e que nada a poderá aconchegar na cinzenta lisura da sua vida. Todos os dias lhe dou a bofetada do meu melhor sorriso; ela já me ameaçou de partir o jarro com flores que tenho em cima da minha secretária; tanto lhe hei-de bater que se hádecorrigir. -de corrigir.

O mais difícil será derreter a pelicula cristalizada do marasmo; estão tão convencidos de que a palidez é congénita que ás vezes até fico desorientado (mas não se val desistir do profundo sentido revolucionário da vida).

A minha colega caixeira O rapaz que trabalha na convenceu-se de que já mesa ao meu lado já me não arranja namorado e informou que passava muisó se preocupa com o conto tempo a ler e a pensar vencer-nos a todos que é e que respeita as ideias de

qualquer pessoa; mas irrita-o ouvir o chefe dizer que naquela noite sonhou com os interesses da firma. Convidei-o para ir comigo a Sintra no próximo domingo e ele respondeu-me qualquer coisa que devia ser uma piada. Eu compreendi e disse que o tempo estava a ficar mais quente e no fundo não fiquei zangado.

Pressinto chamas no escritório em que trabalho e adivinho perspectivas que me tornam feliz, Por isso, se um dia tiver de sair, sentirei profundamente a dedicatória que há muito se escreve (sempre a mesma) no livro de poemas que se oferece «...que a vida seja para ti uma descoberta sucessiva de encantos novos...»).

# **CONCURSO** FÓSFORO FERRERO

PRÉMIOS DE ARTES PLÁSTICAS (correspondendo a duas semanas)

> RAUL MANUEL «CABECA I e II» FERNANDO MANUEL SANTOS «SUB»

PRÉMIO DE ENSAIO OU REPORTACEM CARLOS LOPES RIBEIRO «FEIRA DA LADRA— RIQUEZA VELHA E FURRUGENTA»

# POEMA (para Luís Vasco)

#### Por VÍTOR OLIVEIRA JORGE

curvámo-nos então sobre o pão e parecia-me esse um momento alto, mas-Itiaávamo-lo.

esse pão fresco, e não sei que obscuros laços entre nós se entreteciam. era assim: mastigávamo-lo, sentados em roda, e entreolhando-nos silencio-[samente afirmávamos

uma solidariedade intima cuja antiguidade eu não poderia calcular. e [pensava-a pelo menos tão velha

quanto essa planície imensa que nos rodeava, e essas áridas montanhas [que conheceria

quem viajasse três dias para sul, isto dissera-me o meu irmão mais velho, [que comia mais próximo do pai

e tinha naquele momento a mesma gravidade, cuja causa era certamente [o pão. as mulheres,

que o haviam amassado, eram as primeiras a sorrir, anunciando o fim Ido repasto como

o de mais um dia. e eu, que era muito novo, percebia então melhor o que [nos distinguia da planicie.

### NOTA -

Nas modalidades de ARTES PLÁSTICAS e ENSAIO restam respectivamente um e dois prémios. Por isso o concurso Fósforo Ferrero prolonga-se nessas modalidades e o prazo para a recepção das produções termina impreterivelmente a 2 de

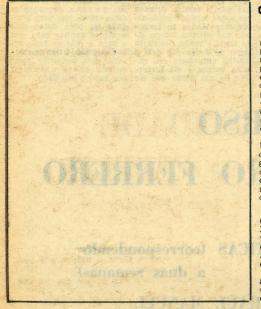


«Se a nossa vista só chega ali, O ENSINO EM CRISE a nossa imaginação pode ir mais longe».

E por que os elogios se guardam para os falhados para os nulos, caminhemos com o «EM ÓRBITA» e com todos aqueles que acreditam que há uma Rádio Portuguesa válida.

A Nova Aventura começou. Vémos nela também, jovens que somos, e prontos para um abraço e uma eritica.

# **PANORAMA**



No ultimo Zip-Zip (o numero três/dois) que Panorana assistiu, um facto ficou-no, na memória, isso, isso, foi na reportagem á Beira do Livro que o locutor de serviço encetou conversa (ui!) com uma estudinte do liceu não sabemos quantos e que frequentava o 7. ano da alínea F (está certo?) e lhe perguntou qual o poeta português seu preferido. Ahi pasmo dos pasmos, A iteriocutora começou a lembrar-se e depois... bem, depois disse que não se lembrava ou não sabia, pedindo a intervenção de uma sua colega que já sabia dizer Máximo Gork, e Tolstoi, A gente até ficámos baralhados, Parecia bruxedo, Oh! menina até a nossa avó que tem a 3.º classe mal feita e por favor conhece o Camões, ai e aquele senhor do Folciore, pois, agora me lembro o Pedro Homem de Melo, pois então não são poetas? — perguntava-me a minha avó.

E agora a sério, Palavra. A sério Nós não gostamos de casos particulares, mas porque sabemos, olé se sabemos, até há estatísticas feitas por particulares e com amor, que as excepções á regra são tão tão tão poucas, é que registamos o facto.

#### **OPORTUNISMO**

A noticia velo nos jornais. Gabriel Mondjane (2,61 metros, 200 quilos de peso, pés com meio metro de comprimento), é o homem mais alto do mundo, está entre nós. E está na Feira Popular de Lisboa E tem até empresário. O sr. Manuel Chora, Que não chora a sua descoberta. Até porque o negócio tem todo o aspecto de chorudo. De Mogambique para o mundo do espectáculo, pela mão hábil, espertalhona, comercialista do sr. Chora. «E entrem senhoras e senhores. Entrem e vejam com os vossos próprios olhos o homem mais alto do mundo. E não se esqueçam que é português. E o sr, aí duvida? Pois

voesos próprios olhos o homem mais alto do mundo. E não se esqueçam que é português. E o sr. aí duvida? Pois enbre e veja para crer. É só entrar...»

E lá está um homem feito mera mercadoria pela exibição de uma altura descomunal, de um peso pesadíssimo, de umas mãos e uns pés colossais e ainda que não marque golos, e ainda que não corra os 100 metros em 10 segundos e ainda que não marque 50 pontos num jogo de basquetebol e ainda que não tenha no seu activo 30 G. O., mas sim, isso tem, um empresário e uma moral caduca que o (a ele empresário) proteja.

● CIDADE DO CABO — O deputado francês Claude Roux que, com mais cinco companheiros, anda em visita pela Africa do Sul, declarou, numa entrevista, que considera positiva a posição de Portugal e da Africa do Sul ao apotarem-se mutuamente em questões

Sobre a questão da defesa declarou: «A África do Sul é, agora, uma grande nação que pode tomar conta da sua própria defesa. Por outro lado, é vantajoso que Portugal e a África do Sul estejam unidos.»

#### SALVE-SE A COSTA

NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE A IMPRENSA ALERTA as entidades competentes para o estado de abandono que têm votado à Costa da Caparica, não tomando as devidas precauções que sustenham a fúria das águas ao pretenderem galgar a terra.

«O Século» de 4 de Junho inseria na 1.º página; SALVE-SE A COSTA! EM DOIS MESES APENAS O MAR TRAGOU QUASE CEM METROS DO AREAL DA CAPA-

E acrescentava: «Val para três anos que a população da Costa da Caparica fez, por intermédio de «O Século», um apelo no sentido de não se deixar ao desamparo a grande praia do povo».

Sabe-se que a Caparica serve, não só a população de Lisboa, como toda a zona de Cacilhas, Almada e arredo-res, zonas que são hoje bastante populosas.

«No entanto, a praia da Costa da Caparica, que era das maiores, senão a maior de Portugal, continua a dimi-nuir de extensão e há locais que desapareceram já, preci-samente dos mais frequentados».

Tem-se procurado suster a fúria das águas amontoando enormes pedregulhos junto às dunas, mas como diz o repórter de «O Século», e é no fundo a opinião de toda a gente interessada na defesa da praia, O QUE É NECESSARIO É UMA OBRA DE ENGENHARIA A ALTURA DAS CIRCUNSTANCIAS.

Termina a reportagem um comentário à carestia da vida que se tem verificado na Caparica e que, infelizmente, não só aí se verifica. Com o aproximar dos dias quentes as casas, os produtos necessários à alimentação, a vida em suma, aumenta considerávelmente nas estâncias de veraneio. Diz «O Século»:

«Não é luxo ir á praia, estar na praia, É um bem indispensável á saude. Não é prazer só para ricos, Os pobres também precisam de sol e de banhos. (...) Já agora, já que se apela para se não deixar ao desamparo a grande praia do povo, também se apela para se proporcionar ao povo os prazeres da praia».

• CERCA DE MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS custa a edição completa de todos os discursos de Hitler pronunciados de 1932 a 1945.

Quatro volumes, duas mil e vinte e duas páginas. Convenhamos que é muito dinheiro e muito pagel e muito tempo gastos inutilmente. Os tempos são outros, os mestres da frase inutil ainda vão existindo espalhados por ai mas já ninguém lhes liga. Falar muito para nada dizer, arrancar frases para tocar o coração e não a razão não é para os dias de hoje. Nem para os de amanhã.

# 4 POEMAS **URGENTES**

por MÁRIO CONTUMELIAS

AS CRIANÇAS

Naquele tempo todas as crianças andavam de mãos dadas. Como nós todas elas esperayam que cada árvore fosse um país. Traziam sempre os livros da escola huma pasta que atiravam muito longe. - Quem atirasse mais longe ganhava.

#### A PLANICIE

No Verão a planície estaya verde Porque a queríamos verde Não sabíamos outra cor para esgravatar com os dedos s os bichos de seda habitavam-nos os sonhos Como monstros pré-históricos.

O RIO

Quando a água já não descia a montanha O rio secava Era um problema para as mulheres de saias muitos longas Com as mãos tão velhas como o ventre.

O MEDO

Também era no Verão que os lagartos e cobras acordavam E vinham para fora, ao sol.

# NÃO É FÁCIL Por JOSÉ GARCIA

Não meu amor não é assim tão fácil ir beber lá fora o cair de chuva a encharcar-nos nos ossos. Não é assim tão fácil meu amor o ter que subir escadas com cinzeiros às costas a encharcar-nos de dor nos ossos não meu amor não é assim tão fácil acordar e ver os minutos de rotina a encharcar-nos

# DAS FÉRIAS A VERDADE PARA A MANUELA

Por AUGUSTO FRADE

Só havia férias quando fiar imagens e passagens passel com a Manuela. ela estava, mas sel que não estranhas entre voltas e Desse dia ficou-me um chet a amo como todos pensam mais voltas, por isso a par ro nauseabundo no quarto Habituel-me a guardar de um certo gozo que me — vomitei por duas vezes de todas as tardes o que dava ouvi-los tinha onde — e a impressão vaga de omo prendia talvez porque passar o tempo, diziam paera através dela que via as lavrões e mais palavrões quase certeza da verdade porque os homens se embebedam. Habituel-me a guardar de todas as tardes o que nos prendia talvez porque era através dela que via as coisas. Antes da Manuela não havia a memória das tardes porque todas es disconsiderados porque todas estados esta tardes porque todos os dias me levantava ao meio-dia e a noite ia ver televisão e à noite la ver televisau para o café da praça. Quan-do vinha para casa entre-tla-me a arrastar os bèbe-dos para casa p'ra passar o tempo e depois la vinha a minha mae no outro dia a dizer que um menino dizer que um menino educado — ela queria que eu fosse um menino edu-cado — não andava fora de casa depois da meta-noite e ainda por cima a passear com borrachos dis-to ainda não tinha a cer-teza mas já ouvira qual-quer coisa ás vizinhas que não voltasse a acontecer mas era escusado no outro dia tornava a parar ao pé do primeiro bêbado que en-contrasse para não ir logo para a cama. É sempre triste ir para a cama sem vontade de dormir a des-

de um certo gozo que me dava ouvi-los tinha onde passar o tempo, diziam palavrões e mais palavrões que eu nunca ouvia em casa porque a minha mãe entendia que a educação não sabia asneiras mas um a quem pus o problema jurun-me que aquillo fazia rou-me que aquilo fazia parte de todos os dias e para me convencer teimou para me convencer temou em descalçar as botas «para eu ver o que era verdade, as coisas dos pobres» eu que sim, que não era preciso tirar, mas convenceu-me, Fol assim que adquiri a pouco e pouco hoje parece-me que foi a pouco e pouco mas a verdade é que foi de repente — o hábito de me meter com os bébados e perguntel a mim próprio o que os levaria áquilo e agrada-vam-me as ideias obtusas deles que me faziam pen-sar enquanto o sono não chegava — nunca mais che-gava o sono — e por isso decidi embebedar-me tam-

bebedam...

porque os nomens se embebedam...

Mas ficou-me também a memória desse dia de férias em que aprendi um pedaço de vida com a Manuela. Posso estar enganado, mas a experiência soube-me a adulto e encontrei nas ruas como que a volupla do sofrimento — não era bem do sofrimento mas de uma imitação sincera como as que faziamos ás tardes não so dois.

Agora percebo porque as férias eram dias bestiais e sei também porque me pareciam diferentes cada esquina e cada momento todo feito de cuidado e de desejo.

todo fello de cuidado e de desejo.

Sei ainda porque não amo a Manuela como todos pensam mas sómente que aprendo as coisas através dela.

Sei entim que me fice

vés dela. Sel enfim que me fica de todas as férias a recor-dação dela. bém no primeiro dia que

#### POEMA NOSSO

por Mário Rui Cordeiro

há sempre uma nova rua que nos leva a prosseguir a larga travessia

daqui falamos e seguimos na dureza das manhãs descobrimos em cada praça uma easa que nunca tinhamos visto

somos do tamanho das pa-[lavras que cultivamos nos lábios e temos sempre esperança na mão que há por abrir

### DESILUSÃO

arrancou dois cabelos bran-

esperava ainda alguém que viessa que viesse derreter o gelo era bela ainda e tinha fome

um dia ele chegou com o seu dinheiro

há um ano que não vive só no seu palácio mas já não arranea dois cabelos brancos são todos

# FRIO UMA LIÇÃO

por José Rogério Mineiro Carrola

pois como la dizendo em conversa de infância vinha o inverno e punha um respirar de giestas molhadas sobre a roupa

talvez a expressão da minha idade fosse uma febre em silêncio alimentando-me os Lossos

eu morava num bairro que subia a serra e a sombra da montanha no meu quarto punha frias as minhas mãos

aprendi assim o inverno nos lábios

(Do livro a publicar: «Quando a memoria

# D. DULCE, GREGÓRIO, OS OUTROS E OS PERCEVEJOS

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

Era sempre assim descia passagem que o jornal ti-a rua de cabeça baixa re-cortando do asfalto esbura-cado as biqueiras dos sa-patos negros pontapeando pequenas pedras que por gório trabalhava como funpequenas pedras que por acaso se encontrassem no meu raio de acção (...de pontapear) era sempre assim vinha devagar e ausente das árvores por aquela rua de que, desconhecia o nome (nunca me dei ao trabalho de o decorar para mim era a rua-que-ia-car-áestação-do-comboio) até que chegava lá por uma razão qualquer nunca a atravessava antes andava mais um pouco até á passagem-de-nível lentamente muito lentamente mesmo passava por ela quase sempre parava a meio olhando detalhada e cuidadosamen-te os carris e as tábuas en-tre eles existentes tentantre eles existentes tentando descobrir manchas de
sangue sentia uma espécie
de frustração por nunca
ter assistido ali a uma morte — talvez fosse esta a
razão pela qual eu procurava todos os dias aquela ressagemente nivel ignal. ctrava todos os dias aque-la passagem-de-nivel igual e apática — era sempre assim ás vezes chegava junto dela no momento em que um combolo pas-sava num rastro prateado num rastro do poder do metal e tinha pena da não me poder atirar para de-baixo dele para depois me baixo dele para depois me ver morto com o crânio esfacelado com os miolos de fora um braço ali um pé acolá ainda por cima nunca me consegui imaginar cadáver decerto pelas razões que o Gregório apregoava e nos tentava impingir dizia ele «que nós só imaginamos algo quanda nós sentimos in-a-cola nós nos sentimos in-a-cola nós sentimos in-a-cola do nós sentimos in-a-coi-sa-imaginada e portanto era impossível sentirmo--nos como mortos» quan-do ele começava com es-tas falácias nós mandávamo-lo calar-se «pois para filósofo já nos chegava a dona Dulce» mas era sempre assim quando ia para casa dela.

Todos os dias ia para casa da dona Dulce ou-vi-la ler o jornal da ma-nhã que o Tadeu jornavi-la ler o Tadeu jorna-leiro lhe oferecia em tro-ea de umas lições de leitura ao filho «que na-queles tempos em que não faltava nada a ninguém

cionário publico numa obs-cura repartição desconhe-cida e algo cinzenta a con-dizer com a cor das suas mãos com o dinheiro que ganhava comprava livros e aprendia a ler inglês com ganhava comprava livros e aprendia a ler inglés com a «menina Dulce» como ele a tratava — fruto de uma convivência e de uma intimidade vinda de há muitos anos áquela parte — entretanto ou depois de descer aquela rua pobre e sem pedras que havia após a passagem-de-nivel subia os degraus que bailavam e chiavam debaixo de mimabria de rompão a porta e entrava no quarto unico um quarto de forma indefinida com aquela cor indiferente que até existia na pele da dona Dulce mas do que eu gostava mais nado que eu gostava mais na-quele quarto era do silên-cio daquele silêncio feito do pó que nos fazia virem lágrimas aos olhos que nos dificultava a respiração lágrimas aos olhos que nos dificultava a respiração tal era o ardor que as partículas flutuantes nos faziam nas vistas e nas gargantas havia também aquele ambiente cinzento e pendente que fazia com que nos sentissemos pesados víamos através de resdes de pestanas gostagrades de pestanas gosta-va também muito dos percevejos que já faziam par-te da casa ou melhor do quarto e que pachorramente passeavam pelos cantos da sala de tempos a tem-pos sublam-nos pelos pés e mordiam-nos as canelas já feridas com um piparote afastávamo-los por mais duas ou três vezes eles tentavam até que desistiam apesar de passarem fome mantinham-se fieis aque-la casa desnuda parada e por certo morriam á min-gua devia ser por causa disto tudo que eu sentia por eles uma certa admi-ração e um certo respeito. Geralmente era o ultimo

a chegar sentava-me o mais cómodamente possi-vel no chão pois cadeiras nem o cheiro havia naqueleiro lhe oferecia em tro- nem o cheiro havia naqueca de umas lições de la casa e ficava-me por
leitura ao filho «que naqueles tempos em que não
queles tempos em que não
quem não soubesse ler nada seria mais tarde» filho
mesa que também lhe seresse por sinal bastante esvia de cama claro que só
twpido também diga-se de lia as notícias dos desas-

tres das guerras porque só isso nos podia interessar o que todos desejávamos ouvir eram palavras tais como «morte sangue bomcomo «morte sangue bom-ba» tentávamos estabele-ser um paralelo entre o numero de mortos de cada dia dona Dulce tinha um bloco onde assentava a quantidade de pessoas fa-lecidas por cada vinte e quatro horas mas nem sempre era assim outras vezes faziamos experiências de várias espécies lembrovezes faziamos experiências de várias espécies lembro-me que uma vez cozinhámos uns percevejos que de patas para o ar morriam ientamente fazendo lembrar azeitonas dispersas pelo soalho sem cor feito de madeira já podre faziamos assim um grupo em redor de dona Dulce eu pessoalmente gostava de ouvir a sua voz-sem-tempo dizer miemente sem tom «morreu após muito sofrimento...» muitas vezes adormeci embalado por esta lenga-lenga em sonhos de sangue. sangue. Mas quando chegava do-mingo dona Dulce fechava

mingo dona Dulce rechava
o jornal e dizia «...e abencou o dia sétimo e o santificou porque nele descansou da sua obra...» (todos
nós sabiamos que aquilo
era a única coisa que ela
sabia da Biblia) iamos então para a janela debru-cávamo-nos sobre a rua fi-cávamos lá de cima a olhar cávamos lá de cima a olhar os vizinhos que nesses dias punham gravatas e salam com as mulheres e os múdos todos de mãos dadas sorrisos a fugirem-lhes das faces os rapazes lá do bairro partiam em grupos de quatro ou cinco para o cinema ou para o futebol com os seus pullo-vers vermelhos-vivo e os pares iam para sítios verdes próprios para sonharem com o próximo domingo em que salriam juntos depois disto a rua ficava deserta e punha rua ficava deserta e punha a nu as suas pedras bran-cas e sem forma continuavamos debruçados no peitoril da única janela que havia no quarto punhamonos então a escarrar para a rua tentando acertar num determinado alvo ou faziamos concursos para raziamos concursos para vermos quem é que cuspia mais longe carocos de cerejas compradas no senhor Calisto até que nos cansávamos de sentir o pó levantado da rua pelo vento entrar em nos fazendo uma impressão enorme e o m o

por exemplo picadas nas narinas partiamos pois de casa de dona Dulce — todos excepto ela — com um passo estudado porventura um estudo involuntário iamos calados até aquele café-sem-ambigões que existia na esquina da rue como iamos calados até aquele café-sem-ambições que existia na esquina da rua com outra rua idêntica de poeira branca e suspensa a colar-nos os cabelos tornando-os grisalhos porque ali to das as ruas eram idênticas à primeira ficávamo-nos calados em volta duma mesa repleta de groselhas (de Verão) ou de cariocas de limão (de Inverno) até ao regresso da familia suada e de braços escorridos ao longo dos corpos húmidos dos grupos dos rapazes lá do bairro discutindo do par que tornava falando da próxima saída num outro domingo só então nos levantávamos e partíamos cada qual para o seu lado não sem antes termos passado pela casa de dona Dulce que debruçada na janela nos acenava num gesto cinzento e em poe irado olhávamo-la entre corrennos acenava num gesto cinzento e empoeirado olhávamo-la entre correntes de pestanas e num gesto largo indiferente certo icávamos o braço e diziamos baixo (ela não ouvia de certeza) «até amanhã dona Dulce» era sempre assim aos domingos.

Até que um dia aconteceu o que era fatal que acontecesse — vi um homem perecer sob um combolo comecei a correr para casa da dona Dulce quando la cheguei um suor leicasa da dona Dulce quando lá cheguei um suor leitoso empapava-me o corpo colava-me os gestos e os ceulos deslizavam-me até à ponta do nariz um percevejo saltou-me para a perna em vez de o sacudir delxei-o estar atónitos todos me olhavam expliquei eque tinha visto um tipo dar o pio atropelado por uma locomotivas e como todos continuassem de olhos parados peguei no percevejo levantei o pé esmaguei-o depois apontando para ele disse «que ele tinha ficado assim mais ou menos» então todos baixaram os olhos seguiu-seum silêncio imensamente pesado (por causa do pó) até que dona Dulce disse com a sua voz-sem-tempo eque a partir desse dia não valia já a pena» e pela primeira vez fechou o jornal sem o ler num dia distante do domingo.

# A CIDADE NO ESPELHO

por Paulo Ferreira

Olhar dia a dia o rosto no espelho é saber que bloco sobre bloco o mármore é im-

[perador na colina e que a base da cidade é o galope dos torrões [de calcário

violentando a região de memória do arado o gesto de planície da giesta os frutos de água nos olhos das aves de desco-

[berta

os mapas de sal e o relógio de sol no pão de sangue

Porque o dia da cidade é triste

estandarte imóvel na batalha O fogo pela urze pára na laje onde as fábri-[cas de aço começam

estrada fechada é silêncio de nomes O rio não compreende as margens secas e não

Sobe E o novo engenheiro pensa com o esquadro e o lápis no papel a forma do seu primeiro filho

Assim a cúpula é toda a história da cidade

Dizem-me que este jardim é possivelmente o mais belo

com túlipas negras no fundo do lago que é gelo de nenúfares transparentes

e cristais de inverno sem fim nos ramos das árvores com musgo nas raízes

Mas olho dia a dia o rosto no espelho

e sei que bloco sobre bloco o mármore é cidade e gente

e sei que o umbral do homem mais próximo é casulo de poeira interplanetária

e sei que a respiração das selvas só cresce no equador

E esta mão que é minha e de muitos outros no desejo de colher o lúpulo é queimada pela sombra da guilhotina

porque o lúpulo está fora e longe da cidade.

Olhar a dia a dia o rosto no espelho é saber que perco as colunas de caulino que demarcam a seana

fome nem chega a ser altura de bracos

porque na cidade a liberdade é apenas manequim e não cada homem no seu palácio de nata

Olho dia a dia o rosto no espelho e vejo que a cidade é talco nos faces do país



# MEU AMIGO CHICO

Por DONA MARTINS

Não sei se era esse o no-me dele. Creio que não. Mas eu chamei-lhe assim, por necessidades psicológi-cas e meteorológicas, tam-bém, sem dúvida. Chico foi cas e meteorologicas, também, sem dúvida. Chico foi
o nome que eu lhe pus numa tarde em que as gaivotas nasciam por cima da
minha cabeça e quando as
minhas mãos desenhavam
silenciosamente for ma s
curvas de guitarras, Era
uma hora própria para
mergulhar os cabelos na
água fria, para ofertar
rutos maduros aos deuses
da montanha distante. Era
uma hora boa para deixar
a terra fina escorrer em
cócegas lentas por entre os
dedos dos pés. Nessa hora,
luminosa como as mais luminosas, eu, firme e definitivamente, chamei - lhe
Chico. Era dele a forma minosas, eu. firme e defi-nitivamente, chamei - lhe Chico. Era dele a forma louca de calcar o chão e de caminhar, no jeito de quem possui a terra; eram dele aqueles cabelos revol-tos. em caracóis medonha-mente negros, o ar de sal-timbanco ou palhaço de circo, o lenço escuro e ci-gano atado ao pescoco, um timbanco ou palhaço de circo, o lenço escuro e cigano atado ao pescoço, um cheiro permanente a urze e a feno ressequido, o modo interrogativo de atirar os braços para o alto. Por isso tudo e porque nessa noite haveria vento e a Lua estaria mais vermelha do que nunca, eu chamei-lhe Chico. — e a partir dessa tarde promissora construí os meus dias na certeza de poder dar nomes às pespoder dar nomes às pes-

soas.

Depois era fácil pensar
nas noites ventosas, quando percorriamos a estrada

cantando baixo, acompa-nhados pelas rãs que coa-xavam nas valas húmidas. xavam nas valas húmidas. Sentávamo-nos num mu-ro, frio e cheio de pó, e os mosquitos rodeavam-nos, atraidos pela luz do can-deeiro público; conversá-vamos e, por vezes, punha-mo-nos a olhar para o céu à procura das constelações cujos nomes aprendêramos na escola; outras vezes, se a noite estava quente, ou a noite estava quente, ou se o calor nos possuía pela caminhada, ou ainda se a boca nos secara por cantarmos e falarmos, era certo, aproximávamo-nos do poco, tirávamos água e bebiamos — e em geral molhávamos a cara toda, e nem tinhamos com que a limpar, embora não nos preocupássemos muito com isso. Depois voltávamos para casa, quase em silêncio
— só um burro ou algum
carro de bois, carregado de feno, passava por nós, ran-gendo.

Assim, pelo passado — servindo-nos da memória — e pelo presente, lenta-mente conquistávamos a mente conquistavamos a terra, e os nossos nomes, como títulos colocados em nós, anunciavam-nos e in-sinuavam-nos. Em breve não havia segredos entre nós e a terra que amáva-mos: então, juntando as mãos e seguramente, como mãos e seguramente, como quem reza em segredo, esculpiamos as formas dos frutos maduros e vermelhos como a Lua daquelas noites ventosas e, serenamente, ofereciamo-los aos deuses da montanha distante. tante.

# BOMEM SEM EU, O POETA, E TAMBÉM MEMORIA É O MEU IRMÃO

Por JOSÉ PIRES LARANJEIRA

dava em maluco! Tinha uma ideia na cabeça e, enquanto não a trouxe cá para fora, não pude descansar. Toda a noite escrevinhei — disse eu. Os meus pais quiseram não dar importancia ao assunto. Continuaram fechados. Até que a mãe pousou o talher ao lado do prato e olhou o meu pai de frente. Era sempre à mesa que se discutiam os problemas: não havia tempo a perder, pois cada um de nós. acabado o almoço ou jantar. seguia o seu caminho; na mesa, apenas os restos, e as cadeiras vazias. A mãe é que ficava sempre em casa. Foi ela a aprimeira que deu a perceber que escutara as minhas palavars, mas falou de face virada ao meu pai, embora se dirigisse á minha pessoa:

— Vejo-te emagrecer de dia para dia. Ainda se fosse a estudar e para seres um homem... mas não, só te vejo por completo. Ele mesmo detestava que lhe perturbas-sem o sossego do repasto, também fi sem o sossim como um cão não de-pude ler reseja como um cão não de pouto a seu como um cão não de como havia, pois, nada ram os detestava que lhe perturbas-seja oroubo do seu osos; e quem caja a esperar. Apenas o seu si-tesse a comparação. Dele não havia, pois, nada ram os detestava, tinha de ser a mão noutras hos devicio. Nestas cassiãos, salve-se a comparação.

E eu:

sem o sossego do repasto, também ficou mudo, mu assim como um cão não deseja o roubo do seu osso; e quanto ele é lisonjeiro para disto, salve-se a comparação, mim. Os meus olhos cruzo Dele não havia, pois, nada ram os dele. Por momento, a esperar. Apenas o seu siincio. Nestas ocasiões, quem falava, tinha de ser a mãe:
- Se tivesses um pail
E eu:
- Até parece que tenho duas mães!
Como é fácil de ver.

O pai e o meu irmão de mocaram e seguiram os seu

duas mães!

Como é fácil de ver, o meu pai riu até rebentar. O pai e o meu irmão al moçaram e seguiram os seu caminhos. Eu fiquei, ainda e que nem um sorriso.

Vai tudo em lérias e os estudos, nada. — disse ela, com modos de desmancha-prazeres. O pai acabou de rir e continuou a almoçar, riado. A noite, o meu irmão sem que arriscasse palavra ainda me enunciou as van-Riu com a piada, mas não a elogiou. Pior do que isso, a mãe nem sequer achou experiência da vida. Mas de piada, porque está constantemente a pensar na vida, e nem sei dizer se teria com-

# REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocinio do «Diário de LisboaJuvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em
13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do
correnta ano de concurso devem
ser em pape; brilhante, sem margens, formato
18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer jivro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensalo. Conto.

Poesia. Fotografia. Desenho, Pintura ou Es-cultura.

4. — As reportagens pode-rão fazer-se acompanhar de fotogafias, o que cons-tituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deve-rão ser inéditos, nunca pu-blicados antes, total ou par-

blicados antes, total ou par-cialmente.

6. — Não se impõem nor-mas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos inte-ressa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos con-correntes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juve-nil».

Apenas para a Reporta-gem ou Ensaio será permi-

8. — Os originais desti-nados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. - Não haverá devolu-

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificul-dade que a cópia à máqui-na suscita, aceitam-se os originals manuscritos.

Neste caso, só duas nor-mas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legivel;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuida a importâneia de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FOSFORO FER-RERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatoria.

13. - Da Identifcação consta:

a) Nome completo. b) Idade.

c) Profissão. d) Morada. e) Número

Morada. Número de telefone,

se o tíver.

f) Retrato típo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham side premiados ficarão em peder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originals deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte

«CONCURSO FOSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2,

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo reda-tor-orientador do «Juvenili tendo em atenção a valori-zação do concurso, o inte-resse do Suplemento e a Justiça devida aos concor-rentes.

rentes.
Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobresorito.

orito.
Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em eada modalidade.
Basta enviar uma vez os elementos de identificação.
Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

# POEMA

Por EDUARDO **GUIMARÃES** 

não mais recriar o espaço morto a distância o frio dos corpos

os cadáveres são homens sem lágrimas

sem o calor de um gesto [quente sem presenças sem ausências

sem partidas sem chegadas jamais se poderão recortar na noite

não serão reconhecidos pela sombra impensáve) do vento repetido